Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 228 Sabado, 29 de Novembro de 1986 Preço 40$00

Proposta PS/PCP/MDP com apoio PRD

MAIORIA QUER ORÇAMENTAR 260 MIL CONTOS PARA A ANOP

A questão ANOP/Imprensa do sector público promete mais controvérsia, agora com a apresentação, na Assembleia da República, de uma proposta subscrita pelo PCP, PS e MDP no sentido de ser concedido um subsídio à agência, para 1987, no valor de 260 mil contos. Segundo o «DL» apurou, o PRD já manifestou a intenção de apoiar esta proposta. Tudo isto pouco depois de o Governo ter anunciado a intenção de extinguir a ANOP, com efeitos já a partir de Janeiro. Pág. 11

GOMES DE PINHO

Governo pode retirar GOP's a médio prazo Pág. 5

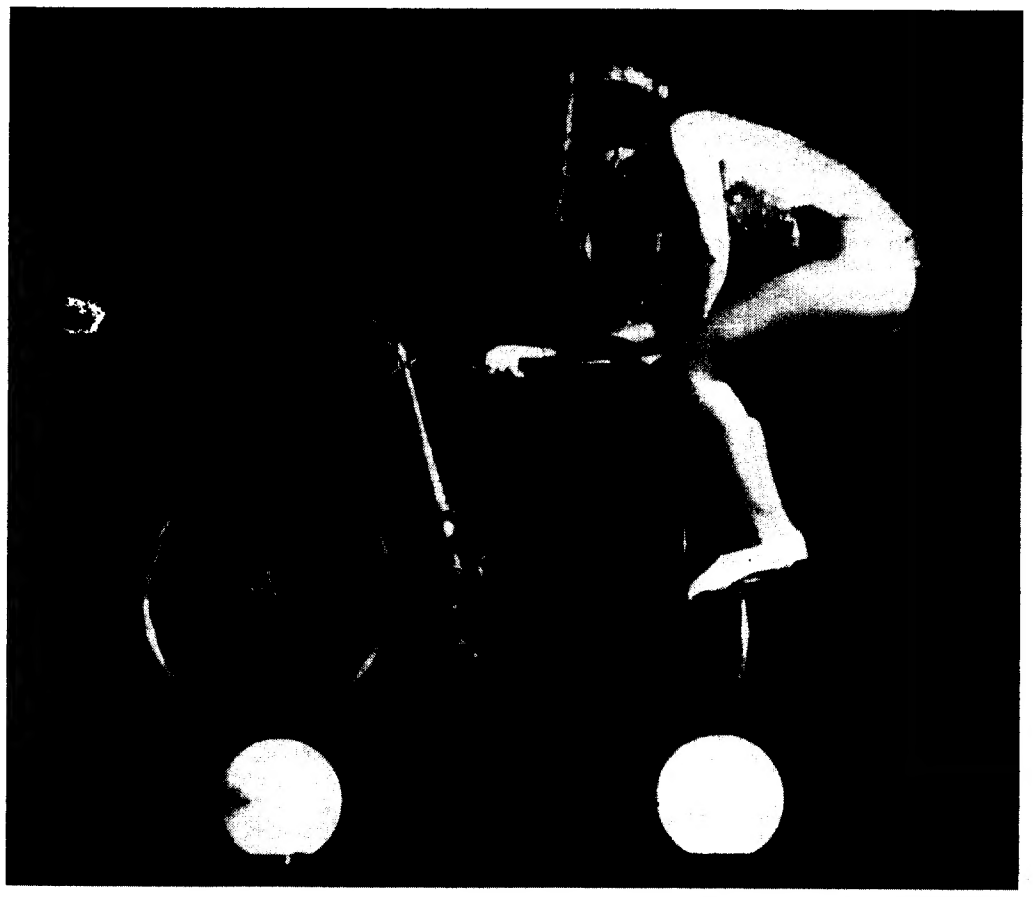
O MAIS CONTROVERSO RELATOR DESPORTIVO

Jorge Perestrello explica como relata futebol Pág. 18

SALTILLO:

Federação ao ataque denuncia faltas dos jogadores Pág. 15

Circo voltou à cidade "pela mão" do Natal



Todos os anos pelo Natal é assim, com a criançada na expectativa: o circo, os vários circos voltam à cidade, depois de vários meses incógnitos, por aldeias, montanhas, quilómetros de estradas. Pág. 7

Opel Kadett
sem entrada e sem juros
em 60 meses

ABERTOS TAMBÉM AOS SÁBADOS

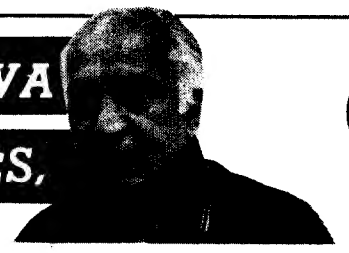
poligrupo

Porto Av. da Boavista 1203 4.º Sala 401 4100 PORTO
Telefs. 668685 668605
Lisboa Rua Sousa Lopes, Lote MNO Loja 6 1600 LISBOA
Telefs. 765117 772167 87

Espaço Poligrupo/Renascença, Rua Ivens, 14 — Telef.: 368116 ou contacto em: **FARO** – Filial Poligrupo, Pç. Alexandre Herculano, 22-5.º B Edifício Alagoa – 8000 FARO — Telef.: 21069 — **ALCOBAÇA** – Tomaz Marques, LDA., Praça 25 de Abril, 48 – 2460 ALCOBAÇA — Telef.: 42175. Presentes diariamente para o informar no C. Comercial Imaviz Telef.: 555530

LÍNGUA VIVA

PORTUGUÊS,



Oração ou proposição?

Carmo Vaz

Agradeço a gentileza da missiva (M.L.P., Matosinhos) e aceito o repto. De certo que respondo sempre directamente às cartas que se dignam remeter-me. Foi assim que meus pais me educaram. Mas o assunto pareceu-me de público interesse. Só por isso, farei o que de antemão sei ser possível, dar-lhe uma ideia vaga do que apurei da minha longa investigação de meio século sobre as **estruturas básicas da frase portuguesa** (1). O livro sairá a seu tempo, se Deus quiser.

Oração ou **proposição** são antigas convenções linguísticas, que não há como factos reais da linguagem. São convenções antigas, que já vêm dos gramáticos indianos e Aristóteles, apuradas pelos gramáticos de Port Royal e ainda hoje caso bicudo de tanto mestre e discípulo, fazem torcer o nariz a muita gente. O mesmo se poderá dizer de todas as outras convenções (frase, perífrase, grupo móvel, paradigma, sintagma, período, parágrafo, expressão, etc.) que na louvável intenção de facilitar o estudo da linguagem, não só como meio de comunicação social mas também como instrumento privilegiado do pensamento humano, visam quebrar o discurso (a fala humana ou o texto escrito) em **partes,** para melhor análise e compreensão. Talvez seja por isso que as pessoas aflitas com um discurso torrencial, escrito ou oral, suplicam: **Vamos por partes!**

As convenções só funcionam quando são correcta e devidamente objectivadas, não se prestam a ambiguidades e todos podem aprendê-las como se aprende o código de estrada ou qualquer outro sistema convencional de relações sociais. Se pensarmos um minuto, não nos repugnará aceitar que a **naturalidade** na relação social é muito mais rara que o **convencionalismo,** por mais primitivo ou evoluído que seja o grupo social humano. Os bichos só são convencionais quando amestrados pelos seus donos humanos.

Olá! — será uma frase? **A primeira hemoptise de uma melindrosa de Siracusa foi Arquimedes** (2), — será uma frase? O leitor hesita. Também eu. Mas já não hesita em textos escritos a separar períodos e parágrafos. Ponto (.) marca o fim do período e, se o autor mudou de linha, marca parágrafo.

A oração ou proposição, como diz, o que será na convenção gramatical? Respondo com um profundo saber de estudo e experiência feito: Não se sabe. Logo, como aceitei o repto, segue-se a minha proposta em necessária síntese drástica. Oração (**clause** em inglês, frase é **sentence** e **phrase** uma expressão perifrástica em Português) é uma forma verbal num tempo finito. Tempos infinitos são os Infinitivos (Pessoal e Impessoal), o Gerúndio, o Particípio Passado e vestígios do Particípio Presente. **Chove** é **uma** oração. Nas tardes de sol e chuva correndo pela relva, as crianças **brincavam** no jardim sem se cansarem, — é **uma** oração. Portanto, uma oração é um Predicado (convenção sintáctica) formalmente um verbo num tempo finito, naturalmente todos os que não são infinitos. Logo, não há orações infinitivas (há em Latim) nem há orações gerundivas (ou gerúndicas?), como não há orações participais. É uma economia de convenções e um brinde aos escolares ainda tão mal tratadinhos.

Nos verbos fenoménicos (fenomenais são as tolices que lavram por aí como fogo em palha seca), como chover, nevar, entardecer, amanhecer, etc., nada mais se exige logicamente além do predicado. Tudo o mais que vier, é circunstância, necessariamente expressa por um advérbio ou seu equivalente (expressão adverbial e gerúndios). Nos verbos de mudança de estado natural dos seres há a exigência lógica de um Sujeito, **geralmente não expresso** (a frase portuguesa é elíptica, não obstante ser analítica). **Adoeci,** — é uma oração. Nos verbos estativos correntemente chamados de sentido indefinido (ser, estar, ficar, etc.), o predicado articula um sujeito com o nome predicativo do sujeito (adjectivo). (Nós) Somos portugueses. Nos verbos dinâmicos (de acção), ou logicamente a acção exige apenas um sujeito, quem na prática (ex. (Vós) fugistes? — aos meus camaradas da rádio e televisão direi amistosamente e com a devida vénia que, tratando os vossos interlocutores por tu, basta **fugiste**; o erro muito corrente é típico de Lisboa), ou além do sujeito, evoca um objecto da acção (em Inglês **object** em Francês **objet**), ex. (Tu) Já comeste a papinha? Não vos amoleis com a ordem das palavras na frase. Isso são exigências da frase inglesa, francesa, latina, etc. Em Português não há. José chupa limões, Chupa limões José, Limões chupa José, José limões chupa, Limões José chupa, Chupa José limões, — vale tudo menos tirar olhos. Deve ser por isso que a patusca direita portuguesa não recua em tirar olhos para impor a **ordem** a ferro e fogo.

Assim, ficam objectivadas as cinco estruturas oracionais básicas da língua portuguesa, exemplificando: 1. Nevou; 2. Tardaste; 3. Foste ludibriado; 4. Trabalhamos; 5. Faço romance. E como a nossa língua é muito rica e variada, daqui em diante virão as complexidades, as ambiguidades, as excepções, os trocadilhos e os olés. Como o repto, porém, era propor uma orientação «brevíssima» para «separar orações», ei-la.

Boa ou má? Não me compete responder mas aos colegas do ofício, muitos dos quais, a maioria do nosso professorado dos ensinos básico, secundário e universitário, como tenho vindo a verificar, alimenta sérias dúvidas nesta matéria **convencional,** insisto. Posso é garantir que dentro destes parâmetros, ninguém mais se engana a determinar o número de orações num período. Separá-las correctamente, ensina-se e aprende-se com umas horas de prática. Se quisessem experimentar e dar-me conta dos resultados, **muchas gracias.**

(1) Na «Linguística Portuguesa I — Código de Escrita», os editores Livros Técnicos e Científicos, C.L.B., anunciavam o vol. II da L.P., «Estruturas Básicas da Frase Portuguesa»), que tem demorado a ver a luz do dia, mea culpa.

(2) Não inventei a boutade. **É do Carlos Malheiro Dias e vem no seu «Zona de Tufões». Conta o brilhante autor da «Paixão de Maria do Céu» que farto de tentar convencer o seu editor do que lhe parecia evidentíssimo, decidiu rematar a discussão com uma tirada sem sombra de sentido. E foi então que o editor surpreendentemente anuiu: «Então concordo, já podia ter dito isso há mais tempo!»**

TEMA PALAVRA O LEITOR

Carta aberta ao secretário de Estado da Agricultura

Como sei que o «DL» tem mostrado estar interessado na problemática da caça, permita-me V. Ex.ª, sr. director do «Diário de Lisboa o seguinte:

1 — Tendo lido recentemente uma notícia no «Diário de Lisboa» obtida junto da Direcção-Geral das Florestas , congratulei-me com o facto de o sr. eng. João Bogalho frisar que é necessário um cadastro dos caçadores e uma maior fiscalização da caça. No entanto também deveria ser feito um cadastro dos turões existentes, que são a causa principal da dilapidação existente na fauna cinegética, principalmente durante a época do defeso.

2 — Em 30 de Setembro passado, o signatário escreveu uma carta ao sr. secretário de Estado da Agricultura manifestando a sua preocupação e a de outros caçadores sobre o caos que reina actualmente na caça por falta de fiscalização e consequentes abusos de «caçadores» menos escrupulosos.

3 — Estranha-se que seja afirmado que são fiscalizados cerca de 300 000 caçadores por ano. Ora se as estatísticas indicadas pelos seus serviços dizem que será esse o número total, e não os 400 000, então pressupõe-se que todos os caçadores são fiscalizados anualmente.

4 — Ninguém conhecedor poderá estar de acordo com tal afirmação, quando, por exemplo, no concelho de Santarém apenas a GNR tem intervindo e quando solicitada.

5 — A Comissão Venatória concelhia apenas dispõe de três guardas e quando solicitados para casos de transgressão não intervêm talvez por falta de motivação. Também as penas dos tribunais estão a ser aplicadas baseadas em legislação antiga não dissuasora para os transgressores. Há doze anos que o signatário exerce o salutar acto venatório e nunca foi abordado, assim como muitos caçadores que conhece, por qualquer guarda da caça. Durante o defeso os prevaricadores andam à vontade.

6 — Fala na falta de verbas. Então o que é feito com as receitas das licenças de caça? Deveriam ser empregues no sector cinegético.

7 — Refere-se à nova lei da caça e à obtenção da carta de caçador, a qual só será concedida através de exame. Por que não fazer também um exame ou teste de carácter formativo ou pedagógico aos caçadores já existentes?

Anteriormente era necessário, além de outros documentos, como prescrevia o art.º 22, um atestado médico comprovativo em como candidato à obtenção da carta de caçador não apresentva qualquer anomalia psíquica, deficiência orgânica ou fisiológica impeditiva de exercer o acto venatório com espingarda.

8 — Ora todos sabemos da falta de rigor às vezes existente no exame médico. Não se compreende que haja indivíduos a caçar que não obedecem às exigências mínimas como surdos, cegos de uma vista, deficientes dos membros, etc.

9 — Mas o problema essencial é que a população não está educada nem motivada para ver que a preservação da fauna cinegética é uma obrigação. Muitos caçadores só têm como objectivo o extermínio sem se preocuparem com as normas cívicas e as leis existentes. Muitos desconhecerão a nova lei. É necessário atentar nessa situação.

Ultimamente tem-se verificado a quantidade de transgressões indicadas pela GNR. Porém não figura qualquer referência em relação à Guarda Venataória.

10 — A nova leia da caça entrará em vigor no próximo dia 25 de Novembro. Porém ainda não foi feita qualquer referência através dos órgãos de Comunicação Social, em especial da televisão sobre a nova situação de carácter informativo ou pedagógico. Esperemos que a Secretaria de Estado olhe mais de frente para o actual património cinegético e piscícola, moralizando e tomando medidas concretas e eficazes, doa a quem doer. A situação é dramática. Aguardemos.

Um leitor devidamente identificado

A carta enviada ao secretário

Em referência à PORTARIA N.º 378/86 de 22 de Julho p.p., posteriormente alterada com autorização da caça às rolas, permita-me expor a V. Ex.ª o seguinte:

1 — No preâmbulo da referida Portaria, justificava-se o retardamento da abertura da caça às espécies indígenas para minimizar o já depauperado património cinegético.

O retardamento nada resolveu, apenas agravou, até porque não achamos justificativo que se abra a caça em duas fases, é apenas pretexto para os abusadores, existem os irresponsáveis.

2 — No n.º 1, justificava-se o retardamento da abertura às espécies cinegéticas do 1.º para o 3.º domingo de Outubro. Esta medida também nada vem beneficiar os caçadores que procuram respeitar as leis da caça.

3 — Entre as duas aberturas, existe um interregno que é aproveitado pelos transgressores para dizimarem o que podem, visto que as espécies indígenas desapareceram.

Só com medidas eficazes de fiscalização da caça se poderá combater a «praga» e o caos que reina na caça.

Seria necessário que enquanto não entrasse em vigor a nova lei da caça houvesse um período de transição que agravasse as penas. Aos transgressores que entretanto vão a tribunal, são-lhes aplicadas penas leves com multa diária de esc. 200$00 (duzentos escudos); em vez de penas dissuasoras com prisão não remível!

6 — No concelho de Santarém, a fiscalização é inexistente, constato esse facto. Junto fotocópia de casos focados na Imprensa que são sintomáticos.

7 — Com a existência das arcas congeladoras já se come coelho bravo em restaurantes em Almeirim.

8 — Se V. Ex.ª não tomar as medidas urgentes, esperemos que no dia da abertura da caça geral, que é tardia, repito, ainda haja alguma caça para os verdadeiros caçadores disporem para praticarem o salutar acto venatório. Os transgressores quererão aproveitar esta época por saberem que para o ano tudo mudará.

Ficaremos a aguardar na expectativa medidas adequadas.

Paris em seus Paços

José Augusto França

Vinte bairros tem Paris e cada um a sua sede, ou seja a sua «mairie», «paços» que seriam comparáveis aos concelhios portugueses, em outra divisão administrativa que, titularizando as «comunas», multiplica pela França inteira tais edifícios administrativos. Paris tem o seu «Hotel de Ville» e mais vinte «mairies», quatorze delas edificadas e tratadas com cuidados de decoração. A maior parte é posterior a 1860, data da reforma que estipulou os vinte bairros ou «arrondissements». A guerra franco-prussiana interrompeu construções e coube à Terceira República terminá-las — e, sobretudo, decorá-las.

Estas decorações obedecem, naturalmente, a coordenadas ideológicas e estéticas que são da responsabilidade final do «prefeito» (espécie de «governador civil» para comparação nacional) e do seu serviço de Belas-Artes que assim assegura a coerência do conjunto, na sua variedade circunstancial, de tempo e de artistas, escolhidos por concurso ou encomenda directa.

O tempo é coordenada importante, já que as decorações vão de 1873 até aos primeiros anos de 900 — trinta anos de arte, através das transformações e mutações que a pintura francesa então sofreu ou criou. Dos finais dos anos 80 até 1901 data a decoração do «Hotel de Ville» parisiense, reconstruído depois do fogo posto pela Comuna revolucionária de 1871, que destruiu o edifício seiscentista; e trata-se, obviamente, da decoração mais importante, de mais complexo programa ou programas, nas suas múltiplas dependências e salões.

Às «mairies» de Paris devem ainda juntar-se as das «comunas» limítrofes que fazem parte do antigo Département de la Seine, e são quatorze, cujos trabalhos de pintura vão de 1877 (Clichy) até 1905 (Fresnes). o seu estudo deve, por isso mesmo, ser feito em conjunto.

E em conjunto foi feito, agora, numa grande exposição do Museu do Petit Palais há pouco inaugurada, e devida à sua directora, Thérèse Burollet. Nos mesmos locais, dentro dum ano, se verá, como se sabe, a exposição da arte portuguesa do século XIX — na qual figurará um quadro ido dos Paços do Concelho de Lisboa, que decorações tem também, e do mesmo período de gosto oficial.

O fenómeno do enobrecimento dos paços concelhios (ou comunais) é o facto artístico tanto quanto social pelo significado cívico que assume, e, sobretudo, depende da riqueza dos países ou das regiões desde finais da Idade Média, de país em país. Em França, o Segundo Império e a Terceira República chamaram a si tal responsabilidade exemplar que ao novo regime coube realizar, por razões de história, em termos de imagística necessariamente decorativa.

Qual imagística, é fácil supor, em critérios ideológicos vigentes na sociedade burguesa confirmada no poder, mais ou menos conservadora, mais ou menos liberal, mas evocando sempre valores simbólicos de progresso, com idêntica sinceridade, através de ministérios de vária cor. Centralizado, de resto, era o seu poder, significado oficialmente pelos «prefeitos» nomeados, para além do poder local dos «conselhos gerais» eleitos numa conivência de «notables», dentro das lógicas necessidades políticas do regime.

Se os artistas concorrentes eram livres na escolha dos temas, a predisposição de quem os examinava e escolhia tornava restrita essa liberdade — que, aliás, os próprios artistas, pelo facto de concorrer, de antemão definiam em programas consensuais e assim geralmente significativos.

Paisagens ou alegorias — a opção tinha duas balizas, dentro das quais se ajustavam as imagens, ao modo do artista e também conforme a moda do tempo, que em trinta anos algo evoluiu, dentro das coordenadas do gosto oficial, sem, evidentemente, contar o outro — ou os outros, seus contrários, que iam, neste mesmo período do impressionismo, ao neo-impressionismo, ao simbolismo, ao sintetismo, ao expressionismo, ao fauvismo, ano, ano e meio antes do salto mortal de Picasso e de Braque...

Bíblia cívica, «evengelho laico», tal era o fim desta pintura a apreciar em situações solenes de festas, banquetes, celebrações ou casamentos, ante «Monsieur de le maire» com a sua banda tricolormente republicana.

«Novas capelas de arte», comparava ignac — lamentando que o não fossem, vítimas como eram, para ele, neo-impressionista, dos «cromos dos anos 80». Porém, não deixavam de o ser por isso — ou por isso mesmo o eram, em novos tempos municipais separados oficialmente da religião. Aliás, os palácios da realeza há muito o eram também, e os teatros. E, logo, a Ópera de Paris, que Napoleão III encomendara e a República inauguraria.

De resto, aos sentimentos de labor e família, ou de patriotismo, em alegorias que iam passando do «clássico» ao «realista», não era proibido juntar alguns de festa ou mesmo de folia, em alegoria também, com nudezas que o fim do século modifica. Dependia, sobretudo, em qualquer dos casos, do pintor eleito ou convidado — que podia ser Benjamin-Constant ou Bonnat, Carrière ou Cheret, Cormon ou Detaille, Gervex ou J.P. Laurens, Lhermite ou Puvis de Chavannes, Besnard ou Roll, entre os mais célebres, com «Prémios de Roma» e Academias de Belas-Artes pelo meio. Cada qual trazia o seu estilo ou o seu gosto — solene em Puvis, brincado com Chéret, criador do cartaz, histórico em Laurens ou em Detaille, por especialidades próprias, populista em Lhermite, enfumado em Carrière, luminoso em Besnard...

Ao todo 83 pintores foram inventariados nesta exposição, conforme esquiços existentes e recuperados pacientemente, que constituem a própria exposição, com fotos discretas da realização em grande — e, como sempre, um volumoso catálogo que informa e problematiza, instrumento de história d arte e das mentalidades — feita uma e expressa a outra numa pintura sobremodo pedagógica, facto artístico da burguesia conquistadora no seu apogeu cívico, em que importa atentar, a par do que se ia formando para em breve explodir. Ou como por no «Hotel de Ville» as «Meninas de Avignon» pintadas cinco anos depois do termo da sua própria decoração?...

O MDP e a preocupação de uma acção mais eficaz

Antonio Modesto Navarro

A questão não é fácil. Tem estado sempre subjacente à vida do Movimento Democrático Português. Em 1969, como CDE, soube ultrapassar o dilema de parar ou de avançar, assumindo corajosamente uma posição clara face à guerra colonial e aos problemas sociais e económicos do País. Houve então uma cisão, apareceu a CEUD, mas a CDE progrediu e foi esteio importante na criação de condições para as lutas de 1973/74 e o sucesso do golpe militar de 25 de Abril.

Devido às contradições e dificuldades levantadas pela travagem da revolução, e também pela diversidade das classes e camadas que lutaram e lutam pela democracia e pea liberdade, uma força política como o MDP terá tido por vezes dificuldades para pôr em prática o papel que lhe cabe nesta luta pelo aprofundamento da democracia e pela realização das aspirações legítimas das populações. Até 1976 foi possível, pelas dinâmicas de Abril ainda não afectadas, estabelecer uma ligação concreta e ampla com os problemas e as lutas populares. Depois, essa prática teve um maior incremento através da participação no poder local democrático, contribuindo assim o MDP para avanços decisivos na mudança e até transformação de concelhos e regiões. Também na Assembleia da República este partido tem contribuído para o tratamento e resolução de questões positivas para o nosso país.

Herança e responsabilidades do MDP

O Movimento Democrático Português carrega uma herança pesada e de grande responsabilidade, todos o sabemos. Quem trabalhou e lutou nas suas organizações antes e depois de Abril ficou com um conhecimento e uma prática inesquecíveis e inestimáveis. **O que tem caracterizado no geral a sua linha de acção é nomeadamente ter coragem de enfrentar os problemas mais sérios da sociedade portuguesa sem tibiezas «sociais-democráticas» e sem anticomunismos subtis e brutais.** Daí que tenha representado condignamente e represente um património histórico que remonta à criação do MUD, à luta contra a guerra colonial, à realização do 25 de Abril e à construção de um poder local decisivo para o enraizamento eficaz da democracia e da revolução. Portanto, isso obriga a que certas questões tenham de ser abordadas por qualquer jornalista ou democrata que se preze sem a ligeireza a que o «panorama político» esclerosado e burguês nos habituou. O MDP não é um qualquer agrupamento formado à pressa. O MDP não poderia nunca ser entendido por qualquer analista ou «quadro» na perspectiva de poder ser negociado, como o fizeram algumas «forças» sem raízes nem história.

Digamos sem receio que sempre apareceram no seio da CDE e do Movimento Democrático Português, como noutros movimentos e partidos, para depois desaparecerem, pessoas cujas opções na vida não coincidiam com as aspirações mais legítimas e populares. Mas, por exemplo na CDE de Lisboa, encontravam-se sobretudo aqueles que tudo faziam para se integrarem nas lutas e que partiam para o terreno das Comissões de Base com vontade de entender a vida e os problemas, como se encontravam homens e mulheres profundamente empenhados em perceberem como haviam de recusar em definitivo o canto da sereia da média-alta burguesia de onde vinham para passarem a participar com honestidade e coerência no quotidiano de luta.

O projecto do MDP foi e é mais profundo do que participar em meros jogos políticos de ocasião. Trata-se de um partido que tem terreno e condições para se afirmar na realidade política, social e cultural, que quer efectivamente tomar partido pelas populações e pelos trabalhadores, em detrimento de situações mais «confortáveis» e **provisórias**, de acesso «privilegiado» e **temporário** a benesses e a uma enviesada exposição pública. Situações de que há muito podia ter usufruída, que poderiam ter lugar de imediato mas que não seriam mais do que isco pouco duradouro.

Por tudo isso é que se tornou e torna alvo, novamente, de namoros e sugestões. Ao contrário, o que hoje preocupa a maioria dos dirigentes e militantes do MDP, bem como outros democratas atentos à evolução da vida política, é dar respostas mais eficazes contra a profunda destruição da nossa economia, da vida social e cultural e de outras áreas da realidade do País.

Procura de maior rigor e eficácia

Só assim se pode entender que, perante a uniforme política deste Governo e as alterações positivas operadas no quadro político e partidário, o conjunto da direcção do MDP e militantes procurem agora definir com maior rigor o futuro de um partido que terá obrigatoriamente de continuar a fazer parte inteira da ida portuguesa e que nunca poderá, por razões que se prendem com o seu passado e importância actual, cair nas garras de qualquer processo cilindrador de agrupamentos de fresca data e vida curta. De resto, seria mau resultado para o que afinal nunca morreria, porque a tradição de trabalho democrático e unitário exigiria que essa acção continuasse viva na realidade portuguesa, através de outra forças políticas e de democratas independentes e sérios, através do poder local democrático, do movimento associativo popular e de outras formas de organização e luta que as populações e as classes trabalhadoras sempre reforçarão e criarão para resolverem os seus próprios problemas e aspirações.

Cabe aos militantes do MDP, e só a eles, decidirem qual vai ser o futuro do partido, como é legítimo e indiscutível. Como obviamente também poderemos pensar e aceitar que milhares e milhares de companheiros de luta contra o fascismo e pela realização efectiva de Abril estão e estarão de olhos e coração com eles, na expectativa firme e serena de que o MDP se vai reforçar e vai de facto ultrapassar esta situação difícil e potencialmente perigosa em que nos encontramos. Quando um Primeiro-Ministro como Cavaco Silva declara que Salazar teria deixado excelente imagem e recordação se tivesse sabido retirar-se a tempo, podemos concluir que o «raciocínio» e o «elogio» se adaptam em rumeiro lugar ao actual presidente do Conselho, na lógica ditatorial mais «moderna» de que talvez ele tencione estar apenas trinta anos no poder em vez de quarenta e oito... Portanto, o fascismo (actualizado...) não estará longe dos desígnios de novos apreendizes de opressores e da nossa vida quotidiana.

Um passo em frente

O que de novo se coloca, na nossa realidade, é a perspectiva de uma situação decisiva, pelo que os democratas e as forças da resistência, da revolução e do futuro hão-de continuar a encontrar os caminhos da unidade no concreto da vida portuguesa. Os que souberam e sabem por que lutam têm princípios e têm uma visão colectiva e duradoura da Revolução de Abril, estão e estarão nos lugares certos, lá onde estão as aspirações reais de quem trabalha, vive e sofre num quotidiano cada vez mais destruidor.

Eis o que caracterizou e caracteriza o Movimento Democrático desde sempre, em Portugal. Tradição honrosa e firme, sem desvios oportunistas e anticomunismos que lhe retirariam a identidade e dinâmica democráticas com tempos de perseguição e silêncio e com alegrias e realizações fundamentais, realidades concretas que ninguém pode subestimar ou ignorar e que serão também determinantes, nestes dias decisivos, para possibilitar o regresso a Abril de todos nós.

E assim ficará clarificada a questão da política de alianças, em que será mais importante a possibilidade concretizável de agora, ou seja, **«a confluência de sectores decisivos da população do País, em torno de objectivos concretos e coincidentes com a Constituição da República e o 25 de Abril».**

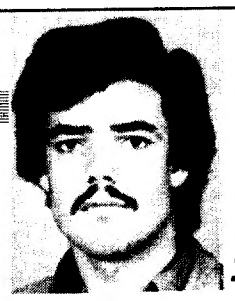
Entre aspas parece uma fórmula... Foi propositadamente que assim o escrevemos. É que vale mais relembrar o que tem efectiva tradição democrática e objectivos claros do que fazer piruetas à volta do vazio e do abandono de princípios fundamentais para o futuro da democracia e da liberdade.

Trabalhar no terreno ou morrer afogado em dúvidas, preconceitos e contradições foi e é, afinal, o dilema individual e colectivo do passado e do tempo que atravessamos. Constituiu desde sempre a questão principal e, por isso, também neste caso concreto, a experiência do vivido e do realizado teve e terá peso decisivo.

AO TELEFONE COM

Américo Monteiro

(Presidente da JOC)



"Relações com os bispos são boas, mas com alguns párocos..."

Esta tarde, a partir das 16 horas, na Casa do Campino em Santarém, realiza-se a Assembleia Nacional da JOC (Juventude Operária Católica), que decorrerá até dia 1 de Dezembro.

Ao telefone com Américo Monteiro, presidente da JOC, falámos desta Assembleia Nacional, afinal o órgão máximo do movimento, composto por todos os responsáveis regionais e diocesanos e por um delegado de cada grupo de base existente no País.

A primeira questão posta a Américo Monteiro foi saber o que é na realidade, a JOC.

«Bom, a JOC é um movimento que, em Portugal, nasceu há 56 anos. É um movimento constituído por jovens, feito por eles e para eles. Procuramos que os jovens se organizem em pequenos grupos de base, pequenas comunidades, onde reflictam em conjunto os seus problemas no trabalho, na escola, nos tempos livres, na família — e onde encontrem soluções.»

«Falou em escola. A JOC não é um movimento de jovens operários apenas?»

«Sim, mas há muitos jovens que andam ainda na escola, aperfeiçoando-se, e já se integram no mundo do trabalho. Hoje, como sabe, estuda-se um bocadinho até mais tarde, e nós procuramos que também aí, na escola, os jovens resolvam os seus próprios problemas.»

«Que implantação, a da JOC?»

«Estamos organizados em oito dioceses, que correspondem mais ou menos a distritos. A saber: Braga, Porto, Aveiro, Guarda, Castelo Branco, Coimbra, Lisboa e Setúbal. Digamos que estamos numa fase de levantamento do movimento, com uma nova geração a integrar-se na JOC. Temos estruturas reconhecidas pela Conferência Episcopal realizada em Abril último, facto que não acontecia há muitò tempo e abalara o movimento. Hoje há um novo ânimo.»

«Qual a relação da JOC com a hierarquia da Igreja? É boa?»

«Com a maioria dos bispos as relações são boas. Há algumas dificuldades, no entanto, para, em certos meios, sermos aceites pelos párocos...»

«... Pelos párocos?»

«Sim, sim. Sabe, é um caminho que temos vindo a tentar recuperar, em trabalho de grupo. Repare, as dificuldades vão ao ponto de, por vezes, não termos local para reunir, pois as casas paroquiais, em certos sítios, são o único local possível — e o pároco não autoriza: Mas isso há-de ser ultrapassado. Com os bispos, repito, penso que temos uma boa relação e um bom diálogo.»

«Quais os objectivos da JOC?»

«O que pretendemos, em primeiro lugar, é que os católicos comecem eles próprios a consciencializar-se num certo sentido — esforçando-se ao serviço dos outros, mudando de mentalidade e de comportamento. Denunciamos em especial as situações de desemprego, participamos em encontros internacionais, fazemos todos os anos a Campanha de Maio, em que procuramos denunciar, a nível nacional, esta situação. Temos como objectivo, para os próximos dois anos, denunciar as situações de economia clandestina, subterrânea, que muito prejudica os jovens.»

«Essa denuncia vai ser feita como?»

«No primeiro ano vamos fazer o levantamento da situação; no segundo, faremos certas exigências no campo da organização profissional. Sabe, fala-se muito da reestruturação de sectores e os jovens do meio operário são sempre os menos favorecidos por falta de preparação e formação profissional.»

«Quais as relações da JOC com o movimento sindical?»

«As relações entre os respectivos órgãos directivos são normais. A nível local temos alguns dirigentes sindicais que se integram no próprio movimento sindical. Motivamos inclusivamente jovens a sindicalizarem-se. Achamos que os jovens devem estar organizados em sindicatos que os podem ajudar em caso de dificuldades.»

«Voltando à Assembleia Nacional: que vai ser tratado lá?»

«O aspecto a que mais importância damos é a discussão e aprovação do novo plano de acção para os próximos dois anos. Além disso, vamos discutir as perspectivas de um relançamento, com maior divulgação, do jornal «Juventude Operária»; vamos analisar as perspectivas da imprensa juvenil, etc, etc. Claro: discutiremos também alguns aspectos das nossas ligações internacionais e elegeremos os novos dirigentes».

Ribeiro Cardoso

Fretilin elogia diligências de Soares a seu favor

José Ramos Horta, dirigente da Fretilin, que luta pela independência de Timor-Leste, elogiou na quinta-feira em Maputo as diligências feitas em favor da sua causa pelo presidente português Mário Soares.

Horta descreveu em termos positivos o papel desempenhado por Portugal a favor da autodeterminação de Timor-Leste, e «principalmente pelo presidente Mário Soares».

Segundo o dirigente timorense, o presidente português não só tem discutido a questão a nível bilateral como chegou a levá-la ao Parlamento Europeu.

Durante a conferência de Imprensa, Ramos Horta divulgou alguns números sobre o drama dos habitantes da ex-colónia portuguesa: estima-se entre 150 mil a 200 mil o número de pessoas mortas, devido à guerra, 12 mil timorenses vivem no exílio, dos quais 10 mil na Austrália e dois mil em Portugal, 30 por cento do território está sob controlo da Fretilin, nos dois mil quilómetros quadrados da ex-colónia portuguesa vivem 500 mil pessoas.

Ramos Horta disse que a Indonésia lançou uma nova operação de grande envergadura, envolvendo mais de 20 mil homens, contra o território de Timor-Leste.

Explicou a operação pelo desejo de Jacarta de que não haja qualquer oposição na ex-colónia portuguesa, quando das eleições gerais na Indonésia, marcadas para Março e que incluirão Timor-Leste.

Ramos Horta manifestou-se no entanto optimista quanto aos resultados da operação inimiga, comentando: «Os nossos combatentes estão melhor organizados agora. Apesar de não contarmos com o apoio militar de nenhum país a presente ofensiva não conseguirá eliminar a nossa resistência».

Revelou também algum optimismo sobre o futuro a médio prazo de Timor-Leste ao declarar-se convencido de que poderão verificar-se alterações de fundo no regime Indonésio, vindas de «uma nova geração de oficiais que poderá, a qualquer momento, tomar o poder» num país que atravessa uma grave crise económica, agravada pela descida dos preços do petróleo.

Caracterizando a luta pela independência de Timor-Leste, Ramos Horta salientou: «Somos um povo que não tem nada a ver com a Indonésia».

«Para além de vários factores que nos diferenciam do povo indonésio, dispomos da nossa própria cultura, do nosso próprio idioma, o tetum, para além do português que é a nossa língua oficial», concluiu o dirigente nacionalista.

ACEITAMOS O SEU CARRO COMO LANCE

EU QUERO

carro, motas e mobílias

ELECTRODOMÉSTICOS — TV — HI-FI

VIDEO — BARCOS — CARAVANAS

ARMAS — CASAMENTOS — BAPTIZADOS

VIAGENS — E TUDO O QUE PRECISAR

VÁ JÁ À

MOVIGRUPO

CONSÓRCIO

Recorte preencha e envie HOJE MESMO

SEM entrada juros DOS 12 AOS 60 MESES

Rua Luciano Cordeiro 18-A

Tel. 52 13 84 Lisboa

ou

Inscreva-se nas lojas dos

MÓVEIS PICA-PAU e

DARTY-MÓVEIS CONFIANÇA

das org.: A. S. NUNES

em

ODIVELAS — Fábrica: R. Alfredo Ruas, 50-A Pedernais 982 60 54/58 (à Ponte da Bica)

LISBOA — Av. Almirante Reis, 125 — ☎ 530076

LISBOA — Est. Benfica, 174-176 — ☎ 780599

AMADORA — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-B — ☎ 4945691

QUELUZ — Av. António Enes, 20-B — ☎ 952306

ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 — ☎ 2769001

COVA DA PIEDADE — R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B — ☎ 2754952

PAIVAS — Est. Nacional 10, Lote 30 — ☎ 2210067

V.F.XIRA — R. Alves Redol, 80-B — ☎ 24011

Mem Martins — Rua Chabi Pinheiro, 8 - Tel. 9217294

SETUBAL — Av. D. Manuel I 80 (Frente ao centro Com. Dufa)

BARREIRO — R. Dr. Manuel Pacheco, 92-A — ☎ 2077237

ALVERCA — Av. Capitão Meleças, 34-A — ☎ 2582403

LISBOA — R. Luciano Cordeiro, 18-A — ☎ 521384

C. BRANCO — Av. Nuno Álvares, Bloco B, Letra G — ☎ 24741

PORTO — Av. da Boavista, 1092 — ☎ 697447

COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 60 — ☎ 26185

FARO — R. Eça de Queirós, 2 — ☎ 27580

LOULÉ — R. Ataíde de Oliveira, 18

AGORA EM SETÚBAL

NOTA: As lojas de Lisboa, Amadora, Queluz e Mem Martins estão abertas ao Sábado de tarde.

07

MOVIGRUPO

Rua Alfredo Ruas, 50

2675 Odivelas

Bens que deseja adquirir .....

Estou interessado na visita do Vendedor

Estou interessado em folhetos explicativos

Estou interessado em ser contactado na morada ou tel. .....

Nome .....

Morada .....

Localidade ..... Código Postal .....

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE

1.ª INSTÂNCIA DE

LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

3.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 5 de Dezembro de 1986, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: SOCIEDADE DE MONTAGEM E ESTUDOS TÉCNICOS, Ld.ª, com sede na Rua da Moeda, n.º 1-1.º Dt.º sala 3-Lisboa, no processo executivo n.º 349/77.

BENS PENHORADOS

Verba única — O direito ao arrendamento e trespasse do 1.º andar direito sala 3, do prédio sito na Rua da Moeda, n.º 1 em Lisboa, composto de uma divisão ampla e casa de banho, pagando a renda mensal de 1 643$00, e respectivo recheio composto por cinco cadeiras, cinco secretárias e 4 estantes em mau estado de conservação, e ainda, uma máquina de escrever Olivetti Linda 88, fabrico inglês não portatil, em razoável estado de conservação e funcionamento.

Estes bens vão a praça sem qualquer valor base de licitação.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 19 de Novembro de 1986

O Juiz de Direito
João Cordeiro Dias

Oliq. Trib.
F. Lopes

«DL» 29/11/1986

CONSELHO DE IMPRENSA

ler jornais

é saber mais

Para evitar uma derrota política e esconder divergências

"Há indícios de que o Governo quer retirar GOP's a médio prazo" — afirma Gomes de Pinho ao "DL"

O CDS só está interessado em eleições num novo quadro de alianças (uma AD reconstruída?) e admite a formação de outro governo, com o seu apoio, no quadro da actual composição parlamentar, desde que respeitadas algumas condições. Quem o afirma é Gomes de Pinho, líder do grupo parlamentar centrista, o qual adiana, contudo, que a formação de tal governo, «não sendo impossível, não é previsível».

● O líder parlamentar do CDS admite que o seu partido possa apoiar um novo Governo no actual quadro parlamentar e acrescenta que eleições só com novas alianças

Numa longa e informal conversa com o «DL», Gomes de Pinho começou por falar da questão da votação do Orçamento e das Grandes Opções do Plano. Aí, segundo a opinião generalizada, o CDS deu de novo uma «mãozinha» ao Governo e a Cavaco Silva. Mas o nosso entrevistado contesta tal interpretação.

«A votação do CDS traduz apenas uma linha coerente que vem desde a votação da Moção de Confiança, no sentido de não permitir a criação de uma crise política artificiosa e de ponderar os inconvenientes, para o País, da inexistência de um instrumento fundamental como é o Orçamento. Isso por um lado, mas por outro, não esqueça, apontámos os defeitos e fizemos as críticas que o Orçamento nos merece...»

«Pois, mas votaram a favor, e isso é que conta...»

«É verdade que viabilizámos o Orçamento — sabíamos que o País não teria Orçamento sem o nosso voto... — mas fizemo-lo na perspectiva de introduzir alterações na discussão, na especialidade»

«Quais?»

«Essas alterações que pretendemos vão num sentido coerente com a nossa linha política, como não podia deixar de ser: reduzir a crga fiscal sobre os contribuintes, as famílias e as empresas, e eliminar o imposto extraordinário sobre os lucros (chamam-lhe extraordinário, mas mantém-se há longo tempo, contrariando o relançamento económico). Por outro lado pretendemos a diminuição das despesas públicas, em especial em áreas em que nos parece que há afectação de verbas de tipo eleitoralista...»

«...Por exemplo...»

«Verbas que se concentram nos gabinetes dos ministérios e que podem ser aplicadas em transferências para entidades particulares; verbas não clarificadas em relação à Função Pública que podem permitir acções populares para o Governo; e verbas para a Comunicação Social que podem ser utilizadas como instrumento de uma política eleitoralista. Isto é: por um lado pretendemos poder controlar essas verbas; por outro, pretendemos reforçar algumas rubricas sem aumento de despesa global».

«Que rubricas?»

«A emigração (apoio aos emigrantes, área que viu reduzida em termos absolutos a sua verba, talvez porque eles não podem votar como os cidadãos residentes); a cooperação; algumas rubricas da Defesa que põem em causa o funcionamento das Forças Armadas; aspectos referentes à saúde e educação que não parecem assegurar o funcionamento correcto dos serviços. Tudo isto, repito, sem aumento do défice global».

GOP's e indícios

Em relação às Grandes Opções do Plano o CDS teve um comportamento estranho: votou a favor das GOPS's para 87 mas tem posição diferente para as GOP's a médio prazo. Porquê?»

«É simples. Consideramos em primeiro lugar inteiramente legítimo e constitucional a cisão que a Assembleia da República deliberou fazer das GOP's sem dois documentos. Mais: consideramos que essa cisão teve a aquiescência tácita do Governo face à previsível rejeição, pela Assembleia das GOP's a médio prazo e a convicção que o Governo teria que as GOP's para 87 poderiam ser reprovadas».

«Isso não é simples — pelo contrário, parece complicado...»

«Parece mas não é ...Rejeitamos claramente as GOP's a médio prazo porque entendemos que se trata da revalorização do conceito do Plano, alargando o seu âmbito a áreas não económicas. Por outro lado, porque entendemos que uma grande parte dos objectivos que o Governo exprime nas GOP's são legítimas enquanto objectivos de Governo, mas que não devem fazer parte de um texto a aprovar pela Assembleia da República, na medida em que o futuro não se decreta. Lamentamos que o Governo não tenha assumido, quando apresentou o seu Programa, uma concepção de País e venha agora querer que a Assembleia da República se comprometa com ele. E aprovamos as GOP's para 87 porque elas representam um puro texto introdutório ao Orçamento e não tinham qualquer conteúdo verdadeiramente programático. É um texto iníquo, digamos».

«Conhecendo-se a posição dos outros partidos, será que o Governo sairá derrotado na discussão do Orçamento na especialidade?»

«Não se me afigura que o Orçamento seja desfigura. Pelo contrário: ainda vai ser melhor do que o apresentado e vai favorecer a boa administração do País, corrigido das deficiências da proposta inicial. Isto tanto mais quanto mais de perto forem seguidas as nossas propostas...»

...Pois...

«Ora bem, isto leva-nos a crer que o Governo não sairá derrotado do debate do Orçamento na especialidade.»

E quanto às GOP's a médio prazo?

«As Opções evidenciam grandemente as fragilidades desta fórmula governativa. Isto porque, para além da crítica ao seu conteúdo, é impensável que um governo minoritário tente forçar a Assembleia da República com o compromisso e a natureza deste, que nem governos maioritários tentaram fazer... Ora, de facto isso prenuncia uma derrota política e um recuo do Governo, que nem uma eventual retirada desse documento viria a minimizar...»

Mas admite que o Governo venha a retirar as GOP's?

«A argumentação que o Primeiro-Ministro vem usando e o aparente conformismo com que encara esta situação e a formação de maiorias de esquerda na Assembleia, a argumentação utilizada ao considerar de duvidosa legalidade a votação no Parlamento pode indiciar que o Governo se prepara para retirar as GOP's a médio prazo, tentando evitar deste modo uma derrota significativa e a revelação pública das profundas divisões que no seio do Governo e do PSD existem sobre este documento.»

Divergências?

«Sim, sim. Mesmo na Imprensa que apoia o Governo isso transparece no singificativo silêncio do Ministério das Finanças.»

De qualquer modo, nestas votações o papel do CDS parece ter saído diminuído, ou melhor, reduzido a muleta do Governo. Não acha?

«Claro que não acho e, pelo contrário, penso que o CDS saiu triplamente reforçado...»

É obra. De que maneira?

«Primeiro, mostramos que em determinadas circunstâncias os votos do CDS são indispensáveis para fazer passar leis fundamentais; em segundo lugar, evidenciamos que a fórmula do Governo minoritário não é idónea ou adequada para resolver os problemas fundamentais do País; por fim, mostramos que não existindo uma maioria alternativa à maioria de esquerda não é possível fazer as reformas de fundo que o País carece e que a adesão à CEE impõe com mais premência. Tudo isto vem dar razão aos objectivos políticos que o CDS vem perseguindo — ajudar a construir essa maioria, preservando «naturalmente» a sua autonomia e a sua identidade.»

Hipóteses várias

Mas essa maioria só em eleições, eventualmente, se poderia encontrar. Quer o CDS dizer que deseja eleições?

«Só têm sentido se forem um processo, um caminho para criar uma nova maioria. Doutro modo serão mais um factor de desgaste do regime democrático e um adiamento da solução dos problemas nacionais. Não acreditamos que neste momento qualquer partido tenha condições para, por si só, obter uma maioria política que lhe permita governar o País. Portanto, eleições só teriam sentido num novo quadro de alianças.»

«Mas o PSD e Cavaco Silva não parecem muito entusiasmados com essa ideia. Pelo menos com o CDS...»

«Bom, assumirão as responsabilidades que decorrerem do aventureirismo que seria lançar o país numa crise sem ter previamente procurado encontrar uma solução política...»

«Mas há quem admita a hipótese do PSD se aliar ao PRD...»

«Seria absurdo que o PSD, que rompeu o bloco central em nome da necessidade de reformas liberalizantes, o fosse reeditar com um partido que se situa à esquerda do PS de então e que conduziria obviamente a um retrocesso político no sentido da paralisação do projecto reformista pelo qual o dr. Sá Carneiro se bateu...»

«E no quadro da actual Assembleia, há alguma hipótese da formação de um novo governo com o apoio do CDS? Isto é: sem eleições...»

«A nossa convicção é a de que não sendo impossível, não é previsivel a formação de outro governo no quadro da actual composição parlamentar que possa merecer o apoio do CDS...»

«Não é previsível, mas não é impossivel...»

«Exacto. Repare: esse governo , para merecer o apoio do CDS teria obviamente que assentar num programa que contemplasse a revsão da constituição no sentido de diminuir o seu peso ideológico; libertar a iniciativa privada dos constragimentos que ainda sobre elas impendem; teria que assentar num plano de privatização do sector público que permitisse libertar o Estado, os contribuintes e os consumidores do peso excessivo que esse sector representa; actualizar a legislação laboral; liberalizar e desgovernamentalizar a Comunicação Social; teria que combater o clientelismo, traduzido, como diz o prof. Adriano Moreira, na existência de uma poderosa corporação de gestores públicos; e definir políticas nacionais para áreas como a Defesa e Negócios Estrangeiros».

«É de facto um bocado complicado. Maestá a pensar que o PS, PRD e CDS podem chegar a um acordo nesse sentido? Claro que não lhe falo no PCP...»

«Isso é uma pergunta a dirigir aos outros partidos...»

R.C

EXCURSÕES

NATAL E FIM-DE-ANO

AUTOPULLMANS DE LUXO ★ HOTÉIS DE 1.ª

MARROCOS • CIDADES IMPERIAIS — 9 DIAS — PARTIDA 24/12

SANGALHOS • F. FOZ • BUÇACO — (COM «REVEILLON») 2 DIAS — PARTIDAS: 24 E 31/12

NEVE NA SERRA DA ESTRELA — (COM «REVEILLON») 2 DIAS — PARTIDAS: 24 E 31/12

VALE DO MONDEGO E SERRA DA ESTRELA — (COM «REVEILLON») 2 DIAS — PARTIDAS: 24 E 31/12

ALMOÇO REGIONAL EM ÓBIDOS — 1 DIA — PARTIDAS: 25/12 E 1/1

ALMOÇO NO «CANGALHO» — 1 DIA — PARTIDAS: 25/12 E 1/1

CIRCUITO DA SERRA DA ESTRELA — 3 DIAS — PARTIDAS: 25/12 E 1/1

MADRID • VALE DOS CAÍDOS • NAVACERRADA — 4 DIAS — PARTIDAS: 25/12 E 1/1

SEVILHA • GRANADA — 4 DIAS — PARTIDAS: 25/12 E 1/1

SERRA DA ESTRELA E BARRAGEM DA AGUIEIRA — 2 DIAS — PARTIDAS: 27/12 E 3/1

FIM-DE-ANO EM TÂNGER — (COM «REVEILLON») 6 DIAS — PARTIDA: 30/12

FIM-DE-ANO EM MADRID — (COM «REVEILLON») 4 DIAS — PARTIDA: 31/12

ANDORRA • MADRID • ZARAGOZA — (COM «REVEILLON») 5 DIAS — PARTIDA: 31/12

SANTIAGO DE COMPOSTELA • MINHO • VIGO — (COM «REVEILLON») 5 DIAS — PARTIDA: 31/12

BIARRITZ • LOURDES • ANDORRA — 7 DIAS — PARTIDA: 31/12

CEUTA • GIBRALTAR • TORREMOLINOS — 5 DIAS — PARTIDA: 31/12

FIM-DE-ANO EM BADAJOZ — (COM «REVEILLON») 2 DIAS — PARTIDA: 31/12

FIM-DE-ANO EM SALAMANCA — (COM «REVEILLON») 4 DIAS — PARTIDA: 31/12

SERRA DA ESTRELA • SALAMANCA — 4 DIAS — PARTIDA: 1/1

SALAMANCA • MADRID — 4 DIAS — PARTIDA: 1/1

GIBRALTAR • CEUTA • SEVILHA — 4 DIAS — PARTIDA: 1/1

FERIADOS DE DEZEMBRO
CONSULTE O NOSSO PROGRAMA

Peça programas e informações na sua agência de viagens ou na

AVIC VIAGENS TURISMO

AV. 5 DE OUTUBRO, 53 — LISBOA
Telefones: 52 11 16 / 52 11 17 / 57 29 70

Mais um episódio do "caso Vizela"

Inquérito não conseguiu identificar autores de agressões a deputados

O inquérito parlamentar às agressões a dois deputados perpetradas na noite de 15 de Maio junto do Parlamento terminou sem conseguir apontar os seus autores. A agressão verificou-se quando o Parlamento tinha acabado de aprovar a lei de bases da criação de novos municípios que veio impedir a criação do concelho de Vizela.

Trata-se do inquérito mandado levantar pelo presidente do Parlamento aos incidentes provocados por manifestantes vizelenses, nos quais foram agredidos os deputados Vargas Bulcão e Henrique Bairrão.

Na ocasião, o presidente da Assembleia mandou à Polícia identificar as pessoas que se tinham manifestado no próprio hemiciclo, mas tal, identificação revelou-se impossível — explica o relatório.

A impossibilidade resultou da confusão que se estabeleceu nos corredores, nas escadas e, especialmente, no átrio junto à porta de saída das galerias do público — acrescenta.

Quando a Polícia pretendeu realizar a identificação, os vizelenses que se encontravam no átrio e nos corredores ameaçaram tudo destruir, não tendo o seu elevado número permitido à Polícia cumprir a determinação do presidente da Asembleia — diz ainda.

O relatório explica que as forças policiais presentes se concentraram então neste lado do palácio, junto à praceta de S. Bento, pelo que a rua em frente do palácio ficou desguarnecida de segurança eficaz.

O texto refere também que a GNR de Guimarães procedeu a diligências no sentido de identificar os manifestantes, mas deparou com o entrave dos vizelenses em não verem denunciados e acusados os seus conterrâneos, intérpretes do seu comprovado descontentamento.

Acrescenta ser convicção da GNR de Guimarães que só um número muito restrito de vizelenses terá conhecimento da identidade dos responsáveis pelos desacatos cometidos.

Prova-se que as galerias foram evacuadas de imediato à ordem do presidente da Assembleia, mas que depois houve uma enorme dificuldade na completa evacuação do Palácio, porque o público exaltado, nos corredores, se recusava a sair e a identificar-se, ameaçando as forças policiais — diz ainda o relatório.

Ficou também provado que os dois deputados referidos, quando saíram pela porta principal, verificaram uma concentração de manifestantes junto da porta lateral de acesso às galerias do público — diz ainda.

Um dos deputados foi violentamente agred[illegible] enquanto que o outro era também acometido, a socos e pontapés — refere.

Entretanto, nem todos os vizelenses que ocuparam as galerias do público eram residentes naquela vila do Minho — prossegue o relatório.

O texto não considera provado que qualquer elemento da GNR ou da PSP se tenha apercebido das agressões cometidas contra os dois deputados.

Mas dá por provado que a Polícia no exterior não teve conhecimento de que a sessão plenária tinha encerrado e que os deputados agredidos saíram inesperadamente do palácio sendo certo que haviam sido prevenidos para não saírem para a rua antes de os ânimos estarem acalmados — acrescenta o texto.

Por tudo isto, no que concerne ao aspecto criminal, o inquérito não produziu qualquer resultado positivo.

O relatório informa que a Polí[illegible] também a de[illegible]uações sobre esta questão e inclui uma sugestão do inquiridor (que foi o auditor jurídico do Parlamento, Costa Pereira) no sentido de o inquérito ser arquivado.

No seu despacho, o presidente da Assembleia determina que «os presentes autos fiquem a aguardar melhor prova».

A agitação trazida de Vizela à AR

Reacção

O deputado Vargas Bulcão (PSD) pôs, entretanto, em causa as conclusões do relatório sobre os incidentes junto do Palácio de S. Bento de que resultou ter sido agredido juntamente com outro parlamentar na noite de 15 de Maio.

Interrogado sobre o assunto, o deputado Vargas Bulcão qualificou de «falsas» algumas das afirmações constantes do relatório.

Explicou que agentes da PSP «assistiram passivamente» à agressão de que foi vítima e recordou que já anteriormente tinha afirmado isto publicamente.

Vargas Bulcão disse ainda que vai dirigir uma carta ao presidente da Assembleia da República na qual deverá explicitar a sua posição relativamente às conclusões do inquérito.

Iniciativa da Direcção das Florestas

Pinheiros de Natal vendidos a cem escudos

A Direcção-Geral das Florestas vai colocar à disposição das câmaras municipais, como o tem vindo a fazer nos últimos anos, pinheiros para serem vendidos em locais públicos a cem escudos cada. Nesse sentido, será desencadeada, já a partir do dia 10 do mês de Dezembro, uma acção conjunta da Direcção-Geral das Florestas, Comissão Coordenadora do Dia Mundial das Florestas e municípios.

Os pinheiros a vender são provenientes de abates nas florestas do Estado. A medida pretende evitar a apanha anárquica, e por vezes destruidora, das espécies vegetais, bem como a especulação dos preços dos pinheiros, que começa já a aparecer a 700$00 cada.

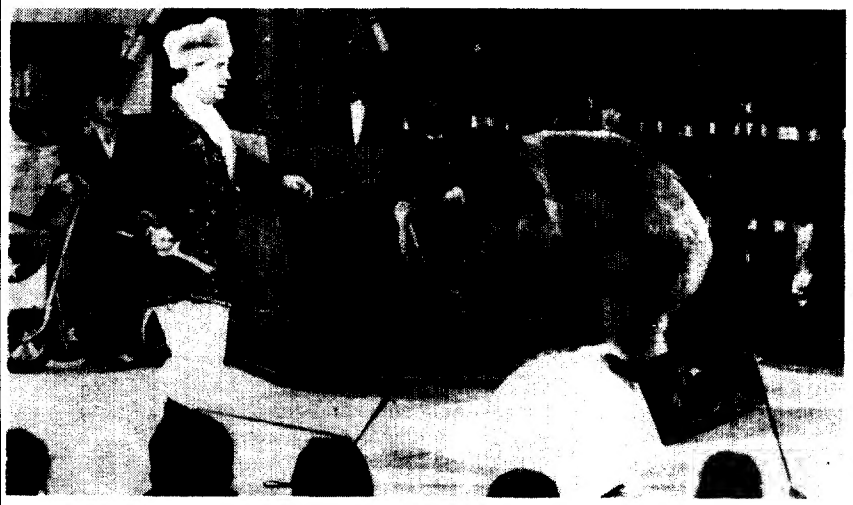
A legislação portuguesa prevê penalizações por «crime de roubo» a quem for apanhado a cortar árvores em floresta alheia.

A Câmara Municipal de Lisboa disporá este ano, portanto, como de resto aconteceu na quadra festiva de 1985, de meios e possibilidades para obviar à habitual especulação de vendedores que se apilham nas artérias mais concorridas da capital, desde a Avenida de Roma e Praça de Londres à Avenida da República, Restauradores e Rossio.

Entretanto, a União dos Comerciantes de Lisboa não aderiu à iluminação do Natal, se bem que tenha autorizado, naturalmente, a decorar como muito bem quiser e entender a sua área. Para a UCL não há, contudo, «Iluminação do Natal», campanha que esta estrutura sempre apoiou anteriormente.

A principal causa da inexistência das tradicionais decorações luminosas nas ruas mais concorridas da capital portuguesa é a «falta de verba».

Entretanto, a Câmara Municipal, através do seu presidente, manifestou-se pronta a apoiar as iniciativas dos comerciantes, a outras zonas da cidade além da baixa lisboeta, «sem privilegiar nem esgotar os meios próprios».



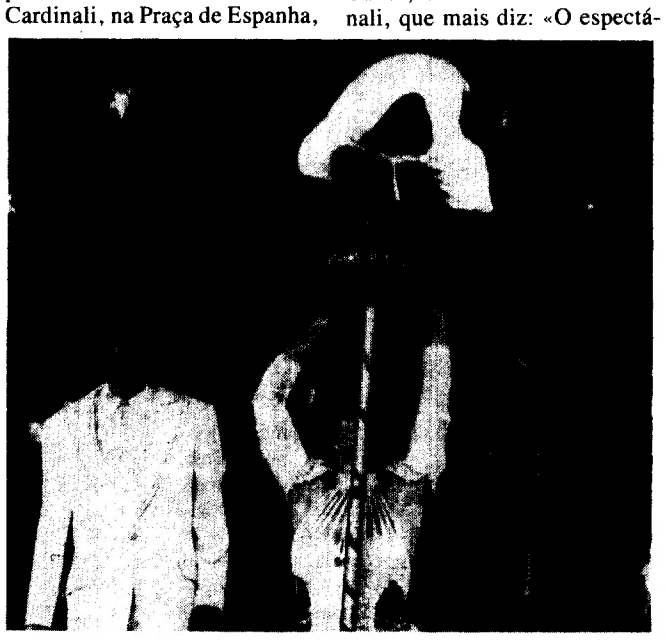
"Circo Cardinali" na Praça de Espanha

"Venham a nós as criancinhas porque há festa nesta casa"

— disse um dos gerentes ao "DL"

«Venham a nós as criancinhas, porque é para elas que aqui estamos desde ontem à noite, em acção. É para elas que há festa, aqui na Praça de Espanha, até 2 de Janeiro de 1987» — disse esta manhã ao «DL» um dos gerentes do Cardinali Circus, Luís Cardinali. Esta tarde há espectáculo e os setenta artistas da companhia, que em todas as actuações dão o melhor de si mesmo, esperam que a lotação esgote.

Todos os dias, aos sábados e domingos à tarde (aos sábados, às 14 horas; e aos domingos às 15 e às 17.30 horas), e nos restantes dias (úteis) da semana a partir das 21.30 horas, o Circo Cardinali, na Praça de Espanha, está pronto a apresentar grandes novidades, num reportório vasto e enriquecido. «Sempre renovado, sempre atractivo, como tem sido norma desta Casa», acrescenta Luís Cardinali, que mais diz: «O espectáculo de ontem durou duas horas e meia».



O circo em Portugal, debate-se com alguns problemas. Faltam-lhe apoios dos meios culturais, em particular — frisa Luís Cardinali —, do Ministério da Cultura. «Ao contrário do que sucede noutros países, em especial nos países do Leste (bloco socialista), não há empenho neste tipo de manifestações artísticas e culturais, que constituem tradições ancestrais e a delícia das crianças. Por essa razão há crise», acrescenta.

Optimista por natureza, como ele próprio faz questão de vincar, Luís Cardinali, e com ele o irmão João Cardinali — e afinal toda esta família há um século ligada à actividade circense —, acredita, no futuro do circo. «As pessoas com responsabilidades culturais neste País chegarão a essa conclusão. Espera-se é que isso aconteça ainda a tempo», conclui.

Várias gerações de Cardinalis — cinco ao todo — têm perpetuado esta manifestação de arte e arrojo, dedicação e aposta, que é o circo desde que o velho Cardinali, vindo da Itália (Sicília) se instalou em Portugal. Hoje o «Cardinali Circus» é praticamente uma instituição nacional abonada pela sua história e força. De tal modo que, por exemplo, neste momento há outra companhia, com o mesmo nome, em exibição na Madeira. Mas essa formada essencialmente por artistas estrangeiros.

E no «Circo Cardinali» instalado na Praça de Espanha, também há artistas estrangeiros? A questão foi posta ao nosso interlocutor. Luís Cardinali expôs-nos a situação:

— Sim, mas artistas que, fundamentalmente, também actuam no estrangeiro e que não fazem parte da nossa família. São em menor número. Temos entre nós por exemplo, um dos mais cotados ilusionistas do mundo, António Néry, de grande nível internacional, com actuações em Espanha, Itália, Inglaterra, RFA e, até, Estados Unidos da América.

Ele, António Néry, é não apenas um dos mais cotados, como o mais velho (com 59 anos). O mais novo chama-se David Cardinali e tem apenas onze anos. A sua especialidade é pedalar (ciclista)... As atracções do «Cardinali Circus» são diversas, ao longo das duas horas e meia do seu espectáculo. Avulta o número dos leões («Léo» é o nome de um leãozinho que ainda não amedronta, filho de uma respeitável leoa, «Lassie»). Há, ainda, ursos, que desenvolvem outro momento de interesse e expectativa, e a demonstração dos aramistas, que prendem a respiração dos assistentes. Quanto a palhaços, Luís Cardinali assegura que o circo está de parabéns, porque a «Família Campos» é do que de melhor há entre nós.

Com capacidade para duas mil pessoas, o «Circo Cardinali» tem 35 espectáculos agendados neste seu regresso a Lisboa, depois de haver passado por Algés. A «troupe» entrará de férias entre 2 de Janeiro e Abril, como o faz todos os anos, com o pé-de-meia que lhe foi possível arranjar. A televisão — afirma aquele Cardinal, filho do actual proprietário, Vítor Hugo Cardinali, hoje com 73 anos — «é o nosso maior concorrente».

Onde é que o «Circo Cardinali» mais gosta de actuar, qual a região que mais garantias lhe dá. Resposta seca e pronta do nosso interlocutor: «Algarve, durante a época balnear».

Praça de Espanha: «Venham a nós as criancinhas», propóe um dos gerentes do «Circo Cardinali». No Campo Pequeno está o «Circo Chen». Em Dezembro, os circos descem à cidade, Lisboa que o diga...

Início marcado para o dia 12

Soares preside a comemorações de dez anos de Poder Local

A edição de uma Carta Europeia de Autonomia Local e de um livro caracterizando cada Município português são duas das várias iniciativas previstas para as comemorações dos «10 anos de Poder Local» que iniciam no próximo dia 12 de Dezembro.

O programa comemorativo foi ontem divulgado pela Comissão Organizadora e estender-se-á ao longo de 1987. Prevê a realização de manifestações a nível autárquico e nacional, iniciando-se oficialmente no dia 15 com uma sessão na Aula Magna da Reitoria da Universidade Clássica, presidida por Mário Soares.

Paulo Valada, presidente da Comissão Organizadora, ao divulgar as iniciativas previstas manifestou o desejo de que as comemorações «não assumam um carácter formal, envolvam as populações e tragam alegria à vida dos portugueses».

Torres Pereira, em representação da Associação Nacional dos Municípios Portugueses, considerou que «a melhor forma de comemorar os 10 anos de Poder Local seria a aprovação do Estatudo do Eleito Local», documento recentemente apresentado pela ANMP aos órgãos de soberania.

Entre as manifestações que incluem o programa, e para divulgar o que foram os 10 anos de Poder Local, a comissão, prevê a organização de visitas para estudantes, em cada município, às respectivas câmaras municipais e juntas de freguesia, onde deverão dialogar com os presidentes dos executivos e autarcas.

Alargar o debate sobre o Poder Local é também um objectivo das comemorações que incluem a realização de Jornadas Nacionais de 26 a 29 de Novembro de 1987, pouco antes do encerramento, que deverá ser assinalado dia 12 de Dezembro com uma sessão especial da Assembleia da República, conforme proposta da Comissão Organizadora.

Por outro lado, a celebração, em cada município, do «Dia do Poder Local», e a promoção de sessões em colectividades espalhadas por todo o País, serão, ainda, actividades a realizar ao longo de um ano de comemorações.

Edições de cartazes, selos, medalha e de uma colecção de serigrafias, e ainda de livro intitulado «Poder Concelhio, das Origens às Cortes Constituintes», são outras das iniciativas do programa que prevê, também, a realização de sessões extraordinárias, no dia 12 de Dezembro, em todas as Assembleias Municipais do País.

Para além destas manifestações, os 10 anos de Poder Local podem ainda ser celebrados com iniciativas a cargo das câmaras municipais e juntas de freguesias que decidam organizar actividades sobre o tema, sendo a «tónica nacional das comemorações dada por um espectáculo que a RTP deverá transmitir no dia 12 de Dezembro» — revelou ainda a Comissão Organizadora.

Informação do piquete foi reduzida a um terço para os jornalistas

Polícia Judiciária "censurou" morte de americano no Monte Estoril

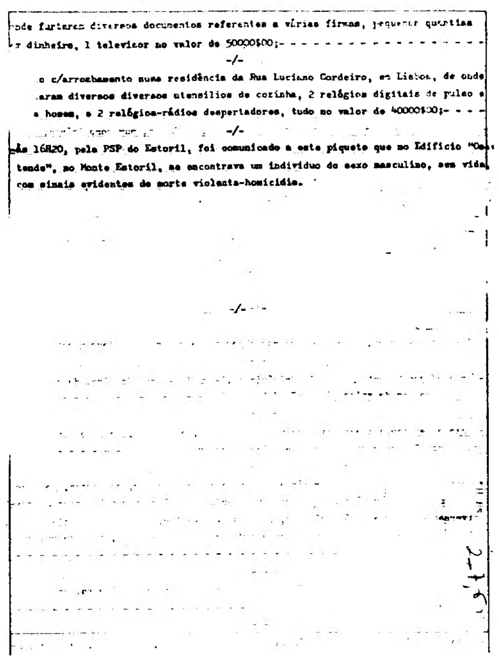
Dias de Brito e Manuel Geraldo

A Polícia Judiciária fez censura na informação fornecida na passada terça-feira aos jornalistas sobre a morte do norte-americano Joe Preston Conser Jr., de 42 anos, cujo cadáver, tal como noticiámos, fora encontrado na manhã do dia anterior num apartamento do último piso do «Edifício Ostende», em Monte Estoril.

O acto censório é visível na forma «grosseira» como a hierarquia da instituição da Gomes Freire fez desaparecer cerca de dois terços do relato da ocorrência elaborado pelo inspector responsável do piquete, que, assim, chegou mutilado às mãos dos jornalistas, na fotocópia que nos foi fornecida através do seu Gabinete de Imprensa.

Estamos deste modo perante um caso exemplar, pela negativa, de uma prática que ameaça tornar-se corrente não só na PJ, como noutras instituições policiais, com ressalva de aplaudir na GNR, onde o esforço desenvolvido pelo major Salavessa parece ter deixado escola e um, até agora, digno sucessor no coronel Hernâni Muá.

Nesta perspectiva, o que aconteceu na passada terça-feira com a morte de Joe Preston, poderá ilustrar para os nossos leitores as limitações enfrentadas pelos jornalistas, no seu esforço de bem informarem, se transcrevermos o «caudal» de elementos deixado na folha de piquete, a qual noticiava tão-só: «Às 16h20, pela PSP do Estoril, foi comunicado a este piquete que no 'Edifício Ostende', no Monte Estoril, se encontrava um indivíduo do sexo masculino, sem vida, com sinais evidentes de morte violenta – homicídio». O curto parágrafo era aridamente interrompido, seguindo-se um espaço em branco até à próxima notícia, onde eram visíveis os estragos feitos pela borracha censória.


onde furtaram diversos documentos referentes a várias firmas, pequenas quantias e dinheiro, 1 televisor no valor de 50000$00;- - - - - - - - - - - - - - - -

-/-

o c/arrombamento numa residência da Rua Luciano Cordeiro, em Lisboa, de onde aram diversos diversos utensílios de cozinha, 2 relógios digitais de pulso e a homem, e 2 relógios-rádios despertadores, tudo no valor de 40000$00;- - -

-/-

Às 16H20, pela PSP do Estoril, foi comunicado a este piquete que no Edifício "Ostende", no Monte Estoril, se encontrava um indivíduo do sexo masculino, sem vida, com sinais evidentes de morte violenta-homicídio.

-/-

Extracto da folha do piquete da PJ, sendo visível o «corte» entre as notícias

Ora se referirmos que a descoberta do cadáver ocorrera na manhã anterior e que a informação da PJ chegou apenas aos jornalistas cerca de três horas antes do fecho da edição do jornal onde trabalhamos, já se poderá ver o espaço de manobra que nos restou para elaborarmos uma notícia minimamente condigna. E depois ainda há quem tenha a coragem, nos meandros policiais e não só, de acusar os jornalistas de «superficialidade» e «falta de rigor» informativo. Ou será que alguém pode fazer «omoletas sem ovos», ou seja, elaborar notícias «incontestadas» sem elementos suficientes?

Na «pista» de dois jovens

Mas felizmente que no seio da PJ, pesem embora os cada vez mais apertados circuitos impostos pela hierarquia, ainda são muitos aqueles que entendem o importante papel da Comunicação Social, pelo que, no que ao processo em foco diz respeito, estamos neste momento em condições de revelar que os investigadores estão na pista de dois jovens que, na noite de segunda-feira, terão sido vistos com Joe Preston em bares e discotecas da zona. Por outro lado, e ao que apurámos, Joe Preston, que falava razoavelmente espanhol, pois viveu algum tempo em Guadalajara, no México, de onde há três semanas viera directamente para Portugal, foi assassinado com golpes de arma branca e com a pancada de uma cadeira na cabeça.

Quando foi encontrado estava desnudado da cintura para baixo, a porta do apartamento encontrava-se aberta e a aparelhagem sonora ligada. Quanto ao móbil do crime terá sido o roubo, embora a hipótese de «ajuste de contas» ligado a problemas de droga e homossexualismo não esteja posto de parte.

Intoxicação alimentar numa escola de Coimbra

Setenta crianças da Escola Preparatória Silva Gaio, de Coimbra, foram ontem vitimadas por uma intoxicação alimentar e três delas continuam sob vigilância médica — disse uma fonte do conselho directivo da escola.

Um informador do Hospital dos Covões, onde foram assistidas 42 crianças, disse que a intoxicação foi provavelmente provocada pela ingestão de filetes de peixe estragados, servidos ao almoço, com arroz e salada.

Acrescentou que as crianças vítimas apresentaram-se no banco de urgência com vómitos e dores de barriga mas frisou que «nenhum caso inspirava especiais cuidados».

As crianças intoxicadas foram assistidas em vários hospitais de Coimbra, para onde foram transportadas pelos bombeiros e pela PSP.

Português preso por suborno em Espanha

O português António Joaquim Meneses, que permaneceu 17 dias detido na localidade espanhola de Seu Durgell, na Catalunha, passou para uma prisão de Lérida — informoua a agência EFE.

António Joaquim Meneses foi detido no dia 9 no posto fronteiriço de Farga de Moles, entre Seu Durgell e Andorra, juntamente com dois polícias espanhóis e com o chefe do serviço de vigilância das alfândegas da região, José Gonzalez Perez, todos eles acusados de suborno.

Os polícias Manuel Gallego Campos e Fernando Pellicer Garcia saíram em liberdade, sob fiança, alguns dias depois, enquanto o chefe da vigilância saiu em liberdade sem fiança.

O advogado do cidadão português apresentou recurso na comarca de Lérida, por considerar que o seu constituinte está menos implicado do que os que saíram em liberdade, neste caso de possível suborno cometido na Alfândega.

Portuguesa operada ao coração com êxito nos Estados Unidos

Maria Teresa Raposo, uma menina portuguesa de 14 anos, natural de Cascais, afectada de grave doença de coração foi operada com êxito nos Estados Unidos e já regressou a Portugal, refere o jornal «Luso-Americano» de Neark.

Maria Teresa sofria de uma doença de coração congénita, que os médicos conhecem por cardiopatia congénita cianótica e que exigia uma operação de coração aberto.

A doença provocou-lhe três meningites e um abcesso cerebral que a levou par a a sala de operações quando contava apenas sete anos.

Um ano depois, voltava a ser necessária nova intervenção cirúrgica delicada que teria de ser feita no estrangeiro, mas as posses da família estavam longe de o permitir.

Os anos passaram, o sofrimento agravou-se e foi então que surgiu na vida da pequenina Maria Teresa a organização americana Gift of Life, muito ligada ao Clube Rotário que presta auxílio a doentes necessitados de operações melindrosas.

Em 15 de Julho deste ano, a pequena Maria Teresa foi admitida no St. Francis Hospital, em Roslyn, Nova Iorque, unidade hospitalar que dispõe de uma comissão encarregada de conseguir meios para doentes necessitados e de que faz parte o luso-americano Frank Lourenço, vice-presidente sénior do Chemical Bank.

A intervenção segundo o jornal da comunidade portuguesa era aparentemente melindrosa com uma margem de sobrevivência de 80 por cento.

A competência do pessoal médico fez o impossível e a operação foi feita com êxito no passado dia 14 de Agosto.

Marinheiro do "Missouri" morreu em Lisboa

Um marinheiro da tripulação do couraçado norte-americano «Missouri» morreu na noite de quinta-feira «de causas naturais» a bordo do navio ancorado em Lisboa, disse um porta-voz da Embaixada dos Estados Unidos.

«O corpo médico do «Missouri» atribuiu a causas naturais a morte do marinheiro. Os restos mortais da vítima aguardam agora, numa agência funerária, a transladação por via aérea para os Estados Unidos», acrescentou.

O porta-voz, o adido de imprensa Dan Traub, adiantou não poder fornecer a identidade da vítima, uma vez que a família não tinha sido ainda informada.

O couraçado «Missouri» deixou ontem o porto de Lisboa depois de uma estadia de quatro dias na capital portuguesa.

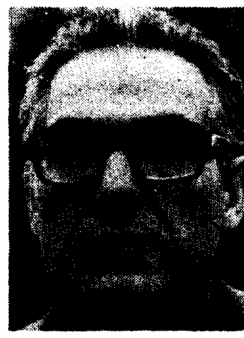
Recuperação de toxicómanos em Cascais

A Santa Casa da Misericórdia de Cascais procede, no dia 3 de Dezembro, à assinatura da escritura de uma fundação para o estudo, prevenção e tratamento da tóxico-dependência.

O seu principal objectivo será o do apoio à família e à integração social e comunitária dos jovens tóxico-dependentes, para o que será construído, num terreno com 50 000 etros quadrados, doado pela Câmara Municipal de Cascais, um centro com capacidade para 60 internados.

Na cerimónia de assinatura, a que preside Maria Barroso, estarão presentes os ministros da Educação, da Saúde, da Justiça e do Trabalho.

ARTIGO DE FUNDO



Mário Castrim

Seguia no passeio, e pela minha mão, com a maior das calmas. Não sei em que pensava, sendo o mais certo que não pensasse em coisa nenhuma. Talvez sofresse um pouco. O Outono põe-me sempre melancólico. Minha avó jamais dizia Outono: dizia «o cair da folha». **Quem pode, sendo humano, ficar longe / de todo este perfeito entendimento? / Felizes são as árvores, pois hibernam!** *Três decassílabos já cá cantam, pensei. Quando me preparava para os anotar (ando sempre com um bloco-notas para evitar que o sonho das palavras se evapore), dou de caras com o Vítor, meu colega de carteira no liceu, agora gestor de uma grande empresa.*

— Prazer em ver-te, pá. Que fazes tu para estes sítios?

— Venho falar com o gerente da Prolex.

— Com o Aníbal? O nosso colega do liceu?

— Esse mesmo.

— Ó pá, tu sabes com quem andas metido?

Ele reparou no meu ar entre avisador e reprovativo, pôs-me, discreto e paternal, a mão no ombro:

— Calma aí, homem! Sei perfeitamente quem ele é. Não te esqueças que o conheço de ginjeira. Estás a olhar para mim, meu velho? Tu não sabes nem da missa a metade, posso-te garantir.

Ajeitou o lencinho branco no casaco azul:

— Tu não sabes que já procurei demiti-lo da Prolex? Pois já, meu caro. Na minha opinião ele vai levar a empresa à ruína. É um péssimo gestor.

Aí começa ele a seringar-me o capítulo com o relato das malfeitorias do Aníbal. E não era só blablá, era um desejar de números que me deixavam aturdido. Não só isso, porém. Outras coisas. Os princípios económicos errados, o aventureirismo, a irresponsabilidade, «o avolumar de uma situação que de um momento para o outro se pode tornar incontrolável», estão a perceber o género?

— Mas tu vens falar com ele, é? — *perguntei temeroso.*

— Venho ter com ele uma conversa muito séria — *respondeu* — **Venho propor-lhe um acordo de não agressão.**

Estava, de Outono, um céu azul puríssimo. Por isso me parece um tanto absurdo dizer que caí das nuvens...

Por operários da Tabopan

Rádio de Amarante queixa-se de assalto às instalações

A Emissora Regional de Amarante queixou-se às autoridades de ter sido assaltada quinta-feira por trabalhadores de uma fábrica daquela cidade.

Segundo a administração da emissora, um grupo de trabalhadores da Tabopan — indústria de aglomerados de madeira — invadiu na tarde daquele dia os estúdios da estação, agredindo uma pessoa e causando prejuízos materiais.

Na versão dos responsáveis daquela rádio local, os visados na queixa, que foi ontem apresentada na esquadra da PSP de Amarante, arrancaram o portão de acesso aos estúdios e, uma vez no seu interior, ofenderam fisicamente o locutor de serviço, que terá recebido tratamento hospitalar, e danificaram equipamento e instalações.

Em declarações à Anop, o director da emissora atribuiu o acto, que imputa a trabalhadores da Tabopan, o desforço pela cobertura noticiosa que a mesma tem feito da evolução da situação na fábrica, onde os salários há três meses não são pagos e cujo pessoal entrou em greve no princípio do mês.

«Penso que apenas o desespero pode justificar uma atitude como esta — considerou aquele responsável —, a Emissora Regional de Amarante tem estado atenta ao conflito e assumido uma postura de isenção, fazendo uma cobertura noticiosa pautada por critérios de rigor que passam pela auscultação dos trabalhadores e da administração.»

Na queixa, a emissora sustenta ter despendido mais de duas centenas de contos com a substituição do material danificado.

Desde a retomada de contacto com os ouvintes, a estação tem vindo a passar um comunicado em que se repudia a ocorrência e lamenta «a falta de princípios das pessoas e instituições que lideram o processo reivindicativo na Tabopan».

«Pensamos não ser a violência, a instabilidade e a insegurança as formas mais correctas de fazer valer direitos adquiridos — acentua-se no comunicado —, temos a certeza que os métodos utilizados em nada dignificam os honestos trabalhadores da Tabopan, em particular, e o povo de Amarante, em geral, gente que ao longo dos tempos tem dado provas inequívocas de civismo, capacidade de diálogo e respeito pela propriedade, que em face do sucedido foram gravemente postos em causa.»

Outra versão da ocorrência foi exposta no próprio dia pelo Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Construção, que enquandra os operários da Tabopan.

Segundo essa informação, trabalhadores da Tabopan, que haviam desfilado em manifestação pelas ruas de Amarante, ter-se-ão limitado «a forçar as portas da emissora».

A mesma fonte sindical assinalava não se haverem «registado incidentes».

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes

Solidariedade com o povo da Palestina

Por ocasião do Dia Internacional de Solidariedade com o Povo Palestino (dia 27 de Novembro) proclamado pelas Nações Unidas, estará patente ao público uma Exposição de Arte e Cultura do Povo Palestino, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, Rua Barata Salgueiro, 36.

Esta iniciativa tem o apoio da Associação dos Amigos dos Países Árabes, da Associação de Cooperação com as Nações Unidas em Portugal, do Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral (CIDAC), do Comité Português de Solidariedade com os Direitos Humanos do Povo Palestino, do Conselho Português para a Paz e Cooperação e da representação da OLP em Lisboa.

Um centro de repouso no concelho da Moita

Com o apoio da Direcção da União dos Pensionistas da Previdência e Segurança Social (UPPSS), uma Comissão de Fundos está a desenvolver uma intensa actividade para reunir condições para a criação do Centro de Repouso da «Margem Sul do Tejo», no Concelho da Moita. A Câmara Municipal vai ceder 1740 metros quadrados para a construção do edifício. Para esta realização será necessário obter apoios e participações do Estado, de entidades particulares, e a solidariedade social. A Comissão de Fundos, a partir do dia 2 de Dezembro, promove nas instalações da União dos Pensionistas da Previdência e Segurança Social, Alameda D. Afonso Henriques, 72, 2.º Esquerdo, uma Exposição e Venda de artigos feitos por reformados.

Negociavam entradas nos Estados Unidos

Engajadores de emigração clandestina presos pela Judiciária

A Polícia Judiciária desmantelou uma rede de emigração clandestina com destino aos Estados Unidos que operava em Portugal desde há algum tempo.

No âmbito da operação, a Judiciária deteve cinco suspeitos, de idades compreendidas entre os 32 e os 65 anos, na maioria comerciantes.

A rede, que a PJ considera uma das mais importantes, se não mesmo a maior em actividade, actuava junto de candidatos a emigrantes de diversas zonas do País, com especial incidência em Lisboa, aos quais exigia pagamentos da ordem dos 200 a 650 contos prometendo emprego e estabilidade no país de destino.

O trajecto começava no Aeroporto de Lisboa, por vezes via Madrid, com destino à Cidade do México, onde operava o chefe da quadrilha, um cidadão canadiano de origem portuguesa conhecido por «Manolo», e daí, «os clandestinos» viajavam por terra até aos Estados Unidos.

Mas tudo se complicava para quem se atrevia a esta aventura: os «passadores», regra geral, não acompanhavam os viajantes para além de Madrid e, à chegada ao México, o «Manolo» exigia a cada um o pagamento dos seus serviços — quantia que variava entre os 1000 e os 4500 dólares — e retirava-lhes toda a documentação e bagagem «que não poderiam levar para poderem atravessar a fronteira», explica o comunicado na Polícia Judiciária.

Os viajantes percorriam então as centenas de quilómetros que os separavam dos Estados Unidos, conduzidos por colaboradores mexicanos do «Manolo» e passavam por inúmeras privações, sujeitos a toda a espécie de acções de marginais mexicanos e impossibilitados de recorrerem às autoridades, dada a situação de clandestinidade.

Dos relatos de maus tratos e dificuldades por que passaram os candidatos a emigrantes, a Judiciária realça o encerramento de 40 portugueses — entre os quais mulheres e crianças — numa casa da cidade de Laredo, no México, durante 28 dias, a passar fome, e a morte de um indivíduo, de apelido Lopes, em condições ainda não totalmente esclarecidas, na cidade mexicana de Xilotepec.

Por último, estes «emigrantes» confrontavam-se com a necessidade de entrar, a salto, nos Estados Unidos, onde as autoridades prenderam e devolveram à origem largas dezenas de clandestinos, deixando-os sem dinheiro.

Os investigadores da Polícia Judiciária apreenderam também, na residência de um dos detidos — irmão do «Manolo» — sete malas com peças de vestuário

MINISTÉRIO DO TRABALHO E SEGURANÇA SOCIAL
Secretaria de Estado da Segurança Social

AUMENTO DE PENSÕES

FORAM AUMENTADAS AS PENSÕES EM 13%, o que excede o nível de 9% da inflação prevista para 1987, aumentando assim o poder de compra dos beneficiários reformados.

Para os valores mínimos de pensões foram aplicadas taxas de aumento superior a 13%.

Com efeito, o valor mínimo de pensão de invalidez e velhice do regime geral é fixado em 11.500$00 (+ 15%) e o das pensões do regime especial dos agrícolas em 8.500$00 (+ 13,3%), enquanto o valor das pensões dos regimes não contributivos e equiparados sobe para 7.500$00 (+ 15,4%).

Esta actualização anual completa as melhorias resultantes do aumento extraordinário do mês de Setembro.

Os novos valores entram já em vigor em 1 de Dezembro e abrangem o subsídio de Natal.

	SITUAÇÕES ANTERIORES			NOVA SITUAÇÃO	TAXA DE CRESCIMENTO
	OUTUBRO 1985	DEZEMBRO 1985	SETEMBRO 1986	DEZEMBRO 1986	*
REGIME GERAL Pensão Mínima	5 500$00	6 900$00	10 000$00	11 500$00	15%
PENSÕES ACIMA DAS MÍNIMAS Exemplos	10 000$00 15 000$00 17 500$00	12 200$00 18 300$00 21 350$00	— — —	13 786$00 20 679$00 24 125$00	13%
REGIME ESPECIAL TRABALHADORES AGRÍCOLAS	4 800$00	5 900$00	7 500$00	8 500$00	13,3%
REGIME NÃO CONTRIBUTIVO OU EQUIPARADO	4 600$00	5 700$00	6 500$00	7 500$00	15,4%
Objectivo para a inflação em 1987					9%

EM VIGOR A PARTIR DE 1 DE DEZEMBRO

SEGURANÇA SOCIAL

Um apelo escrito por meninos

Escola primária precisa de fotocopiadora

Numa carta muito bonita, os alunos da Escola Primária n.º 12, de Lisboa, situada na Rua da Rosa, em pleno coração do Bairro Alto, pediram-nos colaboração para a resolução dos seus problemas: precisam duma fotocopiadora.

A máquina, cujo preço orça os duzentos contos, é fundamental para a escola.

— Metemo-nos nesta aventura porque nos faz falta absoluta, explicou-nos a subdirectora da escola, professora Maria da Piedade.

— Temos de fazer semanalmente fotocópias, porque queremos melhorar o nosso trabalho e o rendimento dos alunos, individualizando o trabalho deles. Sabemos que há escolas onde os professores pedem dinheiro para fotocópias, fichas, etc., mas nós aqui não podemos fazer isso, seria uma grande sobrecarga para os pais e encarregados de educação.

A comissão que representa os 320 alunos dirigiu-se a jornais, várias entidades, o Presidente da República, empresas. E espera conseguir essa verba.

— O nosso problema fundamental é a carência de material didáctico, explicou-nos a subdirectora.

O edifício, muito antigo, está «gasto» mas não a cair de podre. A Junta de Freguesia, de vez em quando, ajuda. O pesoal docente vai chegando, assim como o auxiliar, embora mais uma trabalhadora auxiliar (já tem três desse muito jeito.

A Escola Primária n.º 12 funciona em dois turnos, um de manhã e outro de tarde e há uma classe que já funciona em regime normal. Isto é, tem aulas de manhã e de tarde. Segundo a subdirectora, a tendência é para, a pouco e pouco, se voltar ao regime normal, porque a população discente está a diminuir. Causas: envelhecimento da população e redução de número de filhos.

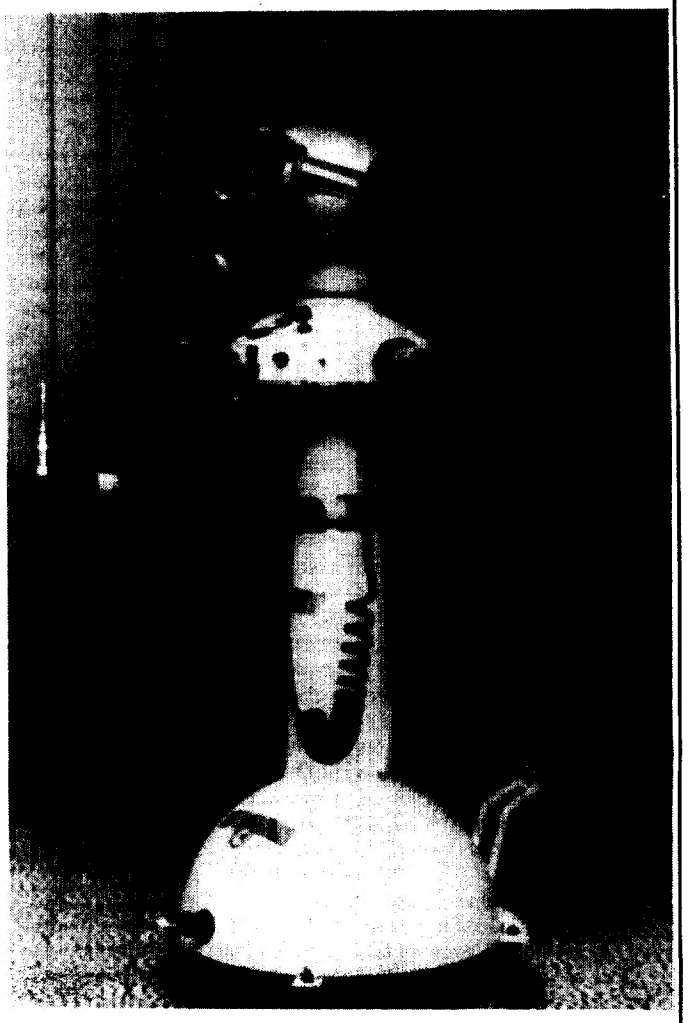
«Dentro de dias viremos recolher os vossos donativos, acompanhados de uma senhora da nossa escola, caso V. Ex.ªs os não queiram ou não possam mandar directamente para a nossa escola, n.º 12, ao cuidado da nossa directora.»

Cá os esperamos. E contamos com a generosidade dos leitores do «Diário de Lisboa». Quem quiser contactar directamente a escola, o endereço é: Escola Primária n.º 12 — Rua da Rosa, 168, Lisboa.

Está no 35.º Salão Internacional de Bruxelas

Primeiro "robot" português quer "tratar" dos dentes à CEE

O primeiro «robot» português vai mostrar as suas habilidades aos inúmeros milhares de visitantes que de hoje até 7 de Dezembro afluirão ao 35.º Salão Internacional de Bruxelas. O invento é de António Henriques Rodrigues Roseiro, é designado por «Equipa Dentária» e está presente, claro, no «stand» de Portugal do Atomium, em Bruxelas.



A propósito deste «aparelho» diga-se em linhas gerais que consiste num «robot» radiocontrolado portador de acessórios para tratamento odontológico e equipamento para entreter e distrair as crianças.

Mais três protótipos criativos dos portugueses vão estar presentes naquele certame: um dispositivo para provocar a emissão e recolha de veneno das abelhas, é um deles. Este invento, de Alberto Assunção Nobre assenta num dispositivo que, alimentado electronicamente, provoca a emissão de veneno das abelhas e permite, em reservatório especial, a recolha do mesmo para diversos fins.

Um tipo de silos metálicos compartimentados, de Adília Mendes Gromicho, compostos por tabuleiros desmontáveis com dispositivos que evitam a pressão do cereal sobre as paredes no momento de esvaziar, constitui outro dos inventos.

De fácil montagem e desmontagem, com tamanho adaptável ao armazém, este tipo de silo pode ser transferido de local sem dificuldade.

Outra inovação é um motor rotativo Diesel a quatro e dois tempos, de Manuel Marques Bernardo, um aparelho de pequena dimensão e peso, relativamente à sua potência.

Com ausência de pontos mortos, o motor tem reduzido atrito interno e fácil manutenção, para além de ser constituído por um reduzido número de peças.

Trata-se da menor representação portuguesa de sempre aos salões mundiais. Apesar de já estarmos na Europa, o aproveitamento da tecnologia portuguesa continua a ser uma palavra em vão.

A apresentação dos inventos de portugueses que tem conquistado medalhas de ouro, prata bronze nos Salões Mundiais de Bruxelas, Génova e outros, está sempre condicionada pelos apoios financeiros.

Esta diminuta representação da criatividade portuguesa em Bruxelas está orçada em mais de 600 contos, pelo que a Associação Portuguesa de Criatividade (APC) teve que escolher os protótipos mais qualificados para aquela exposição mundial.

O representante da Associação Portuguesa de Criatividade (APC) e membro do júri internacional do Salão de Bruxelas, Carlos Monteiro de Oliveira, disse à NP que as dificuldades financeiras da Associação e os reduzidos apoios obtidos, obrigaram a que ficassem em Portugal numerosos inventos que «mereciam ser vistos».

O director do Centro de Invenção da Associação Portuguesa de Criatividade e chefe da delegação disse estar esperançado em que, mais uma vez, os inventos portugueses conquistem algumas medalhas. Acrescentou que irá defender a criatividade nacional, procurando obter a melhor classificação possível. Carlos de Oliveira sublinhou que a delegação portuguesa é portadora de um prémio especial, uma caravela em filigrama, que irá ser atribuída ao invento que mais se destacou no campo dos deficientes em homenagem ao ex-presidente da Associação Portuguesa de Criatividade, Jaime Filipe, que se encontra gravemente doente.

Sublinhou que, infelizmente, muitos inventos portugueses não podem ser expostos por não estarem devidamente protegidos por patentes e por não existir em Portugal qualquer apoio à criatividade.

AMSTRAD PC 1512
C/ 1 DISQUETTE = 10 x 14 000000
C/ DISCO DE 20 MG = 10 x 27 000000
CASA VIOLA
LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO
CORREIO PARA: RUA DA ASSUNÇÃO, 87 — 1100 LISBOA

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAL DE SANTA MARIA

VENDA DE SUCATA

Conc. Público n.º 15/86-IE

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12,30 horas e das 14 às 17,30 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições (IE).

A abertura das propostas terá lugar no dia 22 de Dezembro às 11 horas no referido Serviço.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 27 de Novembro de 1986

PEL'O DIRECTOR SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO
J. d'Almeida Ribeiro

COSTUREIRAS

PRECISAM-SE

ADMISSÃO IMEDIATA, RESPONDER PESSOALMENTE

COSTA, N.º 8-A EM LISBOA, JUNTO ÀS OLAIAS.

Se não houver amnistia, qual o futuro?

Mais velho recluso é um homicida de 93 anos

Mário Pereira, natural do concelho do Sabugal, festejou terça-feira o seu 93.º aniversário na Cadeia da Guarda, sob o peso de uma condenação a 14 anos de prisão por homicídio.

Entre 8358 reclusos, é ele o mais velho «morador» das prisões portuguesas, o «avô» das celas nacionais.

Mário Pereira, condenado pela morte do pai de um magistrado do Sabugal em Maio de 1983, arrisca-se a morrer na prisão, se entretanto não beneficiar de qualquer amnistia especial.

Atrás das grades, Mário Pereira ficou sensiblizado com a festa de aniversário que os serviços sociais da cadeia lhe fizeram, com a colaboração de muitos dos seus colegas de prisão. «Nunca tive uma festa assim na minha vida» — reconhece o ancião.

Até aos 88 anos, Mário Pereira conseguiu manter o cadastro limpo e, quando foi condenado, negou mais ou menos veementemente a autoria do crime, que o tribunal acabou por dar como provado.

O crime foi cometido em Maio de 1981, mas tudo terá começado muito antes, por causa de uma partilha de águas em propriedades vizinhas.

A vítima teria chegado a dar uma sova em Mário Pereira, num local ermo da região do Sabugal. Para escapar a mais agressões — explicou na altura o ancião — teve mesmo de fingir-se morto.

O ajuste de contas aconteceu meses depois, quando o pai do magistrado se dirigia para uma sua propriedade, numa carroça.

Manhã cedo, o homem foi alvejado, pelas costas, perto do rio Coa.

A arma do crime foi uma espingarda com zagalotes.

O tribunal eu depois como provado que foi Mário Pereira o autor do disparo, após exames periciais dos projécteis de zagalote encontrados no corpo da vítima e de outros objectos encontrados na posse do réu.

Mário Pereira teria mesmo fabricado artesanalmente os cartuchos de zagalotes.

No tribunal, o réu forneceu um álibi: «Estou inocente. Fui ao mato nesse dia. Não estive no local». Foi mais longe e convidou: «Provem que fui em o autor do crime».

Para seu azar, não havia testemunhas, as provas pareciam fortes e Mário Pereira foi mesmo condenado por homicídio voluntário.

Mais tarde, um acórdão do Tribunal da Relação referia-se «à frieza de ânimo» com que foi praticado o crime.

Mesmo com perdões e amnistias, Mário Pereira arrisca-se a acabar os seus dias na Cadeia da Guarda, a menos que o local sirva como «elixir da eterna juventude» como anteriormente serviu para curar as doenças pulmonares dos doentes presos.

Embora condenado por homicídio, Mário Pereira mantém-se por razões humanitárias na Cadeia da Guarda, reservada a presos condenados a leves penas de prisão ou preventivas.

Mas nem assim a família da vítima o parece deixar em paz.

Recordando a natureza do crime praticado, a família da vítima tem insistido para que Mário Pereira seja transferido para uma cadeia bem distante da Guarda.

Debate talvez em Janeiro

PS, PCP e MDP propõem 260 mil contos para a Anop

O PCP, o PS e o MDp/CDE apresentaram ontem à Assembleia da República uma proposta de subsídio para à Anop no montante de 260 mil contos a inscrever no Orçamento de Estado para o próximo ano e o PRD já anunciou que votará favoravelmente, segundo apurou o «DL». A iniciativa enquadra-se no âmbito da discussão na especialidade do OE que tem vindo a processar-se em S. Bento.

Note-se que a proposta governamental previa uma verba de 382 500 contos para as duas agências noticiosas. Dessa verba global, a proposta dos três partidos retira 200 000 contos para à Anop e reforça-o com mais 60 000 contos.

Os mesmos partidos propuseram também um reforço de 50 000 contos no subsídio para a empresa pública do «Diário Popular» e de 100 000 contos para a empresa pública «Notícias/Capital».

A proposta governamental de Orçamento de Estado apra 1987 prevê para as duas empresas verbas de 180 000 e 300 000 contos, respectivamente. PCP, PS e MDP/CDE subscreveram uma proposta de aditamento ao Orçamento de Estado que obriga que os subsídios e dotações orçamentais para as empresas públicas de Comunicação Social sejam transferidos por duodécimos nos primeiros cinco dias de cada mês.

PS, PCP, PRD e MDP/CDE anunciaram já a intenção de pedir a ratificação do decreto-lei que extingue a Anop. Entretanto, o deputado João Corregedor da Fonseca afirmou que o MDP/CDE aguarda que o PR não promulgue o respectivo diploma. Na hipótese de Soares o fazer, o seu partido apoiará os pedidos de ratificação já anunciados por outros partidos para ratificação do diploma pelo Parlamento. Corregedor da Fonseca classificou a extinção da Anop e as medidas anunciadaspara a

EPNC e o «Diário Popular» como uma «represália provinciana da parte do Governo.

Caso o Presidente da República venha a promulgar o decreto-lei que extingue a Anop, o debate parlamentar suscitado pelos pedidos de ractificação já avançados por alguns partidos representados na Assembleia da República deverá efectuar-se na segunda quinzena de Janeiro, segundo as regras e costumes da AR. O debate parlamentar foi, como atrás se diz, ontem defendido pelo PS e o PRD. O Conselho de Comunicação Social, por seu turno, e no quadro das suas competências, recordou ao Governo que a extinção da agência Anop impõe, sob pena de nulidade, o parecer prévio vinculativo deste órgão, de acordo com a lei referente à alienação de bens do Estado em empresas de Comunicação Social.

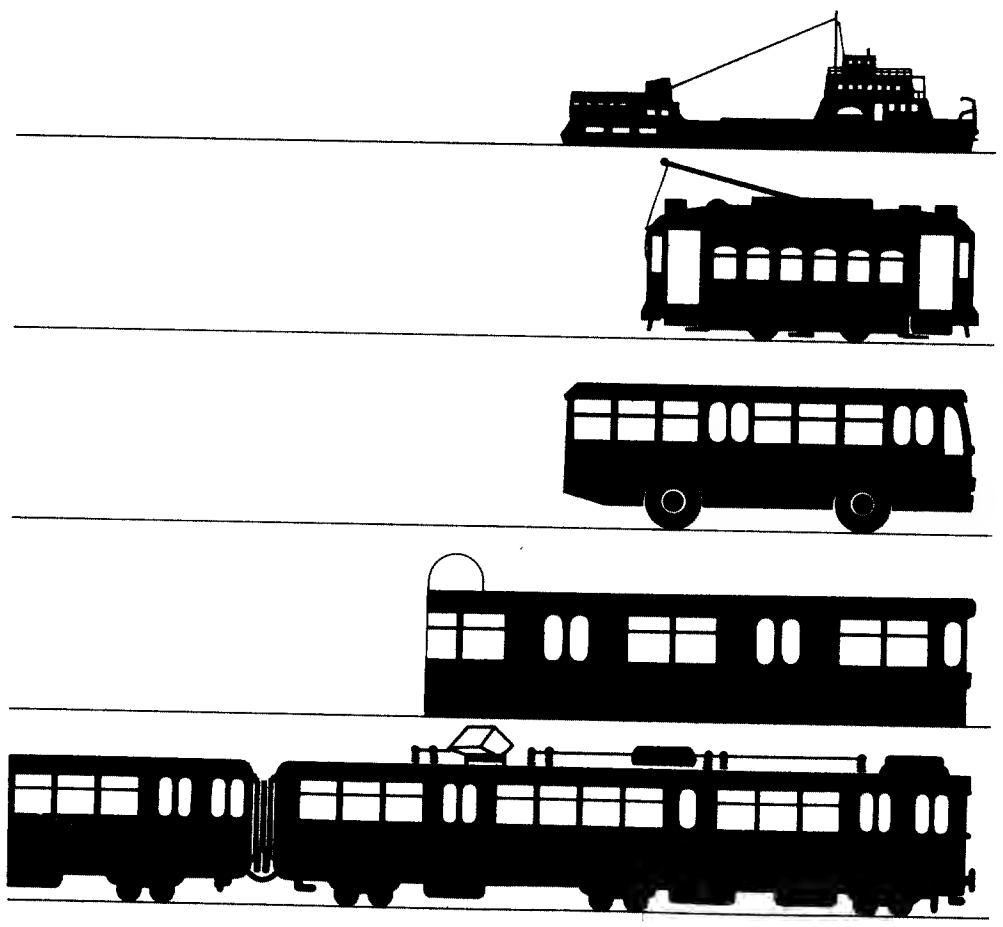
O conselho afirma em comunicado que as decisões anunciadas para o sector da Comunicação Social, após a reunião do Conselhos de Ministros, na quinta-feira, «caso se venham a concretizar, constituirão violações da legislação que enquadra as atribuições e competências do Conselho de Comunicação Social».

Entretanto, os órgãos representativos da Anop rejeitam «a forma pouco transparente» como o processo de extinção da agência tem vindo a ser conduzido pelo Governo.

Em comunicado conjunto, o Conselho de Redacção, a Comissão de Trabalhadores e os delegados sindicais da Anop chamam a atenção para o facto de o Conselho de Ministros de anteontem ter anunciado a extinção da empresa, com efeitos a partir de 1 de Janeiro, «sem que esteja definido o quadro estatutário e de funcionamento da agência noticiosa que se propõe criar para a substituir».

As comissões de trabalhadores dos órgãos de comunicação estatizados ou participados deliberaram ontem pedir ao Chefe de Estado que não promulgue p decreto de extinção da Anop.

À VENDA NA CP
PASSE SOCIAL
UM MUNDO DE TRANSPORTES
AO SEU SERVIÇO



Combóio, a opção dinâmica.

A Oposição apresentou mais de cem propostas de alteração ao Orçamento

Todos os partidos da Oposiçao, com excepção do CDS, apresentaram propostas de alteração orçamental na reunião da Comissão Parlamentar de Economia e Finanças iniciada esta manhã. Entre elas avultam reforços de verba para salários em atraso(2 milhões de contos) para complementos de reforma de pensionistas da Marinha Mercante, num total de 400 mil contos, e para o ensino especial com 200 mil contos.

A decisão foi tomada pelos grupos parlamentares, reunidos após a discussão na especialidade da proposta de Orçamento, e prevê ainda reforços de verba para a Inspecção Geral de Trabalho, Higiene e Segurança, Combate à droga, Investigação Científica, obras de melhoramento da rede de abastecimento de águas do Porto, bem como outras, mencionadas por um deputado, «de carácter qualitativo» relacionadas com a moralização e transparência das contas do Estado.

O prazo de apresentação de propostas foi, ontem, prorrogado até às 9h30 de hoje, hora marcada para o início da reunião da Comissão de Economia e Finanças, dado que grande parte das propostas de alteração não foram apresentadas dentro do prazo estabelecido. Aquela comissão decidiu prolongar o prazo para que os partidos tivessem possibilidade de elaborar as suas propostas depois de ouvido o ministro das Finanças e o seu gabinete sobre os aspectos mais controversos do Orçamento. Como dizia ironicamente um deputado, «os prazos fazem-se para os homens e não os homens para os prazos».

Sem aumento do défice

Além das propostas já mencionadas, entraram mais de 100 alterações à proposta de Orçamento apresentadas pelo PCP, num total de cerca de 20 milhões de contos, e ainda uma dezena da parte do PS, envolvendo aproximadamente 12 milhões de contos. A deputada Maria Santos, pelos Verdes, apresentou uma proposta visando a concessão de linhas de crédito bonificadas às autarquias com rios sob risco de poluição e outra, prevendo uma dotação de 50 mil contos para a criação do cargo de «vigilante da natureza».

Estas propostas, segundo os seus proponentes, não irão agravar o défice, estando abaixo na margem de manobra prevista para alterações orçamentais. O mesmo não parece passar-se om a tributação dos trabalhadores da função pública e os respectivos ajustamentos compensatórios previstos pelo Governo para que se mantenha a neutralidade da tributação. Segundo João Cravinho(PS), esses montantes, apesar de compensados, têm de aparecer mencionados no Orçamento, bem como os custos de processamento dessa tributação, estes já sem contrapartida.

Cadilhe na AR

O debate na especialidade do capítulo de despesas orçamentais incidiu, ontem, sobre as contas do Ministério das Finanças, tendo estado presente o ministro responsável, Miguel Cadilhe,

Nessa sessão, Miguel Cadilhe apresentou o relatório do Ministério das Finanças de resposta ao parecer da Comissão parlamemtar de Economia, tendo a discussão incidido sobre questões, em parte, já levantadas no debate na generalidade. O tom da discussão foi duro, tendo Silva Lopes (PRD) chegado mesmo a afirmar que o ministro e os seus secretários de Estado «vêm para aqui de voz grossa, talvez pensando que o convencimento é proporcional ao tom de voz».

Vasco de Melo, do CDS, disse «não partilhar do optimismo» do ministro, pois, segundo afirmou, «não tem havido investimento; tem havido substituição de equipamento velho» sem aumentar a capacidade produtiva. Cadilhe rebateu estas afirmações, dizendo que qualquer reposição é sempre uma modernização e que, desde 1985 a rentabilidade das empresas e o peso dos encargos financeiros conheceram uma melhoria que se começa a traduzir no investimento.

Foi criticado por Silva Lopes o aumento das despesas em serviços não especificados, num total de 22 milhões de contos, tendo dito aquele deputado estar o seu grupo parlamentar «inclinado a propôr uma redução». No mesmo sentido, questionou Octávio Teixeira (PCP) que afirmou haver «um exagero de aumento nas dotações orçamentais se atendermos a que, em Setembro de 1986, o executado era apenas 50 por cento do previsto».

Este aumento foi justificado pelo gabinete presente como destinado à «modernização da Administração Fiscal e Reforma Fiscal», tendo o secretário de Estado do Orçamento, Rui Carp, acrescentado estarem as verbas também previstas para encargos com representações de serviços, conservação do material da administração pública, apetrechamento de material de escritório mais moderno, conservação de instalações e serviços técnicos de apoio à administração.

Criticada também a ausência de prestação de informação pedida , tanto quantitativa como qualitativa, tendo ficado sem resposta o pedido das previsões das cobranças dos principais impostos para 1986.

Durante o debate, Miguel Cadilhe garantiu que os preços de bens como a água, gás e electricidade e de serviços de transportes não aumentarão mais de 8 por cento no próximo ano.

O dia de hoje é destinado à votação das propostas de alteração das despesas do Orçamento, começando na próxima terça feira o debate sobre as receitas.

Movimento cooperativo abandona o INSCOOP

Culminando um longo e arrastado processo de degradação das relações entre o orgão governamental de apoio ao sector e o movimento cooperativo, este deverá retirar-se na próxima semana do Conselho Coordenador do Instituto António Sérgio para o Sector Cooperativo (INSCOOP), apurou o «DL».

O INSCOOP, que actualmente depende do Ministério do Plano, comemora o seu décimo aniversário nos dias 11 e 12 de Dezembro sob o lema «Dez anos de vida em comum», mas a generalidade das federações de cooperativas de todo o país entende que é chegada a altura do divórcio.

A decisão de abandonar o Conselho Coordenador foi tomada esta semana pela Comissão Instaladora da Confederação Multisectorial de Cooperativas e fundamenta-se na recusa de continuar a dar cobertura a um «organismo de fachada, que não faz nada pelo movimento cooperativo e cuja gestão o transformou num autêntico caos».

Segundo as nossas fontes, esta medida ainda não tem a aprovação das cooperativas do sector agrícola, mas espera-se que venha a tê-lo antes da reunião do Conselho marcada para dia 3 de Dezembro.

O Conselho Coordenador do INSCOOP tem a participação das federações de cooperativas e de diversos ministérios e reune-se normalmente duas vezes por ano. Na quarta feira deverá apreciar o plano de actividades do instituto para 1987.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA)
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$85	57$85
ALEMANHA FED. (marco)	73$60	74$80
ÁUSTRIA (xelim)	10$40	10$60
BÉLGICA (franco)	3$334	3$584
BRASIL (cruzado)	3$850	6$350
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	105$75	108$25
(notas de 5 a 1000)	106$25	108$75
DINAMARCA (coroa)	19$50	19$90
ESPANHA (peseta)	1$061	1$181
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	145$65	149$15
(notas de 5 a 1000)	146$15	149$65
FINLÂNDIA (marka)	29$85	30$45
FRANÇA (franco)	22$45	23$15
HOLANDA (florim)	65$15	66$25
IRLANDA (libra)	201$30	205$30
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPÃO (iene)	$857	$912
NORUEGA (coroa)	19$40	19$90
REINO UNIDO (libra)	210$35	214$85
SUÉCIA (coroa)	21$20	21$70
SUÍÇA (franco)	88$25	89$75
VENEZUELA (bolívar)	5$15	6$15

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

CEE já tem política para os excedentes

A questão das despesas agrícolas volta a surgir na primeira linha das preocupações comunitárias após decisão do Parlamento Europeu de atribuir, pela primeira vez, verbas específicas para combater os excedentes agrícolas da Europa Comunitária.

Trata-se de um primeiro passo para atenuar uma das principais dificuldades de uma política altamente contestada e que é responsável pela grave crise orçamental da Comunidade Europeia.

No momento em que a baixa do nível do dólar atinge para a CEE proporções dramáticas com o necessário aumento das restrições à exportação, a decisão de Estrasburgo surge como uma atitude responsável tendo em conta que para 1986 se sabe desde já que o défice irá ultrapassar os três mil milhões de ECU's.

Para a Comissão Europeia, a principal dificuldade consiste em aplicar uma política racional que vá contra os interesses da Europa do Norte.

Os Estados membros do Norte, em especial a Alemanha, têm-se mostrado reticentes em relação à aplicação de uma política austera em matéria agrícola. Uma reticência que nos últimos anos se traduziu na prática por um aumento fulgurante dos excedentes especialmente no domínio dos produtos leiteiros.

Neste domínio os números são impressionantes. A CEE possui actualmente armazenadas nos seus frigoríficos cerca de 1 milhão e quinhentas mil toneladas de manteiga, cerca de 1 milhão e cinquenta mil toneladas de leite em pó, 600 mil toneladas de carne bovina, sem falar nas 18 milhões de toneladas de cereais.

Estes excedentes sem mercado estão avaliados em 12 milhões de ECU's valor que na realidade é de 6 milhões devido à depreciação de certos produtos como a manteiga , que pode desvalorizar-se até 80 ou 90 por cento do seu valor inicial.

Com efeito, a manteiga de 1982, mais de quatro mil toneladas acabará por vir a ser destruída.

Esta situação resulta acima de tudo de uma política agrícola incoerente alimentada por alguns Estados e tolerada por outros.

Interessa a Portugal

O exemplo mais flagrante desta incoerência é a recente decisão do Conselho de Ministros da Agricultura de introduzir «manteiga» na alimentação animal. As vacas europeias irão alimentar-se do seu próprio produto, que, passados três anos, lhes é restituído, sem dúvida o que se pode chamar de «um regresso às origens». Mas um regresso pesado, do ponto de vista financeiro uma vez que o preço de garantia da manteiga e as despesas de armazenamento são várias vezes superiores ao preço actual.

Praticamente um «círculo vicioso» que mina actualmente e de forma profunda o próprio sistema agrícola comunitário.

Em Portugal, ainda a atravessar o período de trânsição, a decisão tomada pelos euro-deputados é recebida da melhor forma. O combate aos excedentes tem ainda a vantagem de não custar um «ECU» aos novos Estados membros, que é certo também não são responsáveis pelos excedentes agrícolas comunitários acumulados durante um período em que os países ibeéricos não faziam ainda parte da família.

A estratégia dos responsáveis portugueses tem sido de acreditar que o país só pode tirar vantagens desta política de anti excedentes agrícolas.

Portugal não pode concorrer no campo agrícola com países que têm sistemas modernos de produção e produtividade de longe superiores aos seus. Poucos são os produtos em que Portugal se apresenta com capacidades de concorrência.

As despesas agrícolas comunitárias são actualmente exorbitantes. Dado o seu carácter obrigatório conduzem a Comunidade a efectuar cortes importantes nas despesas não obrigatórias, sendo os fundos estruturais as grandes vítimas de uma austeridade com «sentido único».

A grande batalha Norte-Sul, que opõe actualmente os países agrícolas do Norte da Europa. Aos estados mediterrâneos, mais preocupados em recolher nos fundos estruturais as sementes para o seu desenvolvimento, vai precisamente nesse sentido.

Os países do Sul (Portugal, Espanha, Itália e Grécia) estão interessados em obter progressos em relação à racionalização da política agrícola comum, dado que a diminuição das despesas agrícolas permitirá aumentar as verbas destinadas aos fundos estruturais, às novas políticas e à cooperação e desenvolvimento.

Mas esta possível orientação da política agrícola comunitária tem os seus adversários que, em nome da manutenção dos rendimentos dos agricultores, se vão opor às necessárias e indispensáveis reformas.

'Pornografia política' põe em causa a credibilidade de Ronald Reagan

Ronald Reagan: um presidente ignorante?

Clara Viana

Primeiro não concordaram com Ronald Reagan, agora não acreditam nele. Os efeitos da operação secreta com o Irão junto dos norte-americanos figuram entre os piores que o presidente poderia esperar. Em menos de um mês, Reagan perdeu a sua tradicional imagem de vencedor e vê agora posto em causa o trunfo que lhe permitiu superar várias crises: a credibilidade.

O à-vontade e humor do presidente não se fizeram sentir quando no passado dia 19 realizou a sua primeira conferência de imprensa em três meses. O tema era a venda secreta de armas norte-americanas ao Irão e Ronald Reagan não se poupou a contradições. De tal modo que a Casa Branca foi obrigada a divulgar um comunicado poucos minutos após o termo do encontro, onde o presidente se retratava, afirmando que tinha havido um mal entendido e que de facto, ao contrário do que dissera, existiam outros países envolvidos na operação.

As contradições de Reagan foram, afinal, o espelho da sua própria insegurança. Apesar de assumir toda a responsabilidade da venda de armas a Teerão e de se recusar a considerar esta operação um erro, o presidente poderá não ter controlado, como supôs, todos os seus meandros. Por outro lado, o modo como se sucederam as revelações sobre o caso levou os próprios membros da administração a não controlarem a quantidade e tipo de informação já revelada pelos seus parceiros.

No entanto, o facto de Reagan ter escamoteado durante 18 meses a informação sobre a operação gerou uma atitude de desconfiança por parte da opinião pública norte-americana, que se recusa agora a acreditar no presidente quando este proclama a sua inocência a propósito do desvio de fundos provenientes da venda de armas ao Irão para a ajuda aos «contras» da Nicarágua.

Se antes da conferência de imprensa, o chefe da Casa Branca viu a aceitação da sua política externa cair de 51 para 38 por cento, ontem tomou conhecimenrto que metade das pessoas inquiridas numa sondagem realizada pela cadeia televisiva ABC considera que ele «mente, porque sempre soube» que os rebeldes anti-sandinistas recebiam dinheiro através da venda de armas ao Irão.

Na verdade, Ronald Reagan encontra-se em má posição: se mantiver as suas declarações de «inocência» isso equivalerá a manifestar que não sabe sequer o que se passa na Casa Branca; se se provar que deu o seu aval a todas as ramificações da operação com o Irão, então dificilmente poderá recuperar a sua credibilidade e recusar mais uma acusação de violação da lei em vigor nos Estados Unidos.

Reagan não só não informou o Congresso sobre a exportação de armas em curso, como infrigiu o embargo de venda de armas ao Irão decretado em 1979. Por outro lado, o financiamento dos «contras» viola uma lei aprovada em 1984 pelo Congresso onde se proibia qualquer ajuda, directa ou emcoberta, aos rebeldes anti-sandinistas.

«Pornografia política»

Num editorial publicado esta semana, o «New York Times» considerava que é difícil saber que alternativa é mais alarmante, «a ignorância presidencial ou a sua arrogância». Mais duras são, contudo, as declarações de diplomatas ocidentais citadas pela agência alemã-federal, DPA, segundo as quais «estas histórias de pornografia política não terão fim. É como se toda a gente estivesse a dormir na cama de outrém».

A expressão sintetiza, afinal, o sentimento partilhado pela imprensa e muitos dos congressitas norte-americanos ou seja, que a dimensão da operação secreta com o Irão ainda está longe de ser conhecida.

Este sentimento reforçou-se quando no início da semana a crise que agita Washington tomou um rumo inesperado. Com efeito, os pormenores sobre a operação divulgados ao longo do mês não deixavam antever aquela que foi uma das grandes surpresas do já chamado «Irangate»: o desvio de um montante de 10 a 30 milhões de dólares provenientes da venda de armas norte-americanas ao Irão para os «contras» da Nocarágua.

A notícia foi transmitida aos jornalistas pelo responsável do Departamento de Justiça, Edwin Meese, que adiantou ser este financiamento feito, desde Janeiro, através de uma conta bancária na Suiça. Meese apresentou ainda os responsáveis pelo desvio: Oliver North, membro do Conselho Nacional de Segurança (CNS), demitido por Reagan na terça-feira, que seria o mentor da operação; e John Poindexter, director do CNS, cujo pedido de demissão foi aceite pelo presidente, e que sabia que «algo do género se estava a passar».

O responsável da Justiça ilibou Ronald Reagan, o vice-presidente George Bush e outros altos funcionários da administração, embora tenha declarado que a investigação levada a cabo pelo seu Departamento vai continuar. Também Reagan empossou uma comissão de três membros com o objectivo de investigar a actuação do Conselho Nacional de Segurança.

No entanto, este esforço averiguador não apaziguou o Congresso, cujos membros não esquecem que Meese é um apoiante incondicional do presidente. Por outro lado, o Pentágono, que alegadamente foi colocado à margem de toda a operação com o Irão, está a proceder às suas próprias investigações no seio da estrutura militar.

Armamento

A verdade, porém, é que apesar do escândalo provocado pela descoberta da venda de armas a Teerão, o Congresso não foi ainda informado sobre a quantidade e o tipo de armas fornecidos ao Irão.

Na conferência de imprensa da semana passada, Ronald Reagan afirmou que o equipamento militar vendido pelos Estados Unidos aquele país caberia num avião de carga e ainda sobrava espaço.

Mas fontes bem colocadas da administração adiantaram à revista «Newsweek» que os norte-americanos venderam ao Irão 2.008 mísseis anti-tanque Tow e peças para os misseis terra-ar Hawk e ar-ar Phoenix. Por outro lado, responsáveis militares suspeitam que os carregamentos incluiram também peças para os caças F-14.

Segundo a mesma revista, foi a CIA que alugou os aviões de carga que transportaram armas para o Irão via Israel.

O governo israelita confirmou esta semana o seu envolvimento na operação, mas negou estar a par do desvio de fundos para os «contras».

Seja como for, as peças do puzzle já conhecidas não deixam de fornecer um quadro irónico: os Estados Unidos a venderam armas ao país que consideram responsável por muitos dos atentados contra americanos. O Irão a receber armas da nação a que chama «Grande Satã». Israel a apoiar o armamento dos que fornecem material militar aos grupos que no Líbano combatem as sua tropas. E, finalmente, a canalização do dinheiro da «revolução islâmica» para o financiamento das acções contra o governo revolucionário de Manágua.

A Jugoslávia e o mundo: quatro vias para um compromisso constante

Branko Stosic

Em três reuniões importantes nestes últimos dois meses - a oitava Conferência-Cimeira dos países Não-Alinhados em Harare, a 41ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas e a reunião menisterial do Grupo 77 em Nova Ioque - a Jugoslávia confirmou uma vez mais os seus príncipios de política externa, sobre os quais assenta desde há mais de quatro décadas o seu envolvimento na cena mundial.

Ainda que para os pontos de vista e para o envolvimento jugoslavo, ao lado da continuidade, seja característica a concepção de que as causas e consequências dos problemas e das crises são interdependentes, eles exprimiram-se nestas reuniões nos esforços feitos para oferecer a maior contribuição possível em quatro vias: o abrandamento da tensão internacional, o desarmamento, a ultrapassagem dos focos de crise e a resolução dos problemas do desenvolvimento.

O motivo principal de todas as actividades da Jugoslávia - quer se trate das relações bilaterais ou da colaboração multilateral - é sublinhado na consciência que o amanhã de todos os povos e países, de todas as partes do mundo e da humanidade no seu todo, é comum. Isso subentende a conecção da corrida aos armamentos e do problema das dívidas, do proteccionismo no comércio internacional e a posição cada vez mais difícil dos países em vias de desenvolvimento, da segurança e da cooperação na Europa e do impasse no processo de negociação das super potências, como todas as questões-chave que foram tratadas pelos participantes da Cimeira de Harare, pelos representantes dos países membros das Nações Unidas em East River e pelos ministros dos países em desenvolvimento do Grupo dos 77.

Na oitava Cimeira dos Não-Alinhados, a Jugoslávia defendeu o reforço do movimento dos países não alinhados enquanto mundial único, e nesse sentido, pela consolidação da sua unidade e da eficácia da acção.

Único não somente pelo seu trabalho na cena mundial, enquanto factor insubstituivel nas relações internacionais, o movimento do não-alinhamento, e no seu âmbito, a Jugoslávia trabalha no sentido do abrandamento das tensões, a favor da ultrapassagem das confrontações e do reforço da colaboração.

Nas Nações Unidas, o chefe da diplomacia jugoslava, Raif Dizdarevic, lembrou que a Organização Mundial «deve» às gerações actuais a realização da aspiração de que o mundo seja livre para todos, o estabelecimento de uma paz duradoura e segura para todos os povos e todas as regiões do planeta, a edificação de relações nas quais o progresso geral será possível e nas quais as diferenças de desenvolvimento se reduzirão em vez de se agravarem.

Deste ponto de vista, em harmonia com a posição de que a responsabilidade do destino do mundo incumbe sobretudo aos mais poderosos, a Jugoslávia considera que a última cimeira das super potências representa uma ocasião falhada de marcar um passo em frente em direcção a um acordo sobre a redução dos arsenais nucleares, mas que é positivo que nenhuma das partes tenha fechado a porta à continuação do diálogo.

No Grupo dos 77, que integra mais de 100 países em vias de desenvolvimento, e no seio do qual a Jugoslávia teve no decurso deste ano um trabalho de coordenador de actividades, sublinhou-se justamente a ausência de responsabilidade e de sentido da realidade dos países industrializados. Submetendo a sua visão ao problema da dívida dos países em vias de desenvolvimento, a Jugoslávia sublinhou que as dívidas se tornaram um instrumento que permite tirar lucros enormes destes países a favor dos mais desenvolvidos.

Como nos outros domínios, o comportamento dos países desenvolvidos na consideração unilateral do problema das dívidas, mantém o objectivo e aprofunda as diferenças de desenvolvimento. Ainda que eles tenham prejuízos por causa disso, no conjunto, o seu lucro é maior. Nessa ocasião, a Jugoslávia alertou igualmente os países industrializados para o facto de que eles diminuem o poder de compra dos países em vias de desenvolvimento e que isso não pode corresponder aos seus interesses. Com efeito, os países em vias de desenvolvimento absorvem mais de um terço das exportações dos Estados Unidos e do Japão e um quinto das exportações da Europa Ocidental.

Neste ano de paz (frágil), em que na cena mundial há muito mais tarefas sombrias do que pontos luminosos; mais rivalidade e proteccionismo do que fronteiras abertas e confiança; mais crises e conflitos do que vontade para encontrar soluções pacíficas e ajuda aos esfomeados e aos sub-desenvolvidos - a Jugos-lávia, independentemente e no seio do movimento dos Não-Alinhados, nas Nações Unidas e na Conferência de Stockholm, nos contactos bilaterais e das organizações internacionais, lançou iniciativas cujo sentido tem sido sempre o da aproximação entre a comunidade mundial da paz, o da redução do fosso que separa os países desenvolvidos dos sub-desenvolvidos , o do início da ultrapassagem das divisões em blocos e o d afastamento para tão longe quanto possível da ameaça de um conflito nuclear.

Como sempre no decurso das últimas décadas, o maior interesse da Jugoslávia - enquanto país e enquanto membro da comunidade mundial - perpanece o mesmo: a necessidade de preservar e tornar duráveis os valores e conquistas que ela, juntamente com outros países, edificou pacientemente na sua luta e na luta geral pela paz, pela segurança e pela colaboração internacional em pé de igualdade.

Inauguração do Centro Comercial Libersil

Inaugurou-se esta semana o **centro comercial Libersil,** entre a Av. da Liberdade e a Rua de S. José.

Trata-se, com efeito, de um lugar aprazível que Lisboa dispõe desde agora, sendo o **Passeio da Avenida** recuperado com a justificação, justíssima, para visitar o mais luxuoso e bem concebido Centro Comercial de Lisboa, no coração da cidade.

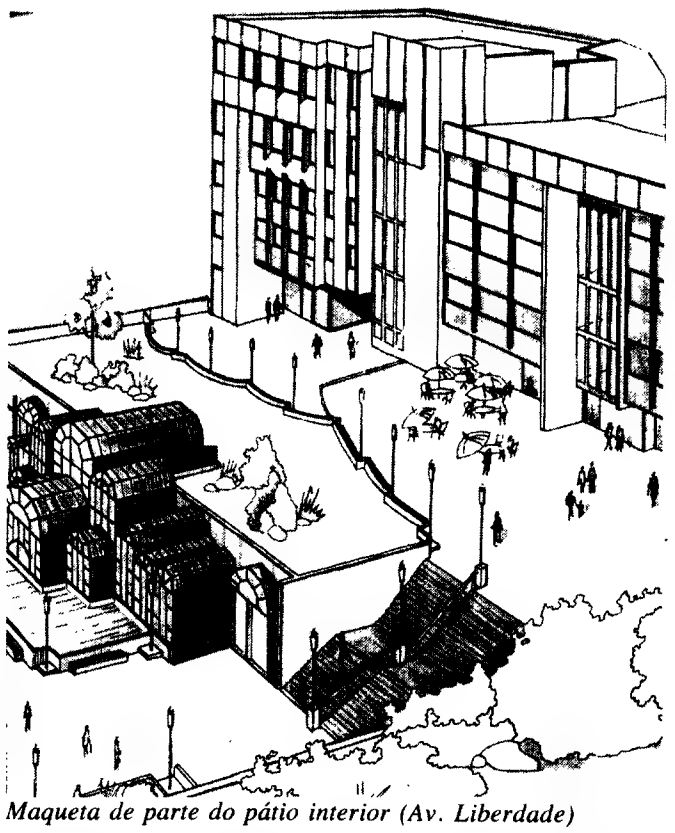
Sem desfazer a paisagem da mais bela avenida de Lisboa, e obedecendo na íntegra ao plano director para ela aprovado, o **Centro Comercial Libersil** ergue-se majestoso, integrado plenamente no quadro da avenida.

Duas fachadas distintas decoram o edifício que ocupa uma área de 2 170 metros quadrados, distribuídos por 78 lojas e instalações para escritórios, para além do estacionamento privativo.

O espaço reservado a escritórios, nos pisos superiores, foi concebido para permitir aos futuros utentes uma disponibilidade de adaptação aos cargos e funções a que se destinam.

O centro comercial abrange parte dos três corpos do edifício, ocupando os seus quatro pisos uma área de 5 300 metros quadrados com 78 lojas, 11 baterias de sanitários públicos e uma enorme área de passeio. Com isto, o Centro Comercial Libersil pretende aliar uma segurança máxima a uma maior valorização da paisagem urbana e o enriquecimento da vida comunitária da zona onde se insere. A zona de circulação pública foi privilegiada com uma área que ultrapassa os 2 700 metros quadrados.

Com zonas ajardinadas, lagos, bancos, candeeiros de iluminação e o próprio pavilhão em calçada à portuguesa, à semelhança do **Passeio Público** da Avenida da Liberdade, o **Centro Comercial Libersil** prolonga o **Passeio da Avenida** numa encenação onde se misturam as épocas, no mesmo prazer de passear.



Maqueta de parte do pátio interior (Av. Liberdade)

Maqueta da fachada da R. de S. José

"B.A. e N." para o apoio de empresas

A B.A.&N. — **Secretariado e Promoção, Lda** é uma empresa de prestação de serviços constituída em meados deste ano por **Ana Filipa Nogueira, Ana Lopes Alves e Assunção Sá da Bandeira,** com o objectivo de apoiar os empresários nacionais e estrangeiros, sobretudo nas áreas de **Secretariado, Prestígio, Promoção e Brindes.**

Deste modo, a **B.A. & N.** propõe-se apoiar as diversas entidades em organização de «coktails» e recepções, secretariado de congressos e outras reuniões, contactos com a Imprensa, lançamento de empresas e produtos, estudos de imagem de marca e de mercado, organização de jogos e concursos, concepção e execução de brindes, traduções, dactilografia, sede temporária de sociedades ou aluguer de pessoal especializado, desde intérpretes a motoristas.

A **B.A.& N.** funciona na Av. Infante Santo, 61, 3.º Dto, em Lisboa (Tel. 604201) e já organizou cursos de formação em que o primeiro foi dedicado ao **Tratamento de Imagem.**

Grupo Accor inaugura Novotel em Cabo Verde e constrói parque de diversões em França

A indústria turística de **Cabo Verde** viu a sua capacidade de oferta aumentada com a entrada em funcionamento, na ilha do Sal, de uma unidade hoteleira de grande prestígio internacional: o **Novotel Evasion Belorizonte,** gerido pelo grupo francês **Accor.** Fazendo parte da cadeia **Novotel Evasion,** o novo hotel dispõe de 90 quartos distribuídos por 20 «bungalows», sendo a sua manutenção garantida por 40 empregados cabo-verdianos, dirigidos por **Olivier Petit.**

A responsabilidade da formação de alguns dos quadros do **Novotel Belorizonte** da **ilha do Sal** foi atribuída ao **Novotel Lisboa,** a mais jovem unidade hoteleira da capital portuguesa, também pertencente à Accor. De referir que a implantação do grupo francês na antiga colónia portuguesa faz parte da sua estratégia de desenvolvimento prevista para os próximos cinco anos, período em que os seus esforços se centrarão sobretudo na Europa.

Depois da Europa, a **Accor** pensa alargar os seus horizontes aos Estados Unidos da América e à Ásia, sem, contudo, deixar de, paralelamente, consolidar a sua posição de rede nacional, onde as possibilidades são consideráveis.

Ainda em relação ao Velho Continente, é de referir a inauguração prevista para 1987 de unidades **Novotel** em York (124 quartos), **Ipswich** (100), **Guernesey** (100), **Manchester** (120), **Stevenage** (120) e **Bristol** (160), todas em **Inglaterra,** e **Zurique** (260), na **Suíça.** Um **Ibis** de 80 quartos está também em construção na cidade de **Greenwich,** igualmente no Reino Unido.

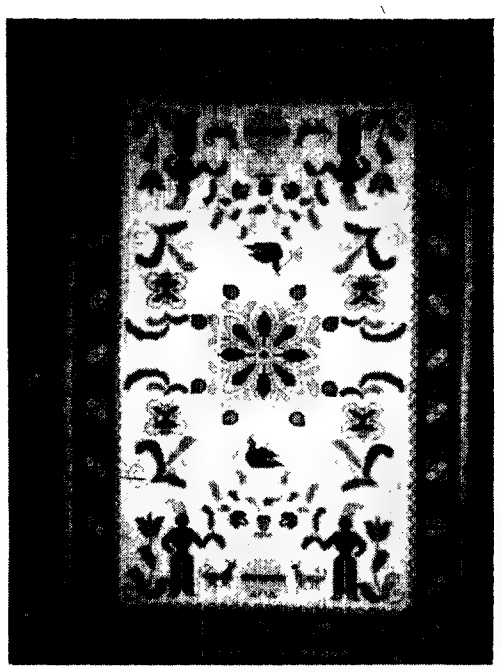
Por outro lado, o **Grupo Accor** decidiu instalar parques de diversões e centros aquáticos em França. Assim, a cidade francesa de **Plailly** vai ser dotada de um parque de diversões com o nome da famosa figura de banda desenhada, **Astérix,** estando prevista a sua instalação em terrenos próximos da **Disneylandia,** tendo a responsabilidade da execução dos projectos sido confiada a **Éric Boulte,** que trabalhará sob a direcção de **John du Monceau.**

Artesanato português expõe no Hotel Meridien Lisboa

Terá lugar no próximo dia 8 de Dezembro 86 no **Meridien Lisboa** e pelo período de uma semana, a inauguração de uma exposição dupla de dois dos mais válidos artigos de artesanato nacional: **Tapetes de Arraiolos e Estanhos** que poderão ser adquiridos a preços excepcionalmente convenientes.

Rosinda dos Santos apresentará várias criações mais conhecidas já no estrangeiro do que em Portugal, de autênticos **tapetes de Arraiolos** em ponto largo e fino, entre os quais figurarão peças raríssimas análogas à cópia de um tapete oferecido à rainha de Inglaterra quando da sua visita a Portugal.

Estanho Arca de Alfredo Osório Moura apresentará estanhos, fundidos ainda em moldes de areia, com esmerado acabamento de labor e polimento devido à arte de doze especialistas — artesãos únicos no género e cinzelamento executado por ex-prateiros de avançada idade.



O "Coconut's" não pára

Agora com um novo visual, vão ser levadas a efeito várias manifestações, no **Coconut's** conhecida discoteca de Cascais.

No domingo, dia 30 de Novembro, pelas 24 horas, terá lugar **Festa Oriental,** com a participação do grupo **Heróis do Mar.**

No domingo, dia 7 de Dezembro, também pelas 24 horas, será a Festa **Uma Noite no Cabaret,** com a presença do grupo inglês **Finess,** constituído por quatro bonitas e esculturais dançarinas, grupo esse que actuará todos os dias naquela discoteca, de 3 a 19 de Dezembro.

Novo salto tecnológico da Covina

A **Covina** é a única empresa portuguesa produtora de chapa de vidro plano através da actividade vidro liso e da actividade vidro impresso, Produz ainda vidros temperados, laminados, duplos e foscos. A **Covina** é comparticipada pelo **IPE — Investimentos e Participações do Estado SARL** — em 80% do seu capital social. O vidro plano liso representa cerca de 60% do montante total das vendas, o vidro impresso 20% e o vidro transformado 20%.

A produção de vidro liso iniciou-se na **Covina** em 1941 com o processo **fourcault,** de estiragem vertical, tendo-se instalado, em 1969, o processo **Pittsburg,** também de estiragem vertical.

A **Covina** via-se obrigada a importar, para a sua unidade de transformação, volumes muito significativos de vidro **Float** a fim de corresponder em qualidade às exigências dos seus clientes do mercado automóvel, exigências quem, a partir de finais de 1984, surgiram também no mercado da construção civil. O fuel era cerca de 49% do custo fabril e a mão-de-obra cerca de 15%. No processo **Float** esses factores representam apenas 40%.

A dimensão actual do mercado interno, a possibilidade para a própria **Covina** de substituir importações de vidro **Float** por produção própria e ainda a aptidão que o mercado externo presentemente evidencia para receber os excedentes de porodução, criaram a procura. A substituição dos processos antigos pelo processo **Float,** era uma razão de sobrevivência.

Foi uma opção estratégica fundamental do ponto de vista empresarial. Acresce que a análise macroeconómica revelou também importante contribuição para a economia nacional que resultava da concretização deste projecto.

A capacidade de produção bruta será de 280 toneladas brutas por dia nos primeiros anos de funcionamento podendo, se o mercado o justificar, passar para 320 toneladas brutas aina na 1.ª campanha. Na 2.ª campanha (isto é, após 7 anos), efectudos alguns investimentos complementares de relativamente reduzido custo, a capacidade poderá elevar-se até ao limite de 400 toneladas brutas por dia.

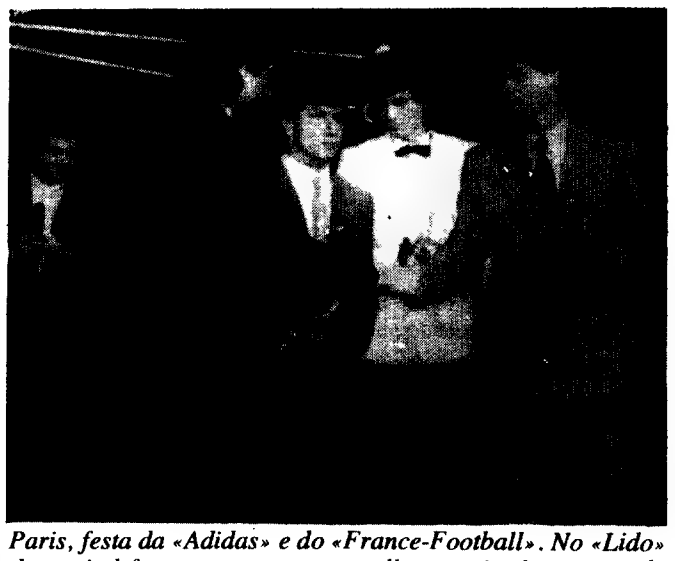
As chapas de vidro terão a largura tradicional do mercado — 3,20 metros — e um comprimento variável, com um limite máximo de 6 metros. A qualidade do vidro produzido poderá atingir os níveis mais elevados actualmente considerados no mercado corrente. O pessoal directamente ligado a esta unidade será de 240 pessoas para um funcionamento contínuo — 7 dias por semana, 24 horas por dia. O valor do investimento será, da ordem dos 10 600 000 contos, incluindo juros intercalares e fundo de maneio, com uma TIR, a preços constantes, superior a 15%.

Soares da Costa

A **Sociedade de Construções Soares da Costa,** maior empresa portuguesa de construção civil e obras públicas, vai proceder, ao que tudo indica ainda no corrente ano, ao aumento do seu capital social para 3,5 milhões de contos.

Empresa sólida, com carteira de encomendas adequada, o seu volume de negócios tem rondado os 20 milhões de contos, dos quais cerca de 1/3 no estrangeiro.

Mantendo uma estratégia de desenvolvimento responsável, tal aumento de capital tem em vista adequar a estrutura financeira ao previsível reforço da sua actividade.



Paris, festa da «Adidas» e do «France-Football». No «Lido» da capital francesa, os quatro melhores atiradores ao golo dos campeonatos europeus: o soviético Oleg Protassov (Dniepr) cumprimentando o «bota de ouro» (o holandês Marco Van Basten), perante a dupla de «botas de bronze» (o turco Tanju Colak, do Samsunsport; o austríaco Anton Polster, do Áustria de Viena).

Atletismo

Selecção de "segundos planos" num "Mundial" de estafetas

Castros não correm em Gathesead e Matos Velhos terão 'vedetas'

A justificação paraa escolha de «segundos planos» na participação do Camenato do Mundo de Estafetas que amanhã decorrrá em Hiroima, deve-se, segundo o presidente da Federação Portuguesa de Atletismo, ao facto de estarmos em início de temporada e ainda pela existência de «pontos importantes» no calendário internacional, com o consequente desgaste para os melhores atletas. Deste modo, a selecção portuguesa é constituída por Paulo Catarino, Carlos Monteiro, Joaquim Pinheiro, Fernando Carvalho e Elísio Rios (masculino) e Albertina Dias, Rosa Oliveira, Rita Borralho, Fernanda Marques, Manuela Machado e fernanda Ribeiro (feminino).

A distância da competição corresponde à maratona (44.195 m).

Lopes e Aurora em Matos Velhos

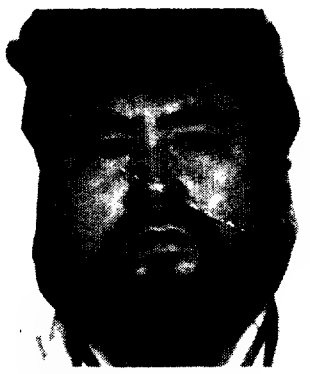
Carlos Lopes (Imortal) e Aurora Cunha (FC Porto) são as figuras de topo presentes no tradicional «Cross» de Matos Velhos, que terá início pelas 10 horas de amanhã. Outros nomes que se destacam: José Regalo, Ezequiel Canário, Conceição Ferreira, Lúcio Pereira, Ana Moreira, Joaquim Silva e João A. Campos.

Castros desistiram de Gat hesead

Ao contrário do que estava previsto, os gémeos Dionísio e Domingos Castro não se deslocaram a Gathesead. Domingos encontra-se lesionado e Dionísio entendeu ser melhor «resguardar-se e não entrar em loucuras».

Estreia

Revista quadrimestral dirigida por Stefano Saviotti, «Dom Pedro-Magazine» apresenta-se: no número de abertura, o desporto assume papel de relevo através duma entrevista com «Dschero Khan, príncipe mongol e mestre em artes marciais». Dschero Khan, cujo nome figura no «Guinness Book» por ter abatido um touro de 600 quilos (com um único soco!) encontra-se em Portugal (no Dom Pedro, de Vilamoura) para realziar uma série de demonstrações de artes marciais, nomeadamente de karaté, sendo sua intenção estudar a instalação de um clube de «Tai-Chi» naquela unidade hoteleira algarvia. Considerado internacionalmente «mestras dos mestres» (em artes marciais), Dschero Khan está acompanhado por outros quatro mestras de Kaaté, motivo que serve para o Clube Dom Pedro convidar todas as Associações que se dedicam à prática daquele ramo desportivo para assistirem às exibições dos famosos professores.



Dschero Khan: figura impõe respeito

SALTILLO EM BRASA:

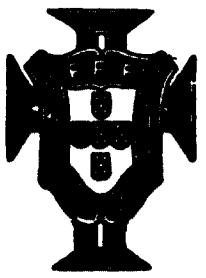
•*Federação faz fogo jogadores anunciam contra-ataque*

O «escândalo» Saltillo atinge maior proporção: em vez de (em tempo devido) ter sido tratado no lugar próprio, salta para toda a plateia nacional e, enquanto na primeira parada a vantagem é federativa (já que atira todas as culpas do insucesso e dos casos no México para a incapacidade do técnico José Torres, a facilitar indisciplina dos seus episódicos comandados) a resposta deve estar já na grelha, com a réplica dos futebolistas que vão (sabemos que em termos de colocarem em séria posição diversos federativos e alguns jornalistas) atirar também das suas cartas para a mesa.

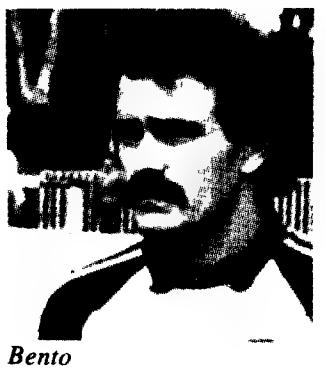
Ontem, na RTP, levantou-se o princípio do véu, apresentando-se (como tem sido habitual) a face acusadora da Federação. E assim se confirmou tudo quanto, na altura («DL» de 12 do corrente) foi publicado. Concretamente, eis algumas das acusações federativas.

Jaime Pacheco: **«atitudes em viagem nada recomendáveis» (...) «Atirou o guardanapo para o chão e levantou-se da mesa alegando que, se não havia cerveja, não comia. Depois recusou comida no quarto porque continuava a não haver cerveja» (...) «No autocarro, emitia «bocas» constantes a toda a gente, tratando-os por «chulos» ou «filhos da puta». (...) Fartou-se de proclamar: deixem-me ir embora, que estou farto disto! (...) «Picado» por João Pinto, repetia as «bocas» que este queria (...) «Tratou mal o dr. Camacho Vieira, chegando a dizer que ele estava alcoolizado».**

Futre: **«a um 1.º almoço apareceu de 'blue jeans' e camisa de fantasia. Aliás andava sempre de 'jeans'»**. Jaime Pacheco, João Pinto, Diamantino e André **«fizeram sempre uso do palavrão como sua linguagem comum** (...) **afirmando que dirigentes, técnicos, médicos e massagistas deviam ir para o c...» Os palavrões até eram ditos à frente da guia da viagem** (...). Novamente em relação a Jaime Pacheco (e outros): **«de madrugada, batiam nas portas dos colegas gritando»: «acorda meu filho da puta que já não são horas de dormir»** (...). Depois de um almoço no restaurante do marido da neta do antigo dirigente benfiquista Joaquim Bogalho, **«Diamantino retorquiu para o proprietário: 'estás a chorar pela boa merda de almoço que nos deste'»** (...) Jaime Pacheco, na cabina, após o jogo com Marrocos, disse para o Embaixador de Portugal, em altos gritos: **«vem aqui gozar com o suor dos jogadores? Vão mas é para o c... seus chulos»** (...) O enfermeiro Hélder Martins, quando ia verificar se os jogadores estavam deitados, era chamado de **«espião»** e **«Pide»** (...) Depois do jogo com a Inglaterra, Carlos Manuel afirmou: **«esta vitória foi contra a Federação»** (...) Bento, Carlos Manuel e Jaime Pacheco diziam: **«hoje não há Rennie para a azia dos dirigentes!»** (...) **«Quando os dirigentes passavam pelos jogadores era habitual ouvirem-se estes a imitarem melgas...»** (...) Diamantino e Carlos Manuel afirmaram que não vinham mais à selecção **«com esta direcção da FPF»** (...) Nos dias de folga, havia jogadores que chegavam a altas horas (...) Quando não eram servidos com rapidez batiam com os talheres nos pratos.



Dinheiros: os jogadores quiseram saber o valor do contrato de publicidade, do subsídio do Governo, das verbas a receber pelos jogos e da contribuição da «Adidas». Face a tratar-se de um assunto da rsponsabilidade e alvedrio da direcção federativa, foi afirmado que Amândio de Carvalho não servia para coordenador (Carlos Manuel comandou essa contestação, no que foi seguido por Diamantino, Bento, Jaime Pacheco, Sobrinho e André). **Foi notório o ódio e a forma grosseira como invectivavam e punham em permanente dúvida as palavras do coordenador. Inclusive foi posto o problema de Bandeirinha e Sobrinho não terem contrato com a «Adidas» (...) Sabendo que o valor dos prémios não seria modificado, Bento, Diamantino e Carlos Manuel exigiam a presença do presidente federativo, chamando «mentiroso» a Amândio de Carvalho. (...) Com a complacência dos técnicos, jogadores chegaram a usar equipamentos virados do acesso ou não fornecidos pela FPF. Até o adjunto Marinho alinhou nisso (...) Jogadores deixaram parte do seu material já em Lisboa, para os familiares (...) Torres treinava de tronco nu para não envergar o equipamento oficial (...) Sobrinho e José António arrancaram os emblemas nacionais do seus fatos (...) Jaime Pacheco andava de camisa fora das calças, com o cinto junto ao peito e o casaco no braço (...) Abusivamente deram camisolas de treino a espectadores.**



Bento

Quanto a Torres e seus adjuntos, são igualmente (de alto a baixo) desancados no relatório federativo. Veja-se:

Faziam críticas, procurando captar as simpatias dos jogadores (...) Eram os primeiros a recolher aos quartos, fazendo de conta que não ouviam comentários dos jogadores (...) Contestavam as indicações médicas sobre horas de refeições (...) «Não controlavam os jogadores que ficavam nos quartos, segundo parece a beber «whisky» (...) Era notória a má actuação e o descontrolo dos técnicos perante os jogadores (...) Torres chegou a perguntar a André: qual de vocês três (médios) quer sair? (...) No treino em Guadalajara, Torres não disse uma só palavra em toda a sessão. Até o Carlos Manuel lhe atirou uma piada: «assim é que é bom fazer treinos: sem uma palavra e sem sair do mesmo sítio» (...) Os técnicos nunca aceitaram visitas à cidade que pudessem preencher tempos livres...

E por aí fora.

Entretanto começaram já a vir a público, algumas reacções parte dos visados (jogadores e técnicos), ainda que feitas de modo sumário, prometendo o seu alargamento quando entenderem oportuno.

Sindicato: «os factos imputados estão distorcidos»

O consultor jurídico do Sindicato dos Jogadores (dr. Paulo Relógio) emite o parecer de que **a grande maioria dos factos estão distorcidos. Não é verdade que Jaime Pacheco tenha sido o responsável pelos gritos lancinantes que os responsáveis federativos dizem ter escutado; quanto à questão do guardanapo nada se passou como contam os responsáveis da federação; considero ridículo que punam os jogadores por, no balneário e na sua vivência, um determinado tipo de linguagem que todos sabemos ser comum; imagine-se que Bento foi afastado por imitar uma melga, ora isto garante-nos seguramente uma coisa: as melgas não são seleccionáveis.**

Carlos Manuel: «Amândio de Carvalho mentiu»

Carlos Manuel exprimiu estes conceitos: **Os jogadores foram enganados e Amândio Carvalho mentiu, por isso lhe chamei mentiroso. O relatório vai pôr a Federação a ridículo e vai ilibar, perante a opinião pública, os jogadores. Eu também tenho os meus «dossiers» que são muito reveladores da outra face de Saltillo.**

Também o «capitão» Bento se pronunciou sobre a divulgação do documento federativo e considera que ela é benéfica para os jogadores: **a Federação vai provar que nada tem para nos atacar.** Por seu turno o portista Inácio limitou-se a informar que **há muita coisa descabida** no relatório.

Torres continua «indisponível»

José Torres, que resolveu entrar em fase de mutismo absoluto após o retorno do México, lamenta que a Federação divulgue o relatório na altura em que o inquiridor começou o seu trabalho e depois de informar que esteve mais de cinco horas com o dr. Jaime Dória Cortesão, retoma a sua anterior posição, preferindo continuar **indisponível** para prestar qualquer esclarecimento sobre o assunto.

Mas, por seu lado (ao «Semanário») o cozinheiro Álvaro Faustino afirma, nomeadamentre que faltou **punho forte** ao seleccionador José Torres e ao dirigente federativo Amândio de Carvalho para **controlarem a situação.**

O cozinheiro da selecção nega que tivesse visto algum jogador ter atirado pratos para o chão, mas confirma, por exemplo que **José António e Sobrinho chegaram a arrancar propositadamente os emblemas dos seus casacos.** Evaristo Álvaro garante ter escrito tudo sobre o que viu e passou durante as várias dezenas de dias junto da selecção nacional e anuncia a sua intenção de, em breve, escrever um livro a relatar todos os acontecimentos vividos desde Lisboa a Saltillo.

O conhecido cozinheiro, proprietário do reputado restuarante lisboeta («Solar dos Presuntos») confirma ainda a indisciplina de alguns dos jogadores em não pretenderem treinar, chegando ao ponto de pedirem ao preparador físico **acaba lá com isso, que não vale a pena.**

Sobre a existência de **cabecilhas,** Evaristo recusa o termo, optando antes por lhes chamar **homens de maior poder oratório,** mas confirma (igualmente) o excesso de algumas liberdades: **Se um dia for chamado a depor no inquéito, claro que conto tudo,** garante.

SINDICATO DOS MAQUINISTAS PRÁTICOS AJUDANTES E ARTÍFICES DA MARINHA MERCANTE DE PORTUGAL

CONVOCATÓRIAS

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do Artigo 63.º dos Estatutos, convoca a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA a realizar nas datas, horas e locais abaixo indicados e com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

— Discussão e eventual aprovação do Orçamento para 1987
— Informações

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos do Artigo 66.º dos Estatutos, convoco a ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, a realizar de imediato, após a A. G. ORDINÁRIA, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

— Discussão e aprovação da proposta de alteração dos Estatutos, apresentada pela Direcção do Sindicato.

LOCAL	DATA	HORA
OLHÃO – Av. 5 de Outubro, 92-1.º – OLHÃO	14.12.86	10,00
LISBOA – Largo Calvário, 30-r/c-D.º Lisboa	17.12.86	17,30
F.ª DA FOZ – R. 5 de Outubro – BUARCOS	21.12.86	10,00

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Fernando Piedade Gomes

MUNICÍPIO DE LISBOA

AVISO N.º 39/86

Avisam-se todos os interessados, que no próximo dia 3 de Dezembro, pelas 15 horas, se realiza no Mercado de Campo de Ourique, a praça para arrematação de 1 lugar para venda de pinheiros no Mercado 24 de Julho, no período de 4 a 24 de Dezembro de 1986.

Para mais esclarecimentos poderão os interessados contactar a Direcção dos Serviços de Abastecimento, sita na Rua do Machadinho, n.º 20 ou o próprio mercado.

Lisboa, 1986/11/20

O CHEFE DA DIVISÃO
Fernando Neto Correia

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 85/86

RENÚNCIA DE MANDATO DE VOGAL DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Faz-se saber, nos termos do n.º 1 do Art.º 5.º do Regimento da Assembleia Municipal e para cumprimento do n.º 2 do mesmo artigo que RUI PAULO VASCO SALGADO, renunciou ao cargo de vogal, que vinha exercendo nesta Assembleia Municipal.

Assembleia Municipal de Lisboa, em 18 de Novembro de 1986

O Presidente
FERNANDO CORREIA AFONSO

DESPORTO

Na 2.ª feira: não perca atletismo à beira do Tejo

Na 2.ª-feira, pelas 11 horas, espectáculo desportivo a não perder: o 4.º Grande Prémio de Atletismo Pão de Açúcar que, em vários escalões etários (dos 16 aos 96 anos...) vai correr-se num percurso que terá concentração e controlo no Cais da Rocha do Conde de Óbidos, partida da Rua Central e meta também junto do Supermercado Pão de Açúcar, depois dos concorrentes terem desfilado pela Avenida Brasília, frente à Torre de Belém, Estação Fluvial, Docas de Santo Amaro e Alcântara.

Prova aberta a ambos os sexos, que teve inscrições gratuitas, vai reunir 4800 concorrentes competindo por prémios excelentes: libras em ouro, televisores, electrodomésticos, viagens, taças e medalhas. Basta dizer que todos quantos terminarem a prova recebem lembranças, que vão desde medalhões a porta-chaves metálicos alusivos à corrida, que se estende por 13,5 quilómetros. Não é brincadeira, para o nosso meio: mais de 2500 contos à disposição dos atletas. Uma espécie de antecipado «cabaz de Natal».

Evidentemente que há favoritos de primeira linha: desde Aurora Cunha (a tricampeã mundial que defende as cores do Futebol Clube do Porto) até às benfiquistas Lucília Soares, Conceição Pereira e Paula Portela. No naipe masculino: destaque para as presenças de Cidálio Caetano, Rafael Marques, Luís Horta, Tavares da Silva, Manuel Matias, Renato Graça e Óscar Santos. Entre os veteranos, saliência para Armando Aldegalega, Vladimiro Raposo e Manuel Oliveira.

Distinção

LUÍS FEIST: o conceituado árbitro «internacional» do nosso râguebi, está hoje no país vizinho, para dirigir o embate Espanha-Alemanha Federal, importante no cartaz europeu da FIRA. Mais uma prova da capacidade e do mérito de um desportista exemplar que, também como praticante, teve carreira modelar.

VAMOS VIVER O PAÍS TERRA A TERRA

50% de redução

Está na hora de se meter no comboio e conhecer Portugal de verdade.
O País terra a terra. Agora, os destinos certos são Castelo Branco e Setúbal.
Porque, entre 15 e 30 de Novembro, a CP oferece-lhe 50% de redução no seu bilhete inteiro de ida e volta.
Basta que as suas viagens tenham início em Período Verde e não sejam interrompidas.
É tempo de viver Portugal.
Vale a pena ir de comboio.

VISITE CASTELO BRANCO E SETÚBAL ENTRE 15 E 30 DE NOVEMBRO, E APROVEITE A REDUÇÃO DE 50% QUE A CP OFERECE NOS BILHETES DE IDA E VOLTA

Para mais informações, contacte a estação mais próxima ou a sua Agência de Viagens.

Comboio, a opção dinâmica.

"Nacionais" de futebol

Ezequiel Feijão (Setúbal) no Portimonense-Benfica

A 12.ª ronda do «Nacional» da 1.ª Divisão inicia-se hoje com a realização de dois encontros: Sporting - Farense (15.30, em Alvalade) e Salgueiros - Chaves (15 horas, em Paranhos). Os restantes jogos efectuam-se amanhã todos às 15 horas.

Divisão 1

Rio Ave - Boavista, Veiga Trigo (Beja); Salgueiros - Chaves, Sepa Santos (Lisboa); Académica - Vitória de Guimarães, Francisco Silva (Faro); Portimonense - Benfica, Ezequiel Feijão (Setúbal); Belenenses - Elvas, Fernando Alberto (Porto); Sporting - Farense, Carlos Carvalho (Porto); Braga - Marítimo, José Guedes (Porto); e Futebol Clube do Porto - Varzim, J. Bento Marques (Évora).

Divisão 2

Zona Norte: Aves - Freamunde, José Silvano (Vila Real); Paços de Ferreira - Gil Vicente, Alder Dante (Santarém); Espinho - Lourosa, Agostinho Santos, (Leiria); Tirsense - Bragança, Santos Ruivo (Santarém); Leixões - Penafiel, Raul Ribeiro (Aveiro); Trofense - Lixa, Júlio Mouco (Leiria); Vizela - Felgueiras, Evaristo Carvalho (Viana do Castelo); e Fafe - Famalicão, Vítor Correia (Lisboa).

Zona Centro: Covilhã - Mangualde, José Jesus Alves (Braga); União de Leiria - Torriense, Fernando Ilídio (Porto); Académico de Viseu - Almeirim, Xavier Oliveira (Porto); Águeda - Mirense, Fortunato Azevedo (Braga); Estarreja - Beira-Mar, Joaquim Gonçalves (Porto); Estrela de Portalegre - União de Coimbra, Gil Rosa (Setúbal); Feirense - Marinhense, Carlos Esteves (Lisboa); e Peniche - Guarda, Fernando Correia (Lisboa).

Zona Sul: Montijo - Sacavenense, João Rosa (Évora); Lusitânia dos Açores - Barreirense, José Pratas (Évora); Oriental - Cova da Piedade, Manuel Varandas (Évora); Nacional - Atlético, Adão R. Mendes (Braga); Olhanense - Esperança de Lagos, José Garcia (Setúbal); Estoril - Santiago do Cacém, Agnelo Alexandre (Santarém); Estrela da Amadora - União do Funchal, Azevedo Duarte (Braga); e Samora Correia - Vitória de Setúbal, Francisco Caroço (Portalegre).

Divisão 3

Série A: Vieira - Joane, Alexandre Gonçalves (Porto); Ponte da Barca - Merelinense, Manuel Dias Santos (Porto); Delães - Amares, Ângelo Santos (Aveiro); Vianense - Limianos, Vitorino Gonçalves (Porto); Macedo de Cavaleiros - Moreirense, Manuel Soares Dias (Porto); Vinhais - Neves, Aníbal Pereira (Porto); Esposende - Valdez, A. Miranda de Sousa (Porto); e Santa Maria - Valpaços, Sérgio Miranda (Viana do Castelo).

Série B: Valonguense - Infesta, A. Pinheiro Gonçalves (Braga); Pedrouços - Paivense, José Guimaro (Coimbra); Amarante - Cesarense, António Rocha (Braga); Ermesinde - Oliveira do Douro, Celso Pinto (Aveiro); Paredes - Ovarense, A. Marques Lucas (Coimbra); Lousada - Marco, Júlio Bastos (Coimbra); União de Lamas - Leça, Apolino Pereira (Coimbra); e São Martinho - Vila Real, F. Lopes Fernandes (Braga).

Série C: Naval - Viseu e Benfica, Mário Leal (Leiria); Gouveia - Tondela, J. Guilherme Tavares (Vila Real); Marialvas - Tabuense, João Mesquita (Porto); Anadia - Oliveirense, J. Martins Neves (Leiria); Mealhada - Luso, António Barbosa (Porto); Oliveirinha - Oliveira do Bairro, Pimenta Alves (Braga); Oliveira do Hospital - Seia, Luís Lemos (Viseu); e Santacombadense - Belmonte, Abel Fernandes (Coimbra).

Série D: Alcains - Usseira, Ramiro Santiago (Coimbra); Eléctrico - Bombarralense, José Ourives (Évra); Caldas - Ferrel, Ramiro Viana (Braga); Mirandense - Portalegrense, Joaquim Grilo (Aveiro); Alcobaça - Nazarenos, Carlos Dias (Coimbra); Paroquial de Fátima - Lousanense, Fernando Costa (Lisboa); União de Santarém - Marrazes, Manuel Doria (Funchal); e Guiense - Benfica de Castelo Branco, José Carlos Oliveira (Lisboa).

Série E: Vilafranquense - Vitória de Lisboa, Serafim Alvito (Évora); Santa Clara - Santa Iria, Miguel Mendonça (Viseu); Sintrense - Cartaxo, Jacinto Roque (Setúbal); Olivais e Moscavide - Cacém, Andrelino Pena (Faro); Fronteirense - Pescadores, António Rola (Santarém); Campomaiorense - Lisboa e Olivais, Henrique Santos (Santarém); Odivelas - Praiense, José Serra (Évora); e Quimigal - Vialonga, Francisco Goulart (Angra do Heroísmo).

Série F: Piense - Imortal, Alberto Rodrigues (Setúbal); Lusitano de Évora - Sesimbra, Vítor Reis (Lisboa); Vasco da Gama - Seixal, Vítor Nené (Faro); Louletano - Silves, Angélico Nunes (Lisboa); Quarteirense - Alvorense, José Martinho (Setúbal); Reguengos de Monsaraz - Campinense, António Martins Marques (Portalegre); Amora - Juventude de Évora, Vitorino Filipe (Faro); e Torralta - Moura, Carlos Sales (Lisboa).

Colectividades

Benfica em festa

Para comemorar o 32.º aniversário da inauguração do estádio do «SLB», realiza-se na próxima 2.ª-feira um festival no complexo desportivo da Luz às 11 horas: inauguração dos tanques de aprendizagem de natação; 12.30: visita às instalações do estádio; 13: almoço oferecido pela direcção aos associados com mais de 50 anos de filiação; 14.30: festival de ginástica e, finalmente pelas 15.30 decorrerá o encontro de futebol Benfica - Montijo a contar para o campeonato nacional de juniores.

Reservas lisboetas

O Benfica, vencendo o Atlético, por 4-1, em jogo integrado na 12.ª jornada do Campeonato de Reservas da I/II Divisão da Associação de Futebol de Lisboa, continua no comando da competição. Nos outros encontros, o Estrela da Amadora perdeu no seu terreno (campo do Damaiense) frente ao Sacavenense, por 0-1 e o Estoril, jogando em casa, ganhou ao Torreense, por 2-1. O jogo Sporting-Oriental foi adiado, tendo folgado o Belenenses.

Classificação: Benfica, 18 pontos; Belenenses, 15; Sporting (menos um jogo), 13; Estoril (menos um jogo), 12; Sacavenense, 9; Atlético, 7; Amadora, 6; Torreense, 5 e Quimigal, 3. Próxima jornada (3 de Dezembro): Benfica-Sporting; Sacavenense-Atlético; Torreense-Amadora e Belenenses-Estoril.

"Aplauso": pontapé de saída com desportistas e artistas

Muitos jornalistas e desportistas reuniram-se na «Casa da Simone» (no 49-B, da lisboeta Avenida Duque de Loulé) para participarem no nascmento da «Aplauso», agência artística que surge pela mão de Gilberto Cardoso (antigo dirigente do Benfica, grande adepto e impulsionador do atletismo e figura de proa no lançamento da candidatura do dr. Marcel de Almeida à eventual presidência do clube da águia).

Meio mundo estava lá: Carlos Paredes (com uma unha partida), Carlos do Carmo, Varela Silva, Io Apoloni, Esmeralda Amoedo, Lenita Gentil, Martinho d'Assunção, Maria Guinot, Pedro Barroso, Mário Alberto Júlio Pereira, Artur Garcia, Barata Moura, Joel Branco, Morais e Castro, Nuno Gomes dos Santos, Adelaide João, Paulo de Carvalho, Maria Armanda, Fernando Tordo, Vital Assunção, Pedro Osório, Helena Isabel, José Manuel Osório, Henrique Viana, Graça Braz, António Fortuna. Obviamente, também gente do desporto: drs. Marcel de Almeida e Vítor Gonçalves, José Gomes Machado, Ilídio Trindade, dr. Ferreira Marques, Orlando Laranjeiro. Ao mesmo tempo, em confraternização, diversos adidos culturais de países de expressão portuguesa, o que já reflecte um dos campos de acção em que a «Aplauso» se irá movimentar.

Sem recusar que a nova agência de espectáculos poderá fazer incursões nas actividades desportivas (promovendo e incentivando, sobretudo, os desportos ditos «amadores»: atletismo, basquetebol, andebol, hóquei em patins), Gilberto Cardoso fez questão de salientar que **«este pontapé de saída destina-se a quebrar o marasmo em que vivem figuras de alto exponencial, que desfilam grande parte das suas carreiras no estrangeiro, por carência de oportunidades no nosso país»**.

E foi a vez de Simone cantar. Altiva, senhoril, longo cabelo deslizando até perto da cintura, recordou Ary dos Santos: desde «Esta palavra saudade» até «Avé Maria do Povo» que ficou registado no lado B de um «single» que nos acompanhou quando a maior cançonetista da sua geração foi até Espanha e, no Teatro Real, actuou para a Eurovisão, contagiando toda a plateia. Inclusive obrigando novamente colegas que, na véspera, a tinham escutado numa roda de amigos, no madrileno Hotel Mindanau, a soltarem a sua lagrimazita. Que o diga João Martins, testemunha também correcta desse facto.

Desta vez, êxito renovado, Simone esteve acompanhada pelo pianista Raul Camacho: ainda a esta hora continuaria numa roda de parabéns. Mas, enquanto «Aplauso» lançava as primeiras ideias, Simone contava que poderá brevemente voltar ao teatro de revista, interpretando textos do estilo que Ivone Silva apresenta na companhia do Maria Vitória. Agora mais pianinha, sem a voz atingindo as alturas anteriores mas igualmente majestática e contagiante, Simone deverá ser uma das «estrelas» que «Aplauso» vai levar por aí fora. Está garantido o sucesso.

N. de S.

No palco barreirense: Wilson Brasil e os ganhadores dos jogos do torneio que teve o seu nome. (Foto: Óscar Saraiva)

Entre os muitos amigos que foram felicitar «o mestre dos comentaristas» estiveram o nosso colega Neves de Sousa e o antigo dirigente benfiquista José Gomes Machado, ex-presidente da Federação Portuguesa de Andebol e grande incrementador da modalidade no nosso país. (Foto: Óscar Saraiva)

Barreiro homenageou "mestre" Wilson Brasil

Foi bonita a iniciativa do Grupo Desportivo «Os Cariocas»: no belo Salão de Honra da Sociedade Democrática União Barreirense, foi homenageado o jornalista Wilson Brasil, patrono do Torneio de Futebol de Salão que, com o seu nome, foi festa em cartaz durante semanas.

Uma imagem de Nossa Senhora de Fátima foi oferta significativa a um «cristão de Uberaba» que, **sessentão**, continua resistindo ao tempo e a levar adiante a luta pelo amor e pela paz. Jorge Fernando cantou: na colectividade barreirense, que conta 116 anos de vida, mais de mil espectadores aplaudiram o artista que é desportita de gema e freguez certo do futebol. E, quando chegou o momento do criador do Troféu «Gandula» subir ao palco, foi a apoteose a um homem bom, sem inimigos, companheiro íntegro e profissional do mais alto e cotado gabarito.

Wilson Brasil chorou: é um cidadão emocionável, ainda que tendo no activo milhares de horas divergentes. Mas a alegria também poisou no tablado, especialmente quando o Grupo Desportivo 1.º de Maio embolsou taças e troféus, medalhas e distinções quase às carradas, face aos êxitos logrados nas diversas categorias em que se dividiu o Torneio «Wilson Brasil». Ou quando, durante toda a noite, os aplausos atapetaram as palavras de saudação a Wilson Brasil, o colega-mestre que, na «Gazeta dos Desportos» como aos microfones da Rádio Comercial, é sempre uma mensagem de apaziguamento para a turbulência que vai por esse mundo fora.

Motonáutica: "Nacional" termina amanhã

A temporada de motonáutica vai finalizar amanhã, com a realização, em simultâneo, das duas últimas provas a contar para o campeonato nacional de motonáutica 1986, respectivamente o GP da Foz do Arelho e o Circuito da Lagoa de Óbidos.

A prova, a disputar em três mãos de 15 minutos cada, disputar-se-á na Foz do Arelho, contando com a organização do Centro Social e Recreativo da Foz do Arelho, o apoio técnico da Federação Portuguesa de Motonáutica e os patrocínios da Enatur e da Região de Turismo do Oeste.

As verificações técnicas começarão às 11.00 horas da manhã, seguindo-se-lhe a reunião de pilotos e o início de treinos livres. A prova terá a sua 1.º mão às 15 horas, a 2.ª às 15.50 horas e a 3.ª às 16.40 horas, sendo os resultados afixados às 20 horas.

São os seguintes os comandantes actuais das duas classificações nas diferentes categorias: TE: Vítor Fortuna (virtual campeão); T2: Mário Rui Martinho (virtual campeão); T1: Pedro Viegas (virtual campeão); SE: José Carolo e ON: Manuel Alves Barbosa.

O anticonformista da Rádio desportiva

Jorge Perestrello: "Quando canto um golo sei que é disso que o meu povo gosta!"

Neves de Sousa

— É disto que o meu Povo gosta!

E logo canta:

— É golo, é golo, é golo!

Polémico? Talvez. Admirado e criticado? Certamente. Fora da rotina e, por isso mesmo, jogando uma pedrada no charco do ramerrão? Nem mais.

Considerado «o mais entusiasmante», «o mais vibrante», «o mais anticonformista» dos relatores desportivos, Jorge Perestrello (de seu nome completo Jorge Manuel Coelho Perestrello Vieira) nasceu sob o signo dos Gémeos, a 23 de Maio de 1948. Ele diz onde:

— Numa das cidades mais bonitas do mundo: Lobito (Angola), na costa ocidental de África. Desde muito novo me apaixonei pela Rádio, que posso considerar (se me permitem) o grande amor da minha vida. Fui incentivado pelos meus pais (que adoro) e, aos 17 anos, ingressei no Rádio Clube do Lobito, tendo depois passado pelos Rádios Clubes de Benguela, Quanza-Sul e Moxico.

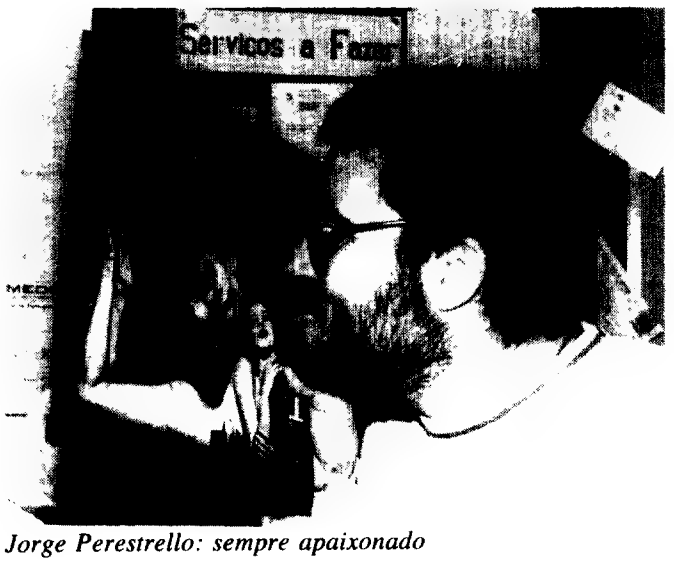
«Em 1972 entrei para a equipa do Nocturno/72, na **Rádio Comercial da antiga cidade de Sá da Bandeira: aí principiei a fazer relatos desportivos. Após o 25 de Abril tomei o rumo do Brasil, vivendo em São Paulo ou no Rio de Janeiro durante cinco anos. Confesso: absorvi aí a técnica dos relatores brasileiros que, incontestavelmente, são os melhores do mundo.»**

Jorge Perestrello: que admira Gomes, Lima Pereira, Carlos Manuel e Mário Jorge mas, quando vê Futre com a bola, em raide serpenteante, fica em outra galáxia:

— Vai, puto, vai que eu também vou!

Milhares estão colados ao receptor, escutando a Rádio Comercial: Jorge Perestrello é o grande espectáculo incluído no futebol, no mais apaixonante jogo de qualquer latitude. E, no entanto, foi dura a luta:

— Cheguei a Portugal nos finais de 1979. Andei de porta em porta, procurando emprego. Queria (ao menos) fazer um relatozinho para verem se servia ou não: na Comercial (com o Núcleo de Desporto então dirigido por Orlando Dias Agudo) atiraram-me logo para uma verdadeira prova de fogo. Nada mais que o Benfica-Barcelona, para a «Taça dos campeões Europeus» de hóquei em patins.



Jorge Perestrello: sempre apaixonado

Mais tarde, Jorge Perestrello deu um salto até à Antena Um, **trabalhando aí com Romeu Correia, António Pedro e o saudoso Manuel Fernandes, o grande colega que todos atávamos por «Mimi».**

Acrescenta Jorge Perestrello:

— Alguns dissabores, mercê da linguagem que utilizava, atiraram-me para a marginalização, especialmente por causa de uma frase que utilizava nos relatos: se tivesse uma namorada, oferecia-lhe este golo.

Entretanto, a Rádio Comercial recomeçou com os programas da madrugada e, aceitando um convite do Rui Castelar, transitei para a emissora da Sampaio e Pina, para fazer o «A noite é nossa».

Continua a descrição de uma carreira:

— Em 1982, Fernando Correia aceitou-me no «Núcleo do Desporto», incentivando-me imenso. Deu-me todas as oportunidades para seguir em frente e, inclusive, sempre aplaudiu aquilo que dizem ser a minha «espectacular forma de relatar desporto».

Ele é um grande profissional (diz Jorge Perestrello, de Fernando Correia). **Com ele vivi alguns dos momentos mais marcantes da minha carreira: e nunca poderei esquecer que, quando tudo e todos me criticavam pelo estilo de actuação, ele era o primeiro a apoiar-me e a aplaudir-me.**

Jorge Perestrello é solteiro e vive com os pais, **os críticos que mais respeito.** Amante da boa vida, apaixonado pelas viagens e pelo «whisky», por mulheres bonitas e pela espiritualidade **(tenho uma fé cega em Jesus Cristo e tudo o que sou na vida a Ele o devo)** vai marcando etapas com frases que ficam, como marcos:

— Se Portugal marcar um golo, eu juro que canto!

Tem uma simpatia clubista: Lusitânia dos Açores. E um símbolo com quem gosta de viajar: o Futebol Clube do Porto, **que é espantoso em matéria de compreensão do papel da Comunicação Social»,** diz Jorge Perestrello, avançando:

— Estou na primeira linha do aplauso a campeões como Carlos Lopes, Rosa Mota ou Aurora Cunha. Desgosta-me ver quezílias no futebol e não tolero ver quem se promove à custa dos clubes que dizem servir.

Relembra trabalhos que considera«bonitos»:

— A reportagem, para Angola, do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins realizado em Lisboa (1972), o «Grande Prémio de Fórmula Um» desenrolado em Kyalami (África do Sul) e o jogo Schaktior Donetsk — FC Porto, na URSS. Mas todos os serviços que tenho feito, na cobertura de equipas portuguesas em confrontos internacionais me empolgaram. E sou, então, forçado a gritar e a cantar cada golo das nossas cores.

Fui criticado por (diziam) imitar brasileiros. A isso, sempre encolhi os ombros: não tenho culpa de seguir o exemplo dos mestres. Com os brasileiros aprendi a técnica: mas a linguagem que utilizo é bem portuguesa, é igualzinha à de todos quantos vão ver o futebol para as bancadas.

Jorge Perestrello conclui:

— Há seis anos atrás, comecei (bem sozinho) uma travessia no deserto: hoje, acho muita graça ao constatar que alguns que me censuravam procuram copiar-me. Infelizmente para eles, cheguei primeiro: e, quando canto um golo, sei que é disso que o meu Povo gosta!

— Modalidades —

ANDEBOL: com a realização de quatro encontros conclui-se este fim-de-semana a 1.ª volta do campeonato nacional. Os jogos: hoje: S. Mamede-Sporting (18,30 horas) e Ac. Braga-TAP (21,30); **amanhã:** S. Mamede -TAP e Ac. Braga - Sporting (ambos às 17,30).

AUTOMOBILISMO: O «Nacional» de Velocidade termina no Autódromo do Estoril com cinco corridas. Troféus Toyota de Iniciados e Consagrados, Fórmula Ford e Produção e Turismo, são as classes que vão evoluir a partir das 11 e 30 horas de domingo.

BASQUETEBOL: O «Nacional» da I Divisão de basquetebol continua este fim-de-semana com mais uma jornada dupla. Eis o calendário dos jogos: **hoje,** 4.ª jornada — Ovarense - FC Porto (17h); Sporting-Ginásio Figueirense (15.30); às 17.30, Illiabum -Sanjoanense; Queluz - Benfica; Imortal da Albufeira - Beira Mar; e às 18h, Barreirense -Sangalhos. **Amanhã:** às 17.30, Ovarense - Sanjoanense; Illiabum - FC Porto; Queluz -Ginásio Figueirense; Sporting -Benfica; às 16h, Imortal de Albufeira - Sangalhos; e às 17h, Barreirense - Beira Mar.

HÓQUEI EM PATINS: tem lugar, esta noite, a realização da 6.ª jornada do «nacional» com o seguinte «programa»: Ferpinta -Oliveirense, Sanjoanense - FC Porto, Famalicense - Valongo, Juventude de Viana - Barcelos e Parede - Sp. Tomar (todos marcados para as 21.30 horas).

Os jogos Benfica - Sesimbra e Paço de Arcos - Sporting foram adiados, respectivamente, para 10 e 8 de Dezembro, em virtude da deslocação dos clubes lisboetas a Maputo onde participam num torneio internacional.

RÂGUEBI: esta tarde realizam-se alguns jogos correspondentes à 7.ª jornada. Assim, pelas 14 horas, teremos o CDUL - Direito e às 15,30 jogam Técnico-Agronomia, enquanto que pelas 15 horas decorrerão Lousã - Académica e Campomaiorense - Cascais. O jogo Benfica - Belenenses terá lugar na Luz pelas 14 horas de 2.ª feira, em virtude da deslocação dos «azuis» a Espanha onde participam num torneio em Sevilha.

1886 • 1986
CENTENARIO DO MUNICÍPIO

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

AVISO

"CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO, POR VENDA, DO FOGO SITO NO EDIFÍCIO 17 B-9.º PISO LETRA D — CIDADE NOVA — SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS"

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto CONCURSO POR SORTEIO em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de 15 dias (desde 24/11 a 8/12 de 1986), para atribuição por venda de um fogo Tipo T 3, sito no edifício acima referenciado, pelo preço de 3 059 412$00 (três milhões, cinquenta e nove mil, quatrocentos e doze escudos).

1 — O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao sr. presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.

2 — Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal nacional.

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal ("per capita")	Rendimento máximo mensal ("per capita")
1	33 750$00	90 000$00
2	22 500$00	56 250$00
3	18 000$00	39 375$00
4	16 200$00	33 750$00
5	13 500$00	28 125$00
6	12 375$00	27 000$00

3 — O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures, 7 de Novembro de 1986
O VEREADOR DO PELOURO
Duarte Nuno Alves Climaco Pinto

Serviço de Informação e Relações Públicas (tel. 983 00 12)

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA — 1.º JUÍZO ARREMATAÇÃO 3.ª Praça

Faz-se publico, que pelo 1.º Juizo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 5 de Dezembro de 1986, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º em Lisboa, vão a praça os bens abaixo descritos, penhorados a CASA ATLÂNTICA DE VIAGENS, Ld.ª, com sede na Rua Capelo, n.º 4-A em Lisboa, no processo executivo n. 229/83

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — O direito ao arrendamento e trespasse do R/C-A estabelecimento comercial, que faz parte do predio sito na Rua Capelo, n.º 4, pelo qual e paga a renda mensal de 9 000$00

Verba n.º 2 — Três balcoes de madeira forrados a formica com 4,5 e 6m de comprimento respectivamente, com suporte em pedra marmore, com varias gavetas e divisorias, três conjuntos de armarios também em madeira, forrados a formica com varias portas e divisorias num total de dezoito conjuntos, digo corpos

Verban.º 3 - Doze cadeiras giratorias, sendo oito forradas a tecido e quatro em plástico tudo em bom estado

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes

Lisboa, 19 de Novembro de 1986

O Juiz de Direito
João Cordeiro Dias
O Liq. Trib.
F. Lopes

«DL» 29/11/1986

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

7.º JUÍZO

AVISO

FICAM AVISADAS todas as pessoas de que pelo 7.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, 1.ª Secção, correm termos uns autos de Acção Especial de Reforma de Títulos com o n.º 6.503/86 em que são autores Maria Helena Vasa Andrade Antunes dos Santos Ribeiro Marques e outros e ré TORRALTA-Club Internacional de Férias, S.A.R.L. com sede na Avenida Duque de Loulé, n.º 24, em Lisboa, em que os autores requerem a reforma de duas acções nominativas emitidas pela ré em nome de Maria José Antunes dos Santos que foi moradora na Rua Castilho, n. 15, 3.º, em Lisboa, representativas de 10 títulos com os números 119-771/775 e 119-781/785 com o valor nominal de 10.000$00, pelo que, se convida qualquer pessoa que esteja na posse deles a vir apresentá-los na Secretaria Judicial deste Tribunal até ao dia 12 de Dezembro de 1986, pelas 11 horas.

Lisboa, 14 de Novembro de 1986

O Juiz de Direito,
Amilcar Joaquim Cortez Neves

O Escriturário Judicial,
Bernardino José Gato Milheiras

«DL» 29/11/86 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA — 1.º JUÍZO ARREMATAÇÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juizo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa — no dia 11 de Dezembro de 1986, pelas 15 horas, neste Tribunal — R. Bramcamp n.º 5-4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a TRANSPORTES J. NEVES, LD.ª, com sede na Av. Almirante Reis, 237-B-r/c Dt.º — Lisboa - proc.º executivo n.º 6252/81.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Um veiculo pesado (tractor) marca UNIC, matricula AN-62-42, modelo T 200-1968, cor vermelha, no valor de 1 000 000$00

Verba n.º 2 — Cinco secretánas metálicas com tampo em fórmica de SSel, abertas ao centro e gavetas dos dois lados no valor de 50 000$00.

Verba n.º 3 — Um cofre monobloco, marca Chaves do Areeiro, no valor de 20 000$00

Verba n.º 4 — Uma máquina de escrever eléctrica marca OLIVETTI e uma máquina de escrever não eléctrica marca TRIUMF no valor de 30 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes

Lisboa, 24 de Novembro de 86

O Juiz de Direito
JOÃO CORDEIRO DIAS

O Escrivão
JOSÉ HENRIQUES

«DL» 29/11/86 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA — 1.º JUÍZO ARREMATAÇÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juizo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa — no dia 12 de Dezembro de 1986, pelas 10 horas, neste Tribunal — R. Bramcamp n.º 5-4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo indicados, penhorados a TRANSPORTES FIGUEIREDO, LD.ª com sede na R. Eduardo Coelho, 26-r/c esq Lisboa - Proc.º executivo n.º 3020/84.

BENS PENHORADOS

Verba única — O direito ao trespasse e arrendamento do 6.º andar - núcleo 4 - prédio sito no Campo das Cebolas, 47 — Lisboa, sendo paga a renda mensal de 2000$00 e o respectivo recheio composto de: 4 secretánas metálicas, 5 cadeiras metálicas forradas a napa preta, 1 máquina de calcular eléctrica Silver Red - 122-PD, n.º 97911571, uma máquina fotocopiadora Xerox 3107 n.º 2201542637, 1 máquina de escrever Messa 6000 n.º 69257458, no valor total de 1 500 000$00 (um milhão quinhentos mil escudos).

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes

Lisboa, 24 de Novembro de 86

O Juiz de Direito
JOÃO CORDEIRO DIAS

O Escrivão
JOSÉ HENRIQUES

«DL» 29/11/86 — 2.ª Pub.

Pequeno teatro

Carlos Porto

1 — Ninguém é profeta na sua terra

Vamos traduzir, tal e qual, uma nota inserta no n.º 38 (Novembro) de «El Publico», revista do Ministério da Cultura de Madrid:

«Vilanova de Arousa, a terra natal de Ramón del Valle-Inclán, assistia à primeira representação de uma obra deste escritor, seu filho imortal. **Divinas palabras**, em versão livre do grupo Baldariños, fora, por razões climatéricas, transferida da praça pública para o salão de festas do Lar do Pescador; decorria, no entanto, com normalidade. Estava mesmo a ser vista por apreciável número de espectadores.

Até que surge um momento em que duas personagens se acariciam. Há uma ténue sugestão de violação. Começam a surgir algumas clareiras na sala. O silêncio é interrompido: «Fora, indecentes!», vocifera Andrés Vidal — patrão principal da Cofradia de Pescadores —, ao mesmo tempo que se apressa a apagar todas as luzes da sala. Os minutos passam até que os actores, ultrapassando o primeiro momento de surpresa, continuam com o espectáculo.

Divinas palabras termina, perturbada e tensa, apenas para uma dezena de espectadores. Pouco depois, escuta-se a contundente voz da censura: a de Andrés Vidal, que, em nome de toda a povoação, decidira cortar a direito: «Estas coisas, estas comédias baratas, nunca na vida serão vistas e muito menos numa terra católica.»

Em Vilanova de Arousa, na Galiza, acima do Minho, em 1986.

2 — TEAR com Garrett

Complica-se a vida lá pela Rua do Heroísmo, no Porto, onde o TEAR tem a sua sala, TEARTO, em obras, e, mesmo assim, está a apresentar uma «ópera ligeira para crianças» (a expressão é do grupo), com o título **História Breve da Lua**; enquanto isso, **Piolhos e Actores** coçam-se por outras terras (Aveiro, Famalicão, Chaves, Bragança, Vila Real...), como nos tempos dos ditos; enquanto isso, um lisboeta, António Cruz, prepara **Um Gil Tónico** (há quem prefira gin mas é menos tónico) para estreia de um encenador, Moura Pinheiro, colaborador habitual de Castro Guedes nas coisas das plásticas; enquanto isso, ainda, é o mesmo Castro Guedes quem está a dirigir os ensaios de **Mérope — Liberdade ou Morte**, o título kazantzakiano dado à montagem de textos de Almeida Garrett, espectáculo a estrear, espera-se, em Janeiro próximo. Tudo isto feito por 25 pessoas, actores, técnicos e administrativos. É obra...

3 — Mega Ferreira: o teatro independentiza-se?

Interessante entrevista de António Mega Ferreira ao último «JL», com Francisco José Viegas. Por ela ficamos a saber que entre Max du Veuzit e «Pânico na Bolsa», «best-seller» esta semana nos EUA, a cultura é no Círculo dos Leitores um ver se te avias, felizmente com lugar para Chandler, João de Melo, Borges, Gabriel Garcia Marquéz, e Clarice Lispector (quando a obra completa desta espantosa escritora brasileira?).

Resta saber o que fica entre a lombada e a leitura, mas isso são outras contas, claro.

O teatro. Declara AMF: «... O teatro independente é um conceito relativo na medida em que anualmente as companhias estão penduradas à espera de subsídio. No dia em que esses grupos sobrevivessem sem o dinheiro do Estado, então sim, falaríamos de um teatro independente. «Que pena — já não estarei cá para ver!»

4 — Eunice: espantosa Sarah televisiva

Eunice Muñoz é a actriz que se sabe: o seu trabalho em **Mãe Coragem**... tê-la-ia consagrado definitiva e internacionalmente se tal fosse ncessário. Descobrimo-la agora na Televisão, numa espantosa interpretação de Sarah Bernhardt, um trabalho feito a pensar nas câmaras, em que a actriz soube movimentar-se, gesticular, olhar, falar, respirar, para nós, telespectadores. Soberbo trabalho, bem acompanhado pelo de Jacinto Ramos, trabalho tão grande que quase nos fazia esquecer a pequenez do texto. Aliás, a cenografia, a estupenda iluminação, a realização (Fernando Midões) feita sem aparato mas com a medida certa para a criação de uma linguagem autónoma, fizeram desta versão de **Memórias de Sarah Bernhardt** um grande espectáculo de televisão.

5 — Estreia nas Caldas

O Teatro da Rainha estreou ontem nas Caldas da dita o seu novo espectáculo com a peça de Heiner Muller **Filoctetes**. A encenação é de José Peixoto e a cenografia de José Carlos Faria. O teatro deste grupo é do melhor que se faz em Portugal, o que explica a expectativa que este novo espectáculo está a despertar. Ainda por cima com o aliciante de estrear um texto de um dos mais controversos autores do teatro dos nossos dias.

O Teatro da Rainha está na sua sala da Casa da Cultura das Caldas da Rainha ao Largo da Copa.

Poesia portuguesa na URSS

A poesia portuguesa está representada na União Soviética através da obra de numerosos autores publicada, na sua grande maioria, durante os últimos doze anos.

«Poesia Portuguesa do século XX» foi um dos primeiros volumes editados naquele país ainda em 1974, depois do reatamento das relações diplomáticas com Portugal. Da colectânea faz parte versos de mais de duas dezenas de autores nomeadamente Fernando Pessoa, Mário de Sá Carneiro, José Gomes Ferreira, José Régio, Mário Dionísio, Alexandre O'Neil e António Gedeão.

Em 1980 foi lançada a «Poesia Portuguesa Contemporânea» com poemas de Jorge de Sena, Sofia de Mello Breyner, Carlos de Oliveira e Eugénio de Andrade, entre outros.

Em 1986 saiu em Leninegrado «A Lira Lusitana», uma antologia da poesia portuguesa escrita entre o século XII e princípios do século XX constituída por trabalhos traduzidos, na sua maior parte, para o russo pela primeira vez.

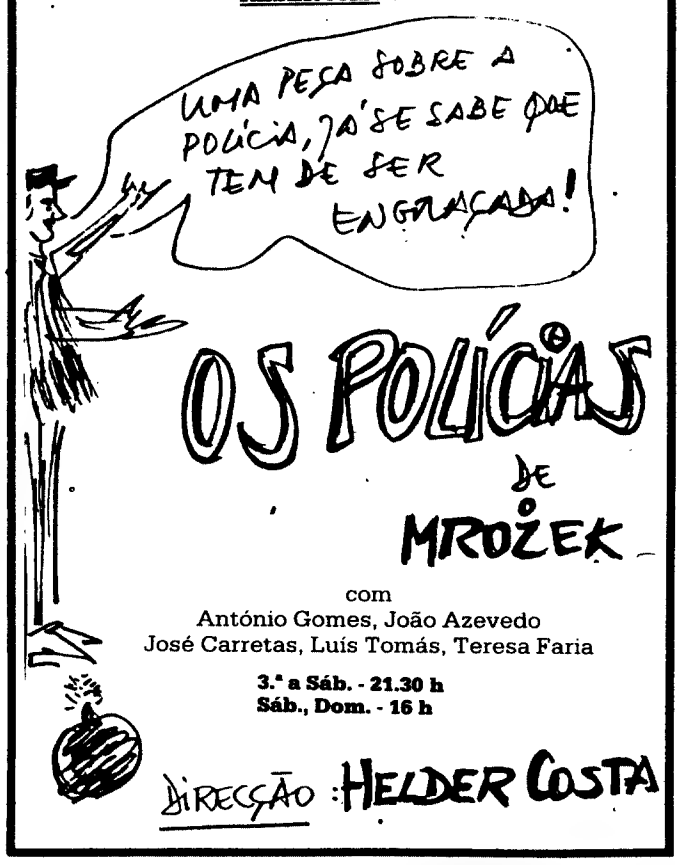
No que se refere a títulos dedicados exclusivamente a um poeta, as editoras soviéticas editaram em 1978, a «Lírica», de Fernando Pessoa e «A Poesia Lírica de Camões», em 1980.

De acordo com um relatório divulgado em 1985, a propósito de uma exposição realizada em Lisboa sobre os livros de autores portugueses publicados em países socialistas, para além de Camões, conhecido na Rússia desde 1748, Fernando Pessoa e Daniel Filipe foram os únicos poetas lusos que chegaram ao conhecimento do leitor soviético antes de 1974.

De Pessoa foi publicado em estoniano, em 1973, a obra poética «A Descoberta do Amor», de Daniel Filipe, apareceu no n.º 9 da revista «Literatura Estrangeira», de 1967.

De Camões, introduzido na Rússia por Lomonossov, existem duas edições em russo de «Os Lusíadas», em prosa, traduzidas da versão trancesa de La Harpe, datadas de 1788 e 1897. A primeira tradução em verso da epopeia foi realizada nos anos quarenta. Muito fraca no que se refere ao estilo literário, só alguns trechos da obra estão publicados na «Antologia da Poesia Renascentista». Um livro de «sonetos» camonianos foi publicado em Moscovo, em 1964.

Recentemente, «Os Lusíadas» foram traduzidos para ucraniano, por Mikhail Litvinets, mas desconhece-se a data do seu lançamento.



Tom Jobim na RTP

O compositor brasileiro António Carlos Tom Jobim aceitou um convite da RTP para gravar um programa para a televisão portuguesa, disse à Anop fonte da empresa.

O convite a Tom Jobim, que nunca esteve em Portugal, foi feito pelo director de programas da RTP, Carlos Pinto Coelho, no Rio de Janeiro.

A data da gravação não foi determinada, estando pendente da agenda de trabalho de Tom Jobim, actualmente ocupado com a gravação de um disco nos Estados Unidos.

"O Lugar do Morto" vendido à TV Globo

O filme «O Lugar do Morto» vai ser a primeira longa metragem portuguesa passada na rede brasileira de televisão Globo, disse à ANOP fonte do Fest-Rio, que se realizou no Rio de Janeiro.

«O Lugar do Morto» foi vendido à Rede Globo «por boa soma» que a fonte não quis especificar.

O contrato de compra de «O Lugar do Morto» foi assinado pela RTC, em representação do autor e realizador, António Pedro de Vasconcelos, pelo Instituto Português de Cinema e pela Rede Globo.

«O Lugar do Morto» será também transmitido na Televisão Portuguesa, em Janeiro de 1987.

No Fest-Rio, Festival de Cinema e Televisão que decorre no Rio de Janeiro, está representada a Radiotelevisão Portuguesa.

A delegação da RTP teve, também, uma reunião com a administração da Rede Manchete, a que esteve presente o seu proprietário, Adolfo Bloch, e o vice-presidente do conselho de administração da RTP, Braz Teixeira, o seu director de programas, Carlos Pinto Coelho, e ainda Maria João Seixas, representando a RTC, para conversações que continuarão na próxima semana.

Arte pictórica dos índios no Museu de Etnologia

Uma exposição intitulada «Painted Words» (Palavras Pintadas) será inaugurada no Museu de Etnologia, Av. Ilha da Madeira (Restelo), no próximo dia 3 de Dezembro, às 18 horas.

Esta exposição, composa por 90 trabalhos artísticos, históricos e contemporâneos, é dedicada à arte pictográfica criada pelos Índios das Grandes Planícies da América e ao seu intérprete contemporâneo R. Lee White. «Painted Words» mostra os históricos livros de contabilidade utilizados pelos Índios para desenhar, trabalhos etnográficos, uma série de trabalhos contemporâneos em tela, desenhos contemporâneos em livros de contabilidade, trabalhos moldados em papel e um «tipi» (cabana índia) pintado.

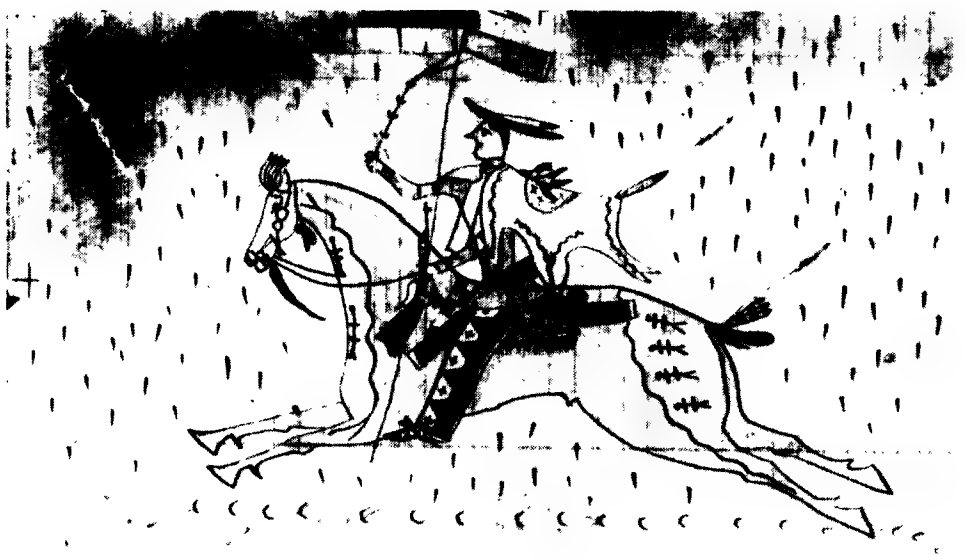
Os desenhos em livros de contabilidade, datados de finais de 1800, e os escudos de guerra antigos, camisas e vestidos dão-nos um contexto cultural e histórico dos trabalhos contemporâneos de R. Lee White. A inspiração por detrás destas pinturas visionárias emergiu das profundezas do património dos Índios das Planícies. As suas afirmações artísticas reflectem a influência da sua religião e crenças espirituais e a sua interpretação na arte antiquíssima dos Índios das Planícies.

Em todo o trabalho de White nota-se o tema da esperança e do triunfo do bem sobre o mal; nas peças etnográficas encontram-se símbolos associados ao ritual da Dança Fantasma, a cerimónia da esperança e revitalização que crescem dos tempos difíceis da história dos Índios das Planícies. A mensagem de ontem que está a ser personificada e incorporada na expressão artística dos retratos actuaisde White com remoto sentido de espiritualidade na cultura nativa do Índio americano.

White descreve a sua mensagem da seguinte maneira: «Não fiz esta exposição exigindo uma crença nas minhas filosofias. Represento um mundo espiritual onde o bem e o mal se chocam como acontece no quotidiano das almas de cada homem e de cada mulher. Quero que o visitante veja que o mal não triunfará, que o amor é supremo, que o amor personificado é um Messias misericordioso. Quero que o visitante explore nas telas o lado sagrado da natureza do homem, absolutamente consciente do mal que o ataca constantemente... para que o visitante veja as batalhas espirituais subsequentes nestas telas, suspensas entre o céu e a terra.»

«Palavras Pintadas» foi organizada pelo The Heard Museum de Phoenix, Arizona, uma instituição votada ao avanço da arte e cultura dos povos índios da América. Os trabalhos históricos da exposição foram emprestados pela Smithsonian Institution de Washington D.C., pelo Milwaukee Public Museum, pelo Southwest Museu de Los Angeles e pelo Denver Museum of Natural History.

Esta exposição, que estará patente ao público até 19 de Janeiro de 1987, é apresentada com a colaboração da Embaixada dos Estados Unidos da América.



José Jorge Letria: uma peça e um prémio

«O Cavaleiro e o Dragão», a nova peça para a infância que a Companhia Teatro de Almada vai estrear em Dezembro, tem texto de José Jorge Letria, jornalista e autor de outras peças para crianças já levadas à cena por grupos amadores e profissionais. Entre elas cumpre destacar «Galileu, Contador de Estrelas».

Acerca desta experiência, José Jorge Letria escreveu:

«Decidi escrever teatro para crianças porque me fascina o que há de lúdico neste trabalho de criar personagens e de as pôr em movimento, um pouco como se animasse fantoches com um desajeitado falsete ou construísse castelos de cartas que uma rajada de vento viesse derrubar; e também porque não guardo as melhores recordações do pouco teatro que vi na infância. Eram sempre gatos escondidos com o rabo demasiado à vista, tramas e enredos onde o culpado e o inocente já tinham, desde os instantes primeiros da acção, o destino e a sorte delineados. E nesse jogo, sinceramente, não gosto de entrar.».- José Jorge Letria diz ainda:

«Entendo ainda a escrita teatral para a infância como o complemento mágico e fascinante de outras formas de escrita que tenho utilizado para o mesmo público.»

«O Cavaleiro e o Dragão» tem encenação de Joaquim Benite, música de António Assunção, e é interpretado por António Assunção, Carlos Gonçalves, Fernando Jorge, Luís Vicente e Teresa Esteves.

Após a estreia em Almada, no dia 11 de Dezembro, «O Cavaleiro e o Dragão» apresentar-se-á por todo o País, a convite de várias entidades, que no mês de Dezembro organizam espectáculos para crianças.

Prémio Cesário Verde

O original de poemas «Íntimo das Ondas», de José Jorge Letria, obteve o Prémio Cesário Verde, da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto. A obra foi seleccionada entre mais de meia centena de concorrentes por Albano Martins, Mário Cláudio e Óscar Lopes. Com o patrocínio do Instituto Português do Livro, consta deste galardão a quantia de cem mil escudos e a imediata edição da obra premiada.

José Jorge Letria tem 35 anos, frequentou Direito e História na Universidade de Lisboa e iniciou as suas actividades culturais nos anos 60 como cantautor. Até 1981 gravou nove discos LP, um dos quais para crianças. Desde 1970 que é jornalista, sendo actualmente redactor de «o diário». Fez música para filmes e espectáculos teatrais e é autor de dois livros sobre o fenómeno da canção popular portuguesa bem como de obras para crianças. Em 1983 e 1986 obteve o Prémio «O Ambiente na Literatura Infantil». Como poeta, em 1984 recebeu o Prémio Florbela Espanca com o livro «Adivinhação do Azul» e ainda o Prémio José Galeno, da SPA, com «As Estações do Rosto». Em prosa, em 1984 mereceu o Prémio Joaquim Namorado com «Navegações do Marinheiro Afonso de Caminha» e no ano corrente o Prémio Internacional Aleko Konstantinov por uma colectânea de contos fantásticos e satíricos. Representado em numerosas antologias, é extensa a sua obra poética, que se encontra parcialmente traduzida nos Estados Unidos, na Checoslováquia, na Bélgica e na Itália.

A entrega do prémio, que coincidirá com a edição do livro «Íntimo das Ondas», será oportunamente anunciada.

TEATRO CULTURAL

Uma pintura de Francisco d'Almada, na Galeria Tempo até ao dia 11 de Dezembro

Exposições

• Na Galeria Tempo - Rua Nova de S. Mamede, 17-A, uma exposição de Pintura da autoria de Francisco d´ Almada, intitulada «A Ilha dos Amores». Patente ao público, até ao dia 11 de Dezembro, de segunda a sábado entre as 16 e as 20 horas.

• No Museu de Etnologia - Av. Ilha da Madeira (Restelo), a partir do próximo dia 3 de Dezembro,a exposição Painted Words - , apictografia dos índios das planícies, organizada pelo «The Heard Museum de Phoenix» de Arizona, com a colaboração da Embaixada dos Estados Unidos da América em Lisboa.Patente até ao dia 19 de Janeiro.

• Na Casa da Cultura das Caldas da Rainha, com a colaboração do Instituto Alemão, uma exposição de Fotografia nas Revistas Alemãs-1924/1933. Inaugurada em 29 de Novembro, patente ao público até ao dia 15 de Dezembro.

• Na Galeria do Posto de Turismo de Coimbra, é inaugurada no próximo dia 2 de Dezembro, pelas 18 horas, uma exposição de Pintura de Lúcia Maria, Patente até dia 13, das 14 às 20 todos os dias excepto aos domingos.

• Na Sala do Castelo de Campo Maior, entre 30 de Novembro e 14 de Dezembro, a Associação de Artes Plásticas de Campo Maior apresenta a II Exposição de Artes Plásticas dos Artistas do Distrito de Portalegre. Patente ao público todos os dias, excepto segundas-feiras, das 9 às 12,30 e das 14 às 17,30. Paralelamente, no mesmo local, decorre a 4ª Feira de Artesanato de Campo Maior.

• Na sala de exposições da Escola Superior de Belas Artes, a partir do dia 2 de Dezembro, uma exposição intitulada «Puntini Colorati», com trabalhos de António Marques, João Salema, Marta Wengorovius e Patrícia Garrido. Patente nos dias úteis, das 10 às 13 e das 15 às 18 horas.

• N Atelier 2 - Rua da Emenda, 66 - 3º , a exposição «Fora da Corrente». Artistas convidados : Alberto Carneiro, Guilherme Parente, João Vieira, Joaquim Bravo, José de Guimarães, Julião Sarmento, Leonel Moura, Palolo, Pedro Cabrita Reis, Pedro Portugal, Pedro Proença e Romualdo. Das 10 às 13 e das 14,30 às 18 horas.

• No Pavilhão do Dramático de Cascais, efectua-se amanhã a 1ª Exposição Canina de Cascais. No certame, organizado pela Junta de Turismo da Costa do Estoril e regido pelos regulamentos do Clube Português de Canicultura, estará em disputa o C. A. C. - certificado de aptidão e campeonato de beleza. Esta é a última exposição canina que se realiza este ano em Portugal.

• No Museu Nacional de Arte Antiga, será apresentado no próximo dia 3 de Dezembro, pelas 18 horas, o album «Biombos Nambam», pelo prof. Luís e Albuquerque. Visita guiada à secção de Arte Oriental por Maria Helena Mendes Pinto.

• Por iniciativa da Cooperativa Alves Redol, em Vila Franca de Xira, está patente, até 4 de Dezembro, a exposição itinerante «Pequeno Roteiro da História da Literatura Portuguesa», organizada pelo Instituto Português do Livro. Constituida por títulos de mais de 400 autores, esta exposição permite dar uma panorâmica da evolução da literatura portuguesa desde a Idade Média, sendo a maior e mais completa mostra sobre o tema até hoje realizada, estando previstas visitas das escolas do concelho de V. Franca de Xira e limítrofes.
O certame pode ser visitado nos dias úteis das 9,30 às 22 e tem o patrocínio da Câmara Municipal.

DL CINEMAS

Uma cena do filme «O PASSAGEIRO DA NOITE», realizado por Alan Rudolph, Genevieve Bujold e Keith Carradine e música de Teddy Pendergrass. Filme de qualidade em exibição no cinema Quarteto

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

ASES INDOMÁVEIS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 00.15 h

Alfa Club
T. 763319

INVASÃO E.U.A.
(maiores 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Shopping Center de Lisboa

RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 24.00 h

ASES INDOMÁVEIS
(m. 12 anos)
14, 16,30, 19, 21.30 e 24 h

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Apolo 70

DUAS MULHERES E UM HOMEM
(n/acons. a m. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Avila
— T. 539930

COBRA – O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163

GATA EM FÚRIA
(Int. m. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitólio
— T. 372358

MORADIA DO VÍCIO
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

ARMADORES E PERIGOSOS
(m. 12 anos)
14.30, 16.45 19.00 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824

AMOR POR CORRESPONDÊNCIA
(m. 12 anos)
15, 18.30 e 21.30 h
O CAMPEÃO
(n/acons. a m. 13 anos)
24 h

Cinebolso

BURLONAS SEXUAIS
(porno)
(Int. m. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cine Camões
T. 324194

A FORÇA DO PASSADO
(m. 13 anos)
14.00, 16.45 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460

NOITES ESCALDANTES
(n/acons. a men. 18 anos)
14.00, 16,30, 19 e 21.30 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha

O MOMENTE DA VERDADE (Parte II)
(m. 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

O SONHO AMERICANO
(m. 12 anos)
15,00, 17.15 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

ARMADOS E PERIGOSOS
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
BALBURDIA NO OESTE
(n/ac. m. 13 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523

DUELO IMORTAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

PONTO DE IMPACTO
(m. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estudio
— T. 555134

MAD MAX — AS MOTOS DA MORTE
(m. 16 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

Estudio ACS
— T. 887255

PAPILLON
(m. 12 anos)
Ciclo Dusty Hoffman
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio 444
— T. 768078

A NOITE USA LIGAS
(m. 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1

A LENDA DA FLORESTA
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2

ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

Sala 3

UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(m. 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas
— T. 541037

Audio visual Lisboa/86
FESTIVAL DE CINEMA E VÍDEO
das 18 às 24 h

Gemini
— T. 734009

A DIFICIL ARTE DE AMAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1

OS VENTOS DO HOLOCAUSTO
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Sala 2

DUELO IMORTAL
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Imperio
— T. 555134

VENTOS DO HOLOCAUSTO
(m. 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

DUELO MORTAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

ANA E AS SUAS IRMÃS
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Londres
— T. 801313

ANA E AS SUAS IRMÃS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1

RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(m. 12 anos)
15, 18 e 21 h

Sala 2

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

A FIFÍCIL ARTE DE AMAR
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

A FÁBRICA DAS LOUCURAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

A VINGANÇA DO LEOPARDO
(Int. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309

GATUNOS SEXUAIS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(Int. men. 18 anos)

Pathe
— 821933

DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
(m. 12 anos)
14.00 e 21.00 h

Politeama
T. 326305

CONFRONTO FINAL
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

O NAVIO FAROL
(m. 16 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
O FOGO DO FALCÃO
(m. 16 anos)
00.45 h

Sala 2

INTRIGA EM FAMÍLIA
(n. acons. m. 13 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h
O ELEVADOR
(m. 16 anos)
00.45 h

Sala 3

O PASSAGEIRO DA NOITE
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A ESPOSA COMPRADA
(m. 16 anos)
00.45 h

Sala 4

O PASSAGEIRO DA NOITE
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30 h
A ESPOSA COMPRADA
(m. 16 anos)
00.45 h

Roma
T. 889192

BORRACHO CHOQUE... PARA MENINA CHIQUE
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

TRINITÁ E SARTANA CONTRA-TODOS
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

A DIFICIL ARTE DE AMAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

A FÁBRICA DAS LOUCURAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

ASES INDOMÁVEIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

7.ª Arte
— T. 730715

A COR PÚRPURA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Star
— T. 804210

NOVE SEMANAS E MEIA
(m. 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

COBRA – O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

UM VAGABUNDO NA ALTA RODA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

MASCARA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.45 h

Voxmania

ROMANCE EM NOVA IORQUE
(m. 12 anos)
15.30, 18.15 e 21.00 h

Xenon
— T. 368480

ASSALTO AO PARQUE
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco
— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(maiores 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Topa Gun – Ases Indomáveis», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Lua de Mel com Fantasmas» às 15.30, 18.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
5AMADORA — Babilónia — «Momento da Verdade II», às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h (m. 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Espiões como Nós», às 15 e 21.30 h (m. 6 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Comandos da Noite», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Momento da Verdade — II», às 15.30, 18 e 21.30 h (m. 12 anos)
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine St.º António — «Pacto Súbito», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «A Fábrica das Loucuras», às 18.15 e 21.15 h (maiores 6 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «Voando Sobre um Ninho de Cucos», às 15.30 e 21.30 h (n/acons. men. 18 anos)
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «A Cor Púrpura» às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «Lua-de-Mel Com Fantasmas», às 15.30 e 21.45 (m. 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «O Braço Forte da Lei», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Duelo Imortal», às 15.15, 18.15 e 21.15 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «Terror na Auto-Estrada», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)
CASCAIS — Oxford — «Os Inimigos», às 16 e 21.30 h (m. 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Cobra», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

ALMADA — Incrível Almadense — «Rocky IV», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

ALMADA — Cinestúdio — «Ternos Laços», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Top-Gun — Ases Indomáveis», às 15.45 e 21.30 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «Cobra — O Braço Forte da Lei», às 16.15 e 21.45 h (m. 16 anos)
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Um Dia a Casa Vem Abaixo», às 15 e 21.15 (m. 6 anos)
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Três Homens e Um Berço», às 16 e 21.30 h (m. 12 anos)
ODIVELAS — Cineodivel — «A Vingança do Herói», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos).
CRUZ DE PAU — Cinema Lord — «Desaparecido em Combate», às 16 e 21 h (m. 12 anos)

Farmácias

PERMANENTES

ALFAMA: Costa, Rua Escolas Gerais, 88A (T. 863940); **ALTO SANTO AMARO: Tapado,** Cç. da Tapada, 83A (T. 634721); **ALVALADE: Sanex,** Av. da Igreja, 31C; **ARCO CEGO: Providência,** Rua D. Filipa Vilhena, 9C (T. 770324); **ARROIOS-CHILE: Brasil,** Rua Alves Torgo, 29-33 (T. 546842); **BENFICA-PORTAS BENFICA: Benfica,** Est. Benfica, 678E (T. 702532); **CAMPO D'OURIQUE: Almeida,** Rua Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **ENCARNAÇÃO: Zira,** Pç. das Casas Novas, Lt. 66 (T. 311216); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN: Berne,** Av. de Berna, 44-A (T. 773568); **LUMIAR: Alameda,** Alm. Linhas Torres, 201B (T. 790942); **MARQUÊS POMBAL: Branco,** AQv. Duque LMoulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA FRANÇA: Carrondo,** Rua Padre Sena Freitas, 10A (T. 842518); **PICHELEIRA: Marluz,** Cç. Picheleira, 140BC (T. 880703); Rua Prof. Mira Fernandes MAF; **SANTOS: Marcos Nascimento,** Cç. Marques Abrantes, 36A (T. 664238); **BRANDOA-AMADORA: Tavares de Matos,** Rua 8, Lt. 308 (T. 993220); **CARNAXIDE: Central Carnaxide,** Av. Portugal-Cel, 13-B, Bl. 1, Lote B; **ODIVELAS: Catela Tavares,** Rua Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29A (T. 9815446; **FONTINHA: Leitão Ribeiro,** Rua A do Falcão, 3A (T. 993912).

AMANHÃ PERMANENTE

ALCÂNTARA: Probidade, Rua Alcântara, 15AB (T. 638589); **ALVALADE-EST. UNIDOS: Rio Janeiro,** Av. Rio Janeiro, 4C (T. 881409); **AREEIRO-APEADEIRO: Ideal,** Av. Alm. Gago Coutinho, 49A (T. 892803); **BAIRRO ALTO: Gonçalves,** Rua Rosa, 176-178 (T. 362687); **BAIXA: Cortez,** Rua São Nicolau, 93 (T. 325378); **BENFICA: União,** Est. Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMPO D'OURIQUE: Elma,** Rua D. Maria Pia, 358A (T. 686176); **INTENDENTE: Intendente,** Lg. Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **LUMIAR: Douro,** Alm. Linhas Torres, 93AB (T. 791131); **MARQUES FRONTEIRA: Ronil,** Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **PAMPULHA-JANELAS VERDES: Nazário Pinto,** Rua Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **RESTELO: Restelo,** Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (T. 610741); **SALDANHA: Dalva,** Av. Duque D'Ávila, 125 (T. 545225); **ALGÉS: Miraflores,** Rua Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **BRANDOA-AMADORA: Brito,** Rua do Colégio Lote, 32-B (T. 993151); **CARNAXIDE: Central Carnaxide,** Av. Portugal-Cel. 13-B, Bl. 1, Lote B; **LINDA-A-VELHA: Pinto,** Rua Antero Quental, 9 (T. 4191235); **MOSCAVIDE: Santa Bárbara,** Rua Francisco M. Beato, 75A (T. 2518918); **ODIVELAS: Monserrate,** Rua Guilherme Gomes Fernandes, 31A (T. 9811139); **PONTINHA: Pontinha,** Esxt. Santo Elói, 4 Lt. SE (T. 990220); **REBOLEIRA SUL-AMADORA: Solla,** Rua Cravos Vermelhos, Lt. 65-Loja D (T. 900724)

Outra Banda

ALMAdA - Central, R. Olivença, 11-B (T. 2750504) Perm; **COVA DA PIEDADE - Rainha Santa,** R. Soc. Vua Piedense, 50-A (T. 2294182) Perm.; **MONTE DA CAPARICA - Guerreiro,** Lote 31-IJ-Moinho (T. 2950727) Até ás 19 h; **COSTA DA CAPARICA - Carlos,** Av. Mar, 34-A (t. 2401060) Até às 19; **LARANJEIRO - Oliveira Sérgio,** R. Álamos, 2-A (T. 229664) Até às 22 h; **SESIMBRA - Lopes,** R. Cândido Reis, 21 (T. 2233028) Até às 19 h; **LAVRADIO - Parreira,** R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016) Até às 19 h.; **BARREIRO - Pimenta,** R. Cons. Joaq. Ant.º Aguiar, 259 (T. 30730125) Perm.; **BAIXA DA BANHEIRA - Aliança,** Est. Nacional, 178-B ç(T. 2040402) Até às 19 h.; **CORROIOS - Abreu Cardoso,** B.º Cid. setúbal, 1-B (T. 2291192) Até às 19 h; **CRUZ DE PAU - Fonseca,** R. Ribatejo, 2-A (T. 2211131) Até às 22 h; **ARRENTELA - Lusitana,** P. Cândido Reis, 10 (T. 2210007) Até às 22h; **MONTIJO - Girandes,** R. Almirante reis, 45 (T. 2310008) Até às 22 h; **MOITA - União Moitense,** Av. Teófilo Braga (T. 239025) Até às 19 h; **ALHOS VEDROS - Portugal,** Av. bela Rosa, 8 (T. 2040250) Até às 19 h; **ALCOCHETE - Nunes,** L. Coronel Ramos Costa, 10 (T. 234137) Até às 19h; **SETÚBAL - Tavares da Silva,** R. gaivotas, 68 (T. 29316) Perm.; **Isabel,** L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677) Perm.; **Lisboa,** R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248) Até às 22 h.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS - Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (T. 2104963) Perm.; **LINDA-A-VELHA — Pinto,** R. Antero Quental, 9 (T. 4190610) Até às 19h; **CARCAVELOS - Vilar,** Av. M.ª Conceição, Lote B (T. 2470777) Perm.; **PAÇO-DE-ARCOS — Pargana,** Av. Eng.º Bonneville franco (T. 2435147) Perm.; **OEIRAS - Oeiras,** L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485) Até às 22 h; **NOVA OEIRAS - Leal,** Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737); **PAREDE - Aisir,** Av. gago Coutinho — B.º Caixas Previdência (T. 2472948) Perm.; **CASCAIS - Cascais,** R. Conde Monte Real — B.º Caixas (T. 282407) Perm.

Linha de Sintra

AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485) Perm.; **Igreja,** P. Igreja, 22-A (T. 4937740) Até às 22h; **DAMAIA: D. João V,** Av. Gurgel Amaral, 2-A (T. 970461) Até às 22h; **QUELUZ: Pereira Dias,** Monte Abraão (T. 4375566) Até às 22h; **CAMARATE: Nova da Charneca,** R. Eid Lisboa, 9-A (T. 2571626) Até às 19h; **CACÉM: Guerra Rico,** Av. Bombeiros Voluntários (T. 9244002) Perm.; **MEM MARTINS: Cristina,** Av. Vitorino Nemésio, 14 (T. 9214820) Perm.; **MERCÊS: Claro Russo,** R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275) Até às 22h; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço,** Calç. Rinchoa, 38 (T. 9262006) Até às 22h; **COLARES: Abreja,** (T. 9290088); **SACAVÉM: Lourenço,** Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151) Perm.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — VASQUES, R. das Condominhas, 794; **BARREIROS,** R. de Serpa Pinto, 8-10; **CONTUMIL,** R. de Contumil, 540; **ALIANÇA,** R. da Conceição. 2; **BARROS,** R. do Loureiro, 104.

Coimbra — RODRIGUES DA SILVA, R. Ferreira Borges, 32 (T. 24348); **OLIVAIS,** R. Bernardo de Albuquerque, 159 (T. 712904).

TEATROS

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 57 54

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e tenados, às 16.00 e 21.30

«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira. Interpretação: Carlos Miguel, Marganda Carpinteiro, Hennque Viana, Natalina José, José Camacho e Alexandra Solnado, entre outros.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo Cruzeiro — Tel. 267 03 20

De 4.ª a sáb., às 21.30, sáb.dos e dom.gos, às 16 h

"GALILEU GALILEI", de Bertolt Brech. Encenação de Carlos Avilez. Interpretação de João Vasco, Paulo B., Ana Paula e António Marques, entre outros.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 72 60 818

De 3.ª a sáb. às 21.30, domingos às 17.00 h

"O TOURO", de Abel Neves. Enc.: de João Mota. Mus.: de Carlos Mendes. Intérp.: Abel Neves, Alfredo Brissos, Almeno Gonçalves, Cecília de Sousa, João Mota, entre outros.

Praça de Touros do Campo Pequeno

Todas as noites às 21.30, 5.ª, 6.ª e sábado às 16.00. Domingos e feridos às 15.00 e 17.30.

CIRCO CHEN

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.00 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«ISTO É MARIA VITÓRIA», de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação de Ivone Silva. Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha e Marina Mota, entre outros.

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sábados, domingos e tenados, às 16.00

«NO REINO DA FANTASIA». Pelo TIL.

Teatro da Graça

T. de S. Vicente, 11 — Tel. 87 56 26

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00 h

"AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT", de Fassbinder. Intérpretes: Elisa Lisboa, Fernanda Alves, Isabel de Castro, Lia Gama, Maria José Pascoal e Sara Lima. Cenografia de Dalton Salem Asseff. Pelo Grupo Teatro Hoje.

Porto — Cooperativa do Povo Portuense

R. de Camões

Todas as noites a Seiva Trupe apresenta **"TODA A NUDEZ SERÁ CASTIGADA»**, de Nelson Rodrigues. Enc.: de Angel Facio. Intérp.: António Reis, Júlio Cardoso, Alexandre Falcão, Olga Gandra, Rosa Elisabeth, Laura Perry, Josefina Ungaro, Rui Oliveira, Carlos Lacerda, entre outros.

Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 320000

De 3.ª a sáb. às 21.00; domingos só às 16.00

«A MULHER DO CAMPO» de William Wycherley. Pelo Teatro da Cornucópia. Interp.: Rui Mendes, Júlia Correia, Julia Buisel, José Manuel Mendes, Luís Lucas, Rui Furtado, Raquel Maria, Márcia Breia, Alda Rodrigues, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, Luís Miguel Cintra, entre outros. Música de José Mário Branco.

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04

De 5.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«MEMÓRIAS DE UM CORPO», de José Figueiredo Martins. Encenação de Cunha Carvalheiro. Interpretação de José Figueiredo.

Teatro D. Maria II — Sala Experimental

Rossio — Tel. 37 22 46

De terça a sábado, às 21.45; domingo às 16.30

«JONAS», de E. G. Berreuby. Encenção e interpretação de Domingos Semedo.

Teatro Mauzum — Casa dos Tabuenses

R. Poiais de S. Bento, 75-B, 2.º — Tel. 60 18 66

Sábados, às 16.00

«A RUA DOS FANTASMAS», de Javier Vallatañe.

Setubal — Teatro de Animação

R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 — Tel. 26078

De 5.ª a domingo, às 21.30

«ALVES& C.ª», de Eça de Queiroz. Dramatização e encenação de Fernando Gomes. Intérpretes: Asdrúbal Teles, Carlos Rodrigues, Cristina Melo, Fernando Amedo, Filomeno Gonçalves, Gil António, Isabel Ganilho, João Manuel, Mana Simões, Nuno Mello, Pompeu José e Rui Paulo.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«OS POLÍCIAS», de Lrozeck. Encenação de Hélder Costa. Intérpretes: António Gomes, João Azevedo, José Carretas, Luís Tomar e Teresa Faria.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

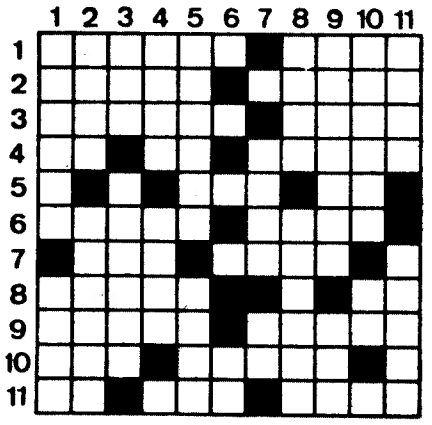
«AQUI HÁ FANTASMAS», original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 897

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Represália.
2 Aproximar. Cidade da Arábia.
3 Antiga unidade monetária da Alemanha. Explodir.
4 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Despejar.
5 Que é da raça dos mus. Berilo (s.q. e inv). Doutora.
6 Pertences. Malsim.
7 O mesmo que colo (parte do intestino grosso). Profere.
8 Principal deusa das águas na mitologia finesa. Ateada.
9 Liquida contas. Compaixão.
10 Vestimenta rústica (pl). Mil e cem em romano.
11 Tempo do verbo ser. Cidade de Itália. Artigo definido.



VERTICAIS:

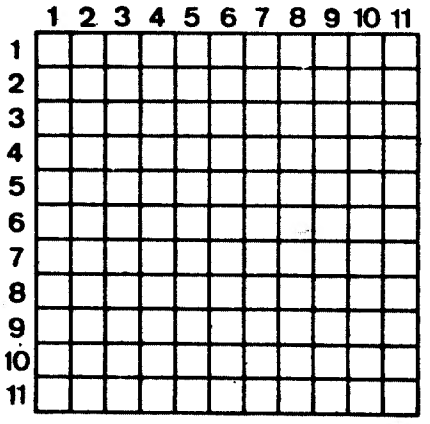
1 Macaqueasse.
2 Aldeia da Judeia, onde Jesus Cristo apareceu pela primeira vez aos seus discípulos, depois da Ressurreição. Sede de concelho ou julgado (ant).
3 Instrumento musical dos negros. Bonança.
4 Invertido. Contracção da preposição de com artigo.
5 Ninhos. Aclamara (fig).
6 Fragmento de ramo de árvore. Reis.
7 Rajadas de vento (pl).
8 Nosso Senhor. Costurei.
9 Compaixão.
10 Prefixo que designa afastamento. Elevação do tom.
11 Rã (pop). Que tem olhos azuis claros.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 726

HORIZONTAIS:

1 Personagem da tragédia «Hamlet», de Shakespeare. Medida itinerária da Pérsia.
2 Funesto. Entusiasmo.
3 Desejaria. Cidade de Itália.
4 Sódio (s.q). Preposição latina que designa movimento. Irmã de Maria e de Lázaro.
5 Passado. Seguia.
6 Ovário dos peixes. Verdadeiro.
7 Ovário dos peixes. Almirante e explorador inglês que descobriu o pólo magnético da Terra.
8 Verbais. Viração.
9 Rio de França. Palavreado vão.
10 Rema para trás. Expele.
11 Duas vogais desiguais. Um dos Estados da Federação da Malásia. Aversão (pop).



VERTICAIS:

1 Rio de Itália. Iniciais de Organização Europeia de Cooperação Económica.
2 Reputação. Deslizava.
3 Letra grega. Espécie de rede de pesca usada na costa do Algarve.
4 Estado da Venezuela. Oásis.
5 Destruir. Árido.
6 Sufixo que designa estado.
7 Resido. Post scriptum.
8 Carne seca (Bras). Fujo do perigo.
9 Fábricas de loiça de barro. Vês.
10 Fatal. Interjeição que exprime admiração.
11 Língua vernácula indiana. Antiga cidade da Polónia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 896**

HORIZONTAIS:

1 O. QUE. Ais. É.
2 Véus. Abraço.
3 Olear. Oásis,
4 Erros.
5 Cismar. Avá.
6 Deã. Orearas.
7 ED. Cacei.
8 Miúda. Erada.
9 Aas. Ri. Sor.
10 Isolados. Má.
11 Samarrões.

VERTICAIS:

1 Ovoa. DEMAIS.
2 El. Cedias.
3 Querias. Usos.
4 Usa. La.
5 Remoçaram.
6 Rara. Ida.
7 ABORRECE. Or.
8 Irão. Aer. Sr.
9 Sassarias.
10 CI. VA. Dome.
11 Eos. Assaras.

PROVÉRBIO: O que é demais aborrece.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 725**

HORIZONTAIS:

1 Lailo. Rumor.
2 Em. Errar. Re.
3 Io. Rã. Ta: És.
4 Riu. Ria. Mat.
5 Amo. Ar. Aro.
6 Saíra. Arcas.
7 Sado. Aas.
8 Errai.
9 Abano. Aviso.
10 Roma. Traíra.
11 Amora. Ias.

VERTICAIS:

1 Leiras. Pará.
2 Amoiras. Bom.
3 Unia. Amo.
4 Ler. Ordenar.
5 Orar. Aoro.
6 Ia.
7 Ratara. Aaro.
8 Ura. Raiva.
9 Maçã. III.
10 Orearas. Sra.
11 Restos. Coas.

Rádio

ANTENA UM

15.00: Vivósabado; **18.00:** Hora bem; **19.00:** Informação e música; **20.00:** Sábado suave Vítor Nobre; **23.30:** Títulos do Jornal da Meia-noite; **23.45:** No estúdio e no estádio (Especial Sábado) Noticiário de hora a hora.

Programa 2

15.30: Música sacra de Johannes Ockeghhen; **16.25:** Valsas por pianistas; algumas valsas de Chopin, Valsas nobres e sentimentais de Ravel; **17.00:** Música; **17.13:** Sinfonia n.º 36, em dó maior, K 425 «Linz» de Mozart; **17.40:** Quinteto em dó maior D 956 de Schubert; **18.35:** Música vocal, cantata de Pietro Antonio Cesti, Canções de um viandante de Mahler; **19.35:** Música de tecla, Suite de peças para órgãos de John Bull, Sonata em si menor de Liszt; **20.40:** Concerto para violoncelo e orquestra, Concerto em dó maior de Haydn; **21.10:** ntérpretes portugueses, Sonata em si bemol maior de Haendel, Fandango com virações op. 4 de João Domingos Bomtempo; **21.30:** Ângulos e reflexos; **22.30:** Música orquestral, Concerto em si bemol de Lentez, Rapsódia Espanhola de Maurice Ravel; **23.00:** Intercâmbio musical — Festival Tibor Varga 1985, em gravações cedidas pela Sociedade Suiça de Radiotelevisão. Recital de violoncelo e piano respectivamente por Boris Pergamenschikov e Pavel Gililov; **00.35:** Concerto n.º 1 em mi bemol maior Op. 11 para trompa e orquestra de Richard STRAUSS; **01.00:** Fecho: Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283,290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana: 19.00: Quando o telefone toca; **20.00:** Fim-de-semana; **23.00:** 24.ª hora; **02.00:** Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 Mhz)

16.00: Baú; **17.00:** Lança-chamas; **18.00:** Top no TNT; **19.00:** Country music, música da América; **20.00:** Luso-clube; **21.00:** Musonautas; **22.00:** Topless; **00.00:** Música para camaleões; **01.00:** Os novos concertos da Comercial; **02.00:** Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

Radio Renascença

Onda média

14.00: Frente desportiva; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Sons da Europa; **20.00:** Baile mandado; **20.30:** A palavra da família; **21.00:** Boa Nova; **23.00 Bola Branca; 23.30:** Amanhã é domingo; **23.55:** Meditando

FM Estéreo

14.00: Se não se importam; **16.00:** Fábrica de música; **19.30:** Transmissão do Terço; **20.00:** Partituras; **22.00:** Os amigos de Alex; **23.55:** Boa-Noite, Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

14.05 — Parlamento
14.35 — A B Z
18.15 — A Super Avozinha

7.º episódio — O Grande Ronaldo, um ilusionista desiludido, está a tentar recuperar o seu prestígio depois de um mágico rival quase ter arruinado a sua carreira. Apesar dos truques falharem, a mãe de Ronaldo continua a acreditar no êxito do espectáculo que ele vai efectuar no teatro de Chisleton. Mas o horrível Scunner e os seus incompetentes cúmplices contrataram o tenebroso mágico «O Fabuloso O'Finnegan» para boicotar a sessão. A Super Avozinha tem, no entanto, outras ideias e, com a ajuda da autora do guião desta comédia, usa os seus poderes misteriosos para garantir o triunfo de Ronaldo.

Interpretação: Tim Wylton, Derry Power, Bill Shine, Gudrun Ure, entre outros.

Realização: Gerry Mill.

18.45 — Super Trinta
19.45 — Totoloto
20.00 — Jornal de Sábado
20.30 — Boletim Meteorológico
20.35 — 7 Folhas
21.00 — Faz de Conta
22.50 — Os Investigadores

2.º episódio: Culver e Wingate são chamados pela companhia de seguros para investigar um caso de pirataria aérea em que estão envolvidos cinco milhões de dólares. Através do computador, Wingate descobre e acha muito estranho que o capitão do avião tenha aterrado num pequeno aeroporto em Charlottesville, em vez de ter regressado à base em Washington. E Wingate também considera muito esquisito o facto de ter sido enviada uma tripulação tão experiente num voo de tão pouca importância. Como o FBI não os auxilia nas investigações, Culver decide pedir a ajuda da tropa de escoteiros da filha para uma busca à zona onde o assaltante saltara do avião e descobre um pára-quedas por abrir. Tudo parece indicar que a tripulação inventara um assaltante e ficara com o dinheiro que transportava...

Intérpretes: Robert Wagner, Lew Ayres, Samantha Smith, Maia Brewton, Julie Fultow, entre outros.

Realizador: Ray Austin

23.45 — Pela Noite Dentro

«Caboblanco» — A Segunda Guerra Mundial terminara há três anos, sendo ainda sensíveis as marcas da destruição que o conflito deixou. Ao largo da costa do Peru verifica-se um estranho acontecimento: o afundamento propositado da carga de um cargueiro alemão, a fim de fugir à fiscalização das autoridades marítimas. E há muita gente empenhada em recuperar tamanha riqueza...

Intérpretes: Charles Bronson, Jason Robards, Dominique Sanda, Fernando Rey, Camilla Sparv.

Realização: J. Lee Thompson

RTP 2

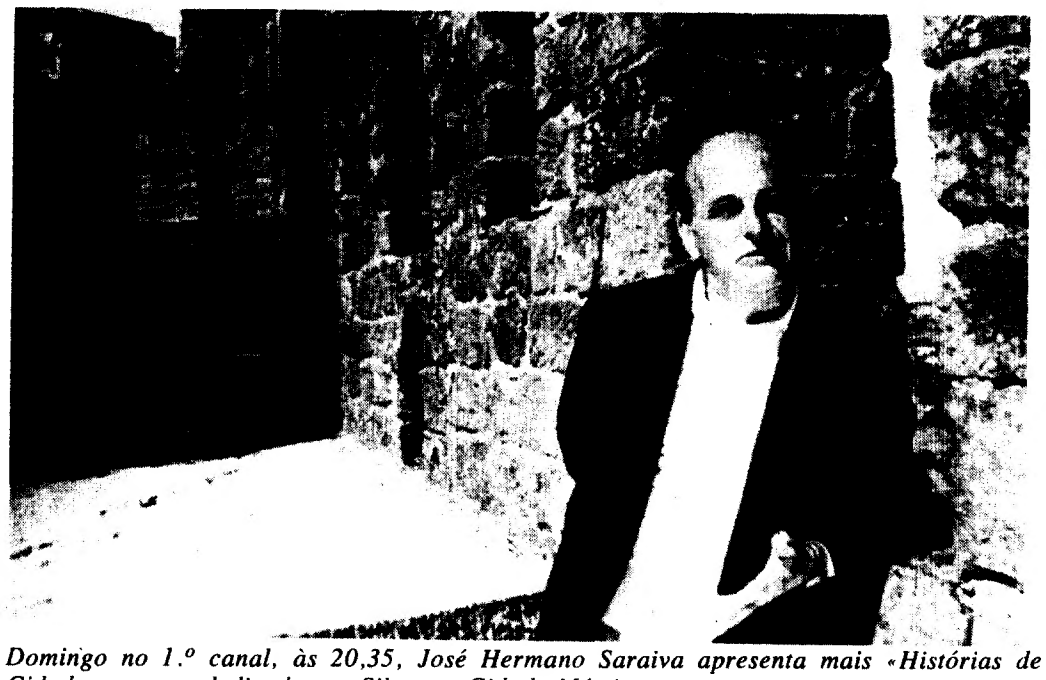
14.00 — Os Pratos da Balança

«Acidentes de Trabalho».

14.30 — Novos Horizontes

7.º episódio.

Apresentação: Dr. Rui Penha (Otorrino).



Domingo no 1.º canal, às 20,35, José Hermano Saraiva apresenta mais «Histórias de Cidades», agora dedicadas a «Silves — Cidade Mártir»

14.50 — Quem Te Viu e Quem TV
16.00 — Troféu
16.30 — Automagazine
17.00 — Judo
17.30 — Snooker
18.30 — Futebol
19.00 — Entrevista

Com o presidente do Belenenses.

20.00 — Eurocinema

«Metropolis» — Filme alemão realizado em 1926 por Fritz Lang. No século XXI uma metrópole sofre o jugo de um tirano. Um dia, porém, um sábio inventa uma mulher-«robot» que vai encabeçar uma revolta...

Intérpretes: Brigitte Helm, Gustav Frolich e Alfred Abel.

21.30 — 01 Magazine de Informática

A utilização do microcomputador nas pequenas tarefas é o tema dominante deste programa.

21.40 — Concordo ou talvez não
23.10 — Vídeo Clube
23.25 — Troféu — Boxe

Raul Solnado no «Faz de Conta» na televisão

Amanhã

RTP 1

09.02 — Eucaristia Dominical
09.50 — Linhas de Pesca
10.20 — TV Rural
10.50 — Juventude e Família
12.05 — 70 x 7
12.35 — O Almoço Está na Mesa
13.00 — Sumário
13.10 — Milhões de Amigos
13.20 — Os Roberts
13.50 — Arco-Íris
15.30 — Primeira Matinée
«Um Marido para a Mamã»
17.15 — Amigos Disney
17.50 — Informação Desportiva
19.00 — Espaço
20.00 — Jornal de Domingo
20.30 — Boletim Meteorológico
20.35 — Histórias de Cidades
«Silves — Cidade Mártir»
21.10 — Nas Asas das Águias
22.10 — Tudo é Espectáculo
«Reo Speedwagon»
23.15 — Domingo Desportivo
00.25 — Dizem os Astros

RTP 2

10.02 — Troféu
13.00 — Caminhos
13.15 — Música na América
13.45 — Desenhos Animados
14.05 — Um Dia na Vida de...
Um cesteiro
14.30 — Deslizes da TV
15.20 — Henry Moore
16.10 — Fantasias e Realidade
16.35 — Documentário
17.05 — A Vida à Nossa Volta
17.30 — Hill Street
18.25 — As Vagas do Tempo
19.00 — Entrada Livre
19.30 — As Fontes do Som
20.00 — 6 Árias para Cesário
20.30 — O Mundo é um Palco
21.30 — Cine-Clube — Ciclo Hitchcock

AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande e marche, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 Pela Noite Dentro

RTP 2 Novos Horizontes

«Os Investigadores»

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada 1495 LISBOA
Telef. 4197570

DL

MARÉS DE HOJE

PRAIA-MAR	BAIXA-MAR
0.45 **3,9 m**	6.32 **1,2 m**
13.03 **3,9**	18.55 **1,1 m**

Dia 30

1.30 **4,1 m**	7.18 **1,0 m**
13.51 **4,1TH)m**	19.39 **0,9 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 h:

BRAGANÇA	-2º
VIANA DO CASTELO	3º
VILA REAL	0º
PORTO	8º
COIMBRA	8º
CABO CARVOEIRO	11º
CASTELO BRANCO	–
PORTALEGRE	11º
LISBOA	9º
ÉVORA	8º
BEJA	8º
FARO	14º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	14º
FUNCHAL	17º

Reforma do sistema educativo vai ser revista em França

O governo francês concordou ontem em rever a legislação que provocou o maior protesto estudantil em França desde Maio de 1968.

O ministro da Educação, René Monory, disse à Assembleia Nacional que o governo decidiu interromper o debate sobre a controversa lei de reforma do sistema educarivo e enviá-la para a comissão dos Assuntos Culturais no sentido de ser revista.

Monory anunciou esta medida durante a abertura tumultuosa das discussões parlamentares sobre os planos para modificar as regras de admissão à Universidade. O ministro insistiu, contudo, que a medida não significa que o texto «seja retirado» e que o seu governo vai pressionar no sentido de que ele seja implementado.

As declarações do ministro não impediram que vários comentadores chamassem a atenação para o facto desta ser a primeira vez que a maioria conservadora do primeiro-ministro Jacques Chirac foi forçada a recuar no seu programa legislativo desde que assumiu o poder em Março.

Milhares de estudantes manifestaram-se quinta-feira em Paris e outras cidades francesas em protesto contra o pacote de reformas do ensino, que afirmam ir aumentar o custo da educação e tornar mais difícil o acesso à Universidade.

Ontem, os estudantes realizaram encontros maciços em Universidades por todo o país para planearem a estratégia a seguir, emquanto várias faculdades da capital e de Grenoble votavam pela ocupação das instalações universitárias a partir de segunda-feira.

Sarney diz que não tolera mais actos de violência

O presidente do Brasil, José Sarney, advertiu ontem que não tolerará mais actos de violência semelhantes aos ocorridos quinta-feira à noite, em Brasília, no fim de uma manifestação de protesto contra as novas medidas económicas do seu governo.

« No meu direito de preservar a paz, não posso tolerar qualquer abuso no eventual exercício do direito de opinião», disse Sarney no seu programa semanal de rádio ao referir-se aos incidentes de que resultaram mais de 100 polícias e manifestantes feridos.

De acordo com uma informação policial, foram incendiados e semi-destruídos 33 veículos, lojas e correios. Cinco agências bancárias e sete edifícios públicos foram saqueados.

A polícia deteve 35 pessoas e interrogou mais de 100 dos 10.000 manifestantes.

Os incidentes começaram no fim de uma manifestação de protesto contra o aumento dos preços de combustíveis, alimentos, cerveja, cigarros, automóveis e serviços públicos e foram considerados os mais graves dos últimos 26 anos da história de Brasília.

O aumento de preços veio alterar o «Plano Cruzado» em vigor no Brasil desde Março, que estabelecia, como medidas económicas mais importantes para travar a inflação, o congelamento dos preços e salários de todos os produtos e servicos públicos.

Tentativa de suicídio no Metropolitano

Ontem, ao princípio da tarde, um jovem de 21 anos atirou-se para a frente de uma composição na estação do Saldanha do Metropolitano de Lisboa, de que lhe resultaram várias lesões que necessáriamente implicarão amputação de membros.

Chama-se Carlos José Marques Pedrosa e eram 14 horas e 15 minutos quando se lançou à linha na altura em que se aproximava a composição vinda de Entrecampos.

/D/E/C/A/R/A/S/

ALVES REDOL publicou, em 1958, o romance «A Barca dos Sete Semes». Na obra do autor de «Gaibéus», o romance «A Barca dos Sete Semes» assinalou uma fase culminante da produção do escritor. Como um dos melhores romances de Alves Redol o considerou Alexandre Pinheiro Torres que escreveu um estudo sobre a sua obra que a partir da 4ª edição a tem acompanhado. O romance está publicado em tradução inglesa por Alfred A. Knopf e em tradução italiana por Arnoldo Mondadori Editore. Saiu agora a 8ª edição dos prelos de PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA.

MARIA ARMANDA actua hoje na discoteca do hotel Sol e Mar, em Albufeira. A fadista estreou-se no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, na Grande Noite do Fado e, desde 1978, é considerada figura relevante no teatro de revista. Hoje em dia Maria Armanda trilha novos caminhos, que passam pela interpretação de poetas como Ary dos Santos.

GABRIEL GARCIA MARQUEZ viu o seu mais recente livro, intitulado «La Aventura de Miguel Littin Clandestino en Chile» proibido pela ditadura de Pinochet, segundo fontes da editora «Oveja Negra». Os 15 mil volumes importados não puderam entrar no Chile, ficando apreendidos no porto de Valparaíso pelas autoridades militares. O livro de Garcia Marquez relata a incursão clandestina do cineasta Miguel Littin no Chile, para rodar um filme a que chamou «Acta Geral do Chile».

GAL COSTA lidera a lista dos premiados em Portugal, com o seu álbum «Bem Bom» em platina, por ter vendido 60 mil cópias. Discos de ouro receberam os cantores Simone, pelo seu Lp «Cristal», Frei Hermano da Câmara pelo seu disco «O Melhor de Frei Hermano da Câmara» e um desconhecido, Nel Monteiro, por «Azar na Praia». Discos de prata receberam Marco Paulo («Sedução»), Tina Turner («Break Every Rule»), Julio Iglesias («24 Greatest Hits»), Cock Robin («Cock Robin») e Trovante («Sepes»).

CLINT EASTWOOD, actor que se tornou famoso na tela por «matar» os «maus», está a tentar obter a mesma fama num outro campo: a escrita. Eastwood é o «mayor» de Carmel, na Califórnia, e na última semana iniciou a sua colaboração no jornal da cidade, «The Pine Cone», como colunista. Na sua coluna, Eastwood critica os seus detractores e defende-se de uma série de controversas decisões que já tomou na Câmara, como por exemplo a de constituir uma comissão de revisão do plano geral da cidade.

MARIA JOAO PIRES, que se encontra em Zurique, adoeceu subitamente pelo que já não poderá realizar uma planeada digressão em França, soube a NP junto dos organizadores. A pianista portuguesa deveria iniciar a sua digressão francesa com um concerto na Sala Pleyel, em Paris, amanhã, onde interpretaria obras de Bach, Mozart e Beethoven.

Anunciou Rui Carp

Estado adianta as verbas que o Feder vai financiar

O Estado português vai abrir uma linha de crédito junto da Caixa Geral de Depósitos, para adiantar os financiamentos dos projectos que já foram aprovados pelo FEDER mas cujos fluxos financeiros estão atrasados, anunciou, ontem, o secretário de Estado do Planeamento durante o debate, na especialidade, do Orçamento do Estado para 1987, com a Comissão Parlamentar da Economia e Finanças.

O secretário Rui Carp referiu, na ocasião, que Portugal já apresentou em Bruxelas projectos de desenvolvimento regional cujo valor global ultrapassa os 9,2 milhões de contos.

Referiu, também, a necessidade de os municípios formularem os pedidos de pagamento dos projectos que já foram aprovados pelo FEDER. O orçamento global destes últimos é de cerca de 3,7 milhões de contos.

Segundo o secretário de Estado, apesar dos projectos que a Comunidade já concordou em financiar atingirem aquele montante, os fluxos financeiros que deram entrada nos cofres do Tesouro, até ao momento, foram apenas de meio milhão de contos, estes referentes essencialmente a projectos de muncípios algarvios.

Faleceu o pai de Eduardo Rebelo

Faleceu ontem, subitamente, em Lisboa, José Rebelo Bastos, de 75 anos, pai do nosso camarada de trabalho José Eduardo Rebelo, chefe de Redacção adjunto do «Diário de Lisboa».

José Rebelo Bastos, que era casado com Maria J. Rebelo, nascera em Lamego há 75 anos, mas residia em Lisboa. Desempenhou importantes cargos públicos antes de passar à reforma.

Os seus restos mortais encontram-se na capela mortuária da Igreja dos Anjos. O funeral realiza-se amanhã para o cemitério do Alto de S. João, a hora a determinar.

«Diário de Lisboa» expressa à família enlutada as suas sentidas condolências, em particular a José Eduardo Rebelo e à viúva do defunto, Maria J. Rebelo.